

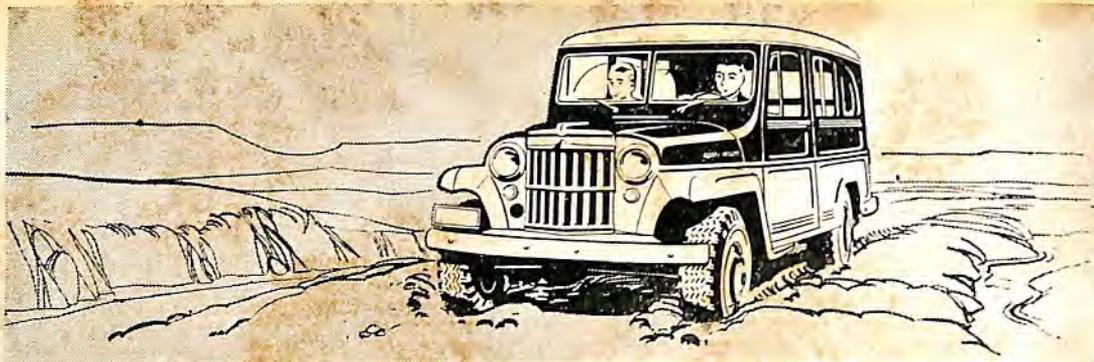
ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

S.N.A.
16
Modelo

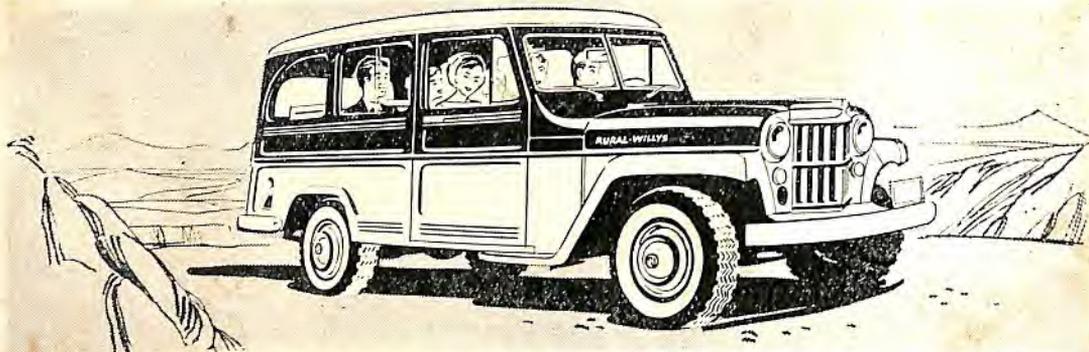




ÚTIL COMO O JEEP-WILLYS



ESPAÇOSA COMO FURGÃO



CONFORTÁVEL COMO AUTOMÓVEL

Graças à tração nas 4 rodas Rural-Willys assegura transporte útil e de confiança, com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja na lama, no barrô e no areião. Retirando-se o assento traseiro transporta grandes volumes e carga até 1/2 t., com seu potente motor de 90 HP - 6 cilindros.

Oferece também máximo conforto para 6 passageiros e espaço para mais bagagem e carga, com rodagem suave, facilidade de manuseio e esplêndida visibilidade.

RURAL-WILLYS

camioneta brasileira

com tração nas **4** rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**





Aspecto do embarque de arroz do São Francisco em Propriá, Est. de Sergipe

SUMÁRIO

62 anos	pág.	3
A mais antiga Revista Agrícola em circulação no país	"	4
Decisiva a contribuição da Agr. na Renda Nacional — Arthur T. Filho	"	6
Presidente Simões Lopes e Tórres Filho	"	10
Pesquisas para regular a florada do cafeeiro	"	20
Notícias	"	24
Como acudir aos ofendidos por Cobra. Eurico Santos	"	28
A Agricultura no São Francisco	"	34
A classe rural — Arruda Câmara	"	36
Viagem de 200 milhas para vender o gado	"	49
Fuzão das pequenas cooperativas — João Vieira de Oliveira	"	52
Problemas rurais nas constituições estaduais — Geraldo Goulart da Silveira	"	56
Avicultura — Criação de Patos na Holanda	"	62
Esbouço de Programa de trabalhos da casa rural — A. Severo	"	70
Praga dos produtos armazenados	"	79
A Lavoura do Distrito Federal	"	84
O problema do Café — José Franklin dos Santos	"	89

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA
Presidente Benemérito DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente — ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente — LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente — EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente — ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário — FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário — ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário — ITAGYBA BARÇANTE
4.º Secretário — CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro — KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro — OTTO FRENSEL
Secretário-Geral — LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHÊ
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENIO LUIZ LEITÃO
GERALDO GOULART DA SILVEIRA
OSMAR LOPES REZENTE
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
MARIO DE OLIVEIRA

CONSELHO SUPERIOR (SOCIOS TITULARES)

N.º	CADEIRA	OCUPANTE
1	— ENNES DE SOUZA	— Arthur Tôrres Filho
2	— MOURA BRASIL	— Alberto Ravache
3	— CAMPOS DA PAZ	— Geraldo Goulart da Silveira
4	— BARÃO DE CAPANEMA	— Kurt Repsold
5	— ANTONINO FIALHO	— Luiz Marques Poliano
6	— WENCESLAO BELLO	— Antônio Arruda Câmara
7	— SYLVIO RANGEL	— Ennio Luiz Leitão
8	— PACHECO LEÃO	— Frederico Murtinho Braga
9	— LAURO MÜLLER	— Valentim F. Bouças
10	— MIGUEL CALMON	— Heitor Grillo
11	— LYRA CASTRO	— Joaquim Bertino M. de Carvalho
12	— AUGUSTO RAMOS	— Edgard Teixeira Leite
13	— SIMÕES LOPES	— Luiz Simões Lopes
14	— EDUARDO COTRIM	— Jayme Bernardes Cotrim
15	— PEDRO OZÓRIO	— Paulo Simões Lopes
16	— TRAJANO DE MEDEIROS	— Antônio José Alves de Souza
17	— PAULINO CAVALCANTE	— Cynéas Lima Guimarães
18	— FERNANDO COSTA	— Iris Meinberg
19	— SÉRGIO DE CARVALHO	— Itagyba Barçante
20	— GUSTAVO D'UTRA	— Oswaldo Ballarin
21	— JOSÉ TRINDADE	— José Augusto B. de Medeiros
22	— IGNÁCIO TOSTA	— Ignácio Tosta Filho
23	— JOSÉ SATURNINO	— Fábio Luz Filho
24	— JOSÉ BONIFÁCIO	— Mário Penteado de F. e Silva
25	— LUIZ DE QUEIROZ	— Francisco de Assis Iglesias
26	— CARLOS MOREIRA	— Alfredo L. de Ferreira Chaves
27	— ALBERTO SAMPAIO	— Honário Monteiro Filho
28	— NAVARRO DE ANDRADE	— José Carlos de Macedo Soares
29	— ALBERTO TÔRRES	— Rômulo Cavina
30	— SÁ FORTES	— Otto Frensel
31	— THEODORO PECKOLT	— Oswaldo Lazzarini Peckolt
32	— RICARDO DE CARVALHO	— Rômulo Joviano
33	— BARBOSA RODRIGUES	— José Sampaio Fernandes
34	— GONZAGA DE CAMPOS	— Sylvio Frões de Abreu
35	— AMERICO BRAGA	— José Assis Ribeiro
36	— EPOMINONDAS DE SOUZA	— Moacyr Alves de Souza
37	— MELLO LEITÃO	— João Carlos Bello Lisboa
38	— ARISTIDES CAIRE	— Milton Freitas de Souza
39	— VITAL BRASIL	— Paulo F. de Parreiras Horta
40	— GETÚLIO VARGAS	— Adamastor Lima

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE DOS SEGUINTE ORGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodrê; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes;

Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Ruúrais (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplentes: Dr. Alberto Ravache.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES
RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXII

Janeiro-Fevereiro, 1959

62 ANOS

Assinalamos sempre, deste mesmo local, todos os meses de janeiro, os anos que vão sendo cumpridos pela Sociedade Nacional de Agricultura; melhor diríamos anos vencidos, já que muitos tropeços, enormes trabalhos, têm de ser superados pela determinação e pelo anseio de bem servir ao Brasil, servindo à sua Agricultura.

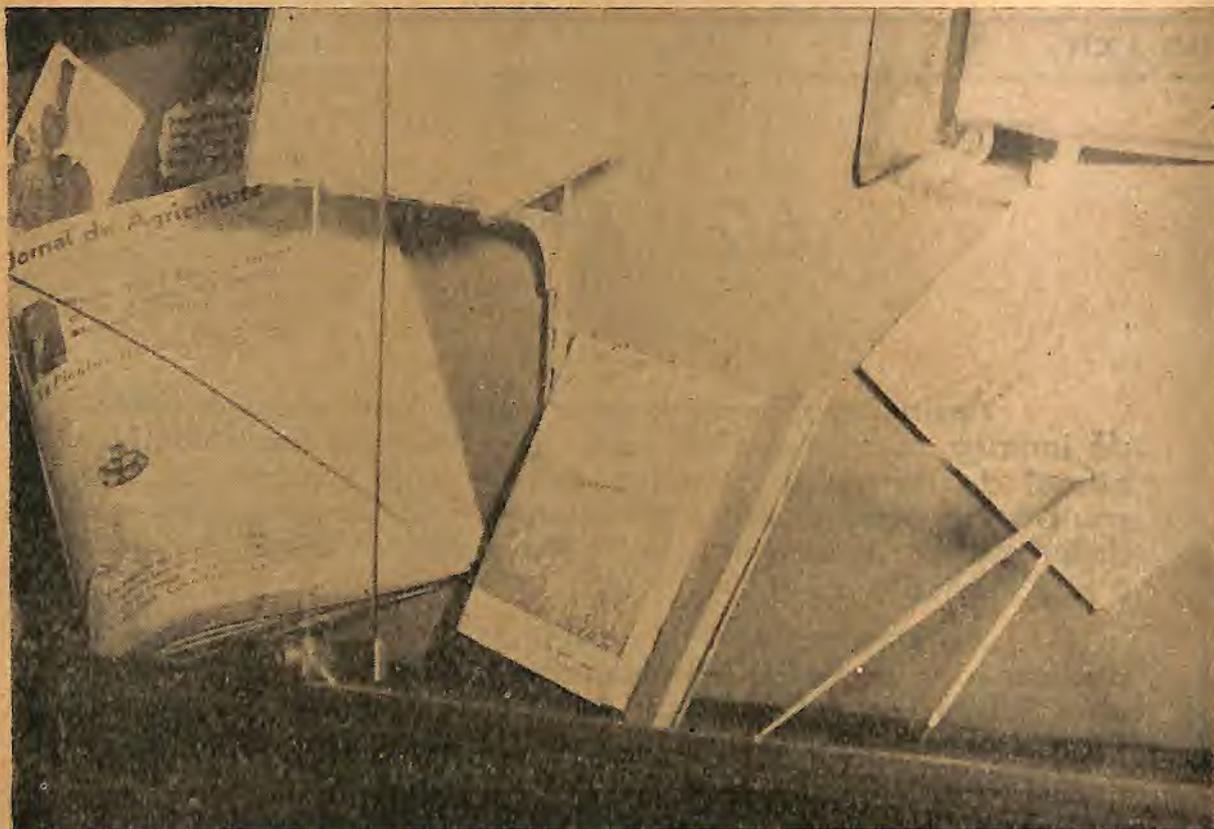
Ao acrescentar mais uma etapa à sua vida exemplar de dedicação à causa do alevantamento da nossa atividade rural, não desejamos voltar nossas vistas para o terreno percorrido. Ele foi árduo, mas os resultados aí estão e ninguém os pode negar. Alongamos agora nosso olhar para o extenso caminho à nossa frente: a consolidação da organização da classe, a implantação de serviços que só agora iniciam seus primeiros passos; a difusão do ensino agrícola; a melhoria da prática agrícola pela técnica; a atenção dos governos para as necessidades primárias da classe, pelo seu aparelhamento com o maquinário e demais elementos indispensáveis a uma produtividade razoável; a implantação do crédito agrícola em bases que realmente estimulem a atividade; o tratamento igual ao de outras atividades econômicas além de diversos setores que continuarão a exigir nossos acurados desvelos e nossa atenção.

Perseguiremos êsses objetivos altamente patrióticos seguindo normas que aliás sempre orientaram sistematicamente a atuação desta Casa, em mais de meio século de ininterrupto trabalho em prol do Brasil.

Não nos devemos esquecer que, num país como o Brasil, 62 anos de permanência, de persistência, de continuidade, são qualquer coisa digna de apreço e atenção: não se trata de um entusiasmo passageiro, senão de algo de concreto, de há muito consolidado.

O nosso trabalho continuará sem desfalecimentos.

A MAIS ANTIGA REVISTA AGRÍCOLA EM CIRCULAÇÃO NO PAÍS



Aspecto do mostruário de revistas agrícolas antigas, vendo-se em lugar de destaque, a revista A LAVOURA (o primeiro número, de 1897 e um número de 1958).

No momento em que a Sociedade Nacional de Agricultura comemora mais um ano de bons e relevantes serviços prestados à agricultura nacional, é digno de registro que o seu órgão oficial — A Lavoura —, é a mais antiga revista agrícola em circulação, no país.

Desde 1897, sem interrupção, vem A Lavoura, com larga penetração no interior, orientando e esclarecendo os ruralistas sobre os mais palpitantes problemas que dizem respeito à expansão e progresso da nossa agropecuária.

Ainda agora, tal fato foi destacado pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, que,

ao ensejo da passagem de seu 20º aniversário programou uma série de solenidades, entre as quais, o “Dia do Livro”, comemorado no dia 18 de Dezembro.

Nesta ocasião, ao ensejo da inauguração das novas instalações da Seção de Publicações daquele Serviço foi organizado um mostruário da publicações do serviço e uma exposição de obras raras e antigas.

Entre as últimas, ocupou lugar de destaque, a nossa tradicional revista “A Lavoura”.

No referido mostruário, ao lado do “Jornal da Agricultura”, que não mais existe, encontravam-se, o último número da revista rece-

bido pela S. I. A. (Novembro-Dezembro de 1958) conjuntamente com o primeiro número (Julho de 1897).

As comemorações do Dia do Livro constaram de:

- a — Inauguração das novas instalações da seção de Publicações.
- b — Palestra sobre a importância do livro.
- c — Prêmio ao leitor mais assíduo.
- d — Distribuição de publicações e sorteio de coleções.

Pelo justo e merecido destaque dado à “A Lavoura”, merece o Serviço de Informação Agrícola e o seu diretor, os nossos aplausos.

PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS "H O E C H S T"***Malix (Thiodan)***

Inseticida de efeito residual duradouro, de alta toxidez aos insetos e relativa baixa toxidez ao homem. Recomendado para o combate às diversas pragas do algodão, fumo, batatinha, hortaliças, café, cereais e na citricultura.

A l o d a n

Inseticida para uso no combate às pragas de armazéns e silos, sendo o produto ideal em virtude do seu baixíssimo grau de toxidez ao homem e aos animais domésticos.

B r e s t a n

Fungicida orgânico, completamente novo no mercado. O produto possui um efeito verdadeiramente surpreendente contra muitos fungos. Seu êxito já foi comprovado no Brasil na cultura da batatinha e está sendo experimentado na citricultura, banana, cana de açúcar, nas hortaliças e no cacau.

P C N B

Fungicida orgânico para o tratamento das sementes de trigo, algodão, amendoim, cebola, etc. e destinado especialmente ao combate dos fungos do solo nos canteiros, viveiros e no campo.

Vitigran Azul

Fungicida à base de oxiclureto de cobre com adições especiais em adesivos e corantes.

E l o s a l

Enxôfre molhável, de consistência quase micronizada. Além de combater as doenças do oídio em videiras e frutas é usado com êxito contra os ácaros na citricultura e horticultura.

Para informações:

H O E C H S T D O B R A S I L**QUÍMICA E FARMACÉUTICA S. A.****SECÇÃO FITOSSANITÁRIA**

RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 5342



SÃO PAULO
Caixa Postal, 6280

DECISIVA A CONTRIBUIÇÃO DA AGRICULTURA NA RENDA NACIONAL

Prof.
ARTHUR TORRES FILHO
*Presidente da Sociedade
Nacional de Agricultura*

É importante assinalar-se a evolução que vai alcançando a agricultura, isto é, a *economia rural* (produção agrícola, animal e extrativa vegetal) no conjunto da economia brasileira. Como é sabido, com exceção do trigo, de que, infelizmente, ainda somos obrigados a receber dois terços do consumo nacional, a produção rural brasileira, apesar dos desperdícios de cerca de 40%, atende ao consumo interno e contribui com 95% do valor global das nossas vendas para o exterior, o que representa 1.423 milhões de dólares. Os restantes 4,2% estão representados por produtos industriais e de mineração. O café em grão, o algodão em rama e o cacau em amêndoas representam os grandes produtos agrícolas da exportação, vindo em seguida, como de relativa importância, o fumo, o sisal, a banana, a mamona, a cera de carnaúba, o pinho, a erva-mate, couros e peles, carnes e outros.

Verifica-se ser grande o número de produtos rurais (22) que figuram na pauta da exportação brasileira.

Está evidente, pelo exposto, o papel que cabe à agricultura na economia nacional e representa uma contribuição de mais de 30% para a *renda nacional*. Daí porque a política nacional deverá obedecer a diretrizes que não desestimulem os agricultores, facilitando-se a entrada de produtos agrícolas estrangeiros em nossos mercados. Por outro lado, diretrizes seguras de ordem econômica e financei-

ra deverão obedecer a um programa de reequipamento da agricultura nacional quanto à *produção e distribuição* por processos racionais para que possamos produzir a baixo custo e de boa qualidade, para vencer na concorrência nos mercados externos e abastecer os mercados internos.

Precisamos ter presente ser decisiva a contribuição da agricultura para a renda nacional.

A CONSERVAÇÃO DA FERTILIDADE DO SOLO AGRÍCOLA COMO SOLUÇÃO BÁSICA DA PRODUTIVIDADE

Um dos aspectos mais graves de nossa agricultura é o representado pelas *migrações internas*, a procura de terras férteis, cobertas de florestas, que são abatidas para a exploração, embora temporária, de cuativos a custa de numus acumulado nessas florestas. O solo cultivado continuamente, decorridos anos, não produzirá colheitas abundantes (de que o caso do café é a demonstração mais evidente). Essas terras perdem a fertilidade natural que possuíam e passam a ser consideradas cansadas. Seria preciso adubá-las para que pudessem continuar a ser cultivadas. Exauridas pelas colheitas são, no geral, abandonadas, indo o agricultor a procura de novas terras virgens cobertas de matas. Daí tem resultado o nomadismo, pelo deslocamento de populações rurais e, — o que ainda é mais grave — a formação de *desertos* resultantes de inevitável *desflorestamento*.

Deverá caber aos órgãos governamentais, por meio da *assistência agrônoma* à classe rural, *orientá-la e auxiliá-la* no magno problema da *conservação da fertilidade do solo em nosso País*.

Como foi reconhecido pela ciência agrônoma, o azoto, o fósforo, o potássio e o cálcio e os elementos menores catalíticos que, isoladamente ou em traços com os elementos minerais, constituem os fertilizantes que precisam ser restituídos aos solos cansados. Essas elementos fertilizantes são fornecidos pela indústria, ou isolados ou conjuntamente. O fósforo, de que os solos carecem e cujo consumo é elevado, sob a forma do superfosforo, o potássio e o cálcio pulverizados e concentrados, é encontrado no Brasil, que possui ricas jazidas minerais já em franca exploração.

Quanto ao potássio, não se conhece jazidas de valor econômico no Brasil, como existem na Alemanha, França e Estados Unidos, e estamos assim sujeitos a importação.

Relativamente ao *azoto* em forma de fertilizante mineral, o Brasil não possui jazidas mas, a exemplo de outros países, podera dispor, com a instalação de usinas para retirar azoto de ar atmosférico e produzir azoto nítrico, para a restauração da fertilidade do solo.

Tem-se a registrar como grande acontecimento para a agricultura nacional, prestando ao Brasil assinado serviço, a feliz iniciativa da Petrobrás instalando a *Fábrica de Fertilizantes de Cubatão*, que utilizará como matéria prima os gases residuais da Refinaria Presidente Bernardes. O fertilizante produzido pela Petrobrás levará vantagem sobre o salitre do Chile, de que somos forçados a importar por ser bastante rico em azoto. Com a patriótica iniciativa da Petrobrás o Brasil, que não possui jazidas suficientes

“FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS”

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: “SALITRE” — RIO DE JANEIRO



Da semente ao helicóptero



V. encontra tudo
para sua chácara,
sítio, granja ou
fazenda na

Agrolândia

O MAIS COMPLETO MAGAZINE
AGRO-PECUÁRIO DA AMÉRICA DO SUL

LOJA

Avicultura - Pintos de um dia - Rações
Pesca - Artigos para pássaros.

SÔBRE-LOJA

Inseticidas - Formicidas - Fungicidas
Ferragens - Ferramentas, etc.

SUBSOLO

**DROGARIA
VETERINÁRIA
LIVRARIA**

Sempre tudo pelos melhores preços.

Agrolândia

RUA DA QUITANDA, 30

(entre Assembléia e 7 de Setembro)



de azoto mineral, ficará liber-
to da importação de adubos
nitrogenados, que são de todo
indispensáveis à conservação
e restauração da fertilidade
dos solos agrícolas.

Para compreender-se a ines-
timável colaboração que virá
prestar à agricultura nacional,
basta considerar-se que a produção
da fábrica será de 34 toneladas diárias
de azoto nítrico e de amônio
granulado, suficientes para
atender ao consumo interno
do País. Em benefício da agri-
cultura nacional, nossos votos
são para que a Fábrica de
Fertilizantes de Cubatão entre

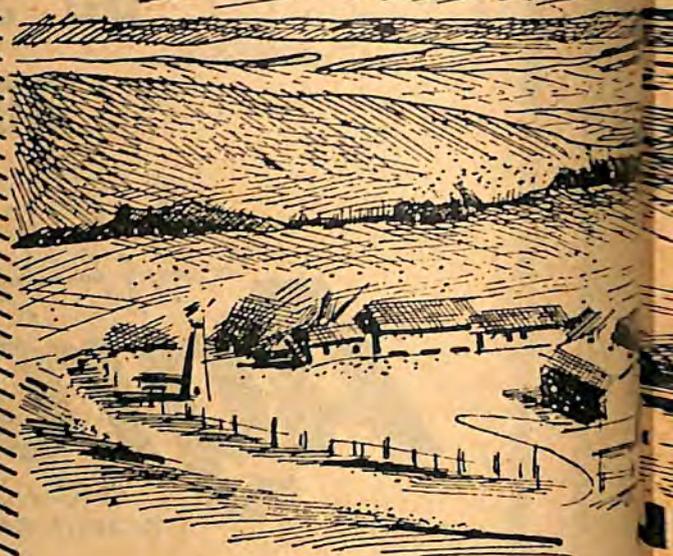
em perfeito funcionamento, e
o Governo facilite os meios
de assistência técnica aos
agricultores por preço acces-
sível. Todos os esforços devem
ser envidados para facilitar
adubos aos agricultores e pro-
porcionar-lhe a devida orien-
tação onde aplicá-los, de con-
formidade com as culturas e
os solos.

Para a conservação e refer-
tilização das terras sem o sa-
crifício do patrimônio florestal,
carecemos traças os rumos da
adubação empreendimento que
cabe às estações experimen-
tais. Será com a adubação bem
conduzida que o nosso agri-

cultor poderá obter colheitas
remuneradoras e abastecer o
nosso país.

O rendimento das culturas
depende da reação do solo.
essa reação é indicada por um
termo convencional chamado
PH, que na maioria dos solos
varia entre 3 e 10,5, com o
valor 7 designando a exata
neutralidade. Os valores abai-
xo de 7 indicam acidez.
Para a neutralização aplica-
se a cal sob a forma de óxido,
hidróxido ou carbonato (cal-
cáreo moído ou pulverizado).
A calagem do solo tem tripli-
ce efeito: físico, químico e
biológico.

tudo melh



a fazenda «CAPELA DOS CO»
de Guaratinguetá do Estad

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
FEDERAL A SERVIÇO



CADA

CIA. INDUSTRI

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO

RUA MÉXICO, 111 — 12º andar —
AUTOMÓVEL

NELSON BUENO ROSA
ADVOGADO
CMA 027422 12-5 14/12 1-0-02

SÃO PAULO, 10 DE JULHO DE 1954

A
CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 149, 6º ANDAR.
RIO DE JANEIRO

PREZADOS SENHORES :

Escrevo-lhes depois de algum tempo, podendo, assim, informá-los com segurança sobre o andamento e resultados obtidos com adubação Cadal 14 em nosso cafezal existente na «Fazenda Capela dos Corrêas» há mais de quarenta anos. Como sabem, além daquele adubo, adicionei uns 20 ou 30 quilos de adubo de curral e palha de café aos cafeeiros, há um ano exatamente.

A diferença é tão grande entre essa parte do cafezal e uma parte restante deixada sem nenhum adubo, que todas as pessoas que visitam a Fazenda logo observam sem nenhum aviso, chegando uma delas, o sr. Hélio Felix Mota, de há muito grande fazendeiro no Paraná, a achar que as terras do Vale do Paraíba, uma vez adubadas, se igualam às férteis terras daquele Estado vizinho, tendo em vista o que pôde observar em a nossa Fazenda, com o velho cafezal completamente restaurado.

Basta ver o verde escuro e gorduroso das suas folhas e a floração que abotoa em todos os seus galhos, numa intensidade e constância, que já não se estava acostumado a ver naquele Vale, há bem mais de trinta anos.

Tanto assim que aquêle fazendeiro do Paraná, resolveu adquirir uma velha fazenda naquele Vale para... já viram..., plantar café com boa adubação enriquecida com o adubo «Cadál».

Não pensem que pretendo com isto fazer qualquer propaganda da sua firma. Estou relatando os fatos observados e que lá estão para quem quiser ver e concluir por sua conta e risco.

E por estar plenamente satisfeito com aquêle resultado obtido, quero que me enviem mais 5 toneladas do seu adubo Cadál para Café, do seu melhor tipo, pois, me convenci que numa adubação o que se deve exigir é a qualidade do produto, mormente numa época em que a mão de obra é difícil e custosa. Peço-lhes a máxima urgência na remessa, podendo remetê-la em nome de meu pai Maurilio Romeiro Rosa para Guaratinguetá, rua Visconde de Guaratinguetá, 174, por estrada de ferro informando-os de que o registro da Fazenda no Ministério da Agricultura é de n. 34.033, livro 32, pg. 7, atestado n. 39.663, livro 34, pg. 333. Peço-lhes enviarem, também, uma tonelada de adubo para cana. Será uma nova experiência.

Sem mais, agradeço-lhes pela atenção dispensada, e não levem a mal a minha exuberância num assunto alheio, pois, ... ainda sou um simples advogado militante com pretensões de agricultor.

Atenciosamente.

Nelson Bueno Rosa

L DE SABÃO E ADUBOS

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADO DO RIO E ESPÍRITO SANTO

(própria) — Telefones : 42-0881 e 42-0115 — Fábrica : AVENIDA
E, 4.260 — ACARI — RIO DE JANEIRO

PRESIDENTES SIMÕES LOPES E TORRES FILHO

Inauguração do busto de Ildefonso Simões Lopes e do Pavilhão Torres Filho, por ocasião do encerramento do ano letivo na Escola de Horticultura Wenceslao Bello, da Sociedade Nacional de Agricultura

Por ocasião do encerramento do ano letivo na Escola de Horticultura Wenceslao Bello, mandado pela Sociedade Nacional de Agricultura, foram programadas, no dia 19 de novembro várias solenidades.

Após o almoço no refeitório da Escola foram inaugurados o bus-

to do saudoso presidente Ildefonso Simões Lopes e o Pavilhão Arthur Torres Filho, duas iniciativas da Sociedade Nacional de Agricultura para homenagear um presidente que tanto fez pelo estabelecimento de ensino que a entidade mantém na Penha, e um presidente, que ainda à fren-

te da Sociedade, tem sido um batalhador incansável pela causa do ensino profissional agrícola.

Foi lido, inicialmente, pelo Prof. Geraldo Goulart da Silveira, o discurso do Presidente Arthur Torres Filho, vasado nos seguintes termos:

“O engenheiro Ildefonso Simões Lopes, com sua larga visão dos múltiplos aspectos da economia brasileira, quando presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, sempre compreendeu e propugnou pela organização da classe rural, pelo associativismo, para dar-lhe toda a assistência social e elevar-lhe o nível de vida; e propugnou pelo aparelhamento técnico e organização didática do Aprendizado Agrícola que a Sociedade fundou em 1899, na administração do presidente Wenceslao Bello. Sempre atento aos fenômenos econômicos e sociais do Brasil, como país em rápido crescimento, o presidente Ildefonso Simões Lopes, alimentando o desejo de que se organizasse a agricultura e a pequena criação em derredor das cidades, para que elas pudessem ser supridas de produtos agrícolas, principalmente hortícolas. Era aspiração antiga da Sociedade Nacional de Agricultura efetuar a remodelação do tradicional Aprendizado o que pôde obter em 1937, com o apoio recebido do Dr. Getúlio Vargas, que facilitou a alienação de parte do terreno do Horto, com o que se fez a remodelação e se criou a Escola de Horticultura Wenceslao Bello que, em cursos regulares e rápidos, tem disseminado o ensino médio profissional agrícola a todo o país.

A Diretoria resolveu na data de hoje de seu natalício que se inaugurasse junto ao Pavilhão Simões Lopes, o busto do eminente brasileiro, cuja passagem pelo Ministério da Agricultura e pela Sociedade, ficou assinalada pelos maiores e reais serviços prestados à agricultura nacional.

Quando com a atual conjuntura econômico-financeira, sentimos com o encarecimento do custo de vida está a cada passo exigindo o reajustamento de preços, o exemplo de Ildefonso Simões Lopes dotando o país de um modelar estabelecimento de ensino médio para a formação de horticultores tão necessários ao meio rural, justifica essa homenagem, que se torna, assim, uma das mais legítimas e justas que se poderia prestar a um grande brasileiro da estirpe de Ildefonso Simões Lopes.”

A seguir, usou da palavra o Dr. Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, diretor técnico da Sociedade Nacional de Agricultura e velho companheiro de Ildefon-



Grupo feito em frente ao busto do Dr. Ildefonso Simões Lopes, vendo-se entre outras pessoas o Prof. Arthur Torres Filho, o Dr. Luiz Simões Lopes, o Dr. Alvaro Simões Lopes, o Prof. Adamastor Lima, o Dr. Cyneas Lima Guimarães, o Sr. Luiz Marques Poliano e o Prof. Geraldo Goulart da Silveira.



Aspecto da assistência, quando falava o Dr. Joaquim Bertino de Moraes Carvalho.

so Simões Lopes, que leu o seguinte discurso:

“Minhas Senhoras
Meus Senhores

Algumas palavras serão por mim ditas, neste ambiente de saúdes e alegrias, em que se procura mostrar aos moços de hoje, o valor de um brasileiro que soube dignificar a velhice, morrer moço e cooperando para o engrandecimento espiritual e material da Pátria, que tanto e tanto soube amar.

Saúdes que estão sendo aqui glorificadas por todos nós, pela alegria expressa num orgulho justificável, de poder enaltecer a figura de Ildelfonso Simões Lopes, perante moços que serão velhos amanhã e que não olvidarão a responsabilidade das nossas palavras neste dia em que se homenageia o símbolo da Pátria — a Bandeira.

O valor de um cidadão, meus jovens amigos, não está nos bens materiais que possui e nem tampouco nos preconceitos da origem, das posições ocupadas e da religião a que pertence.

É expressão da consciência, dos sentimentos que emanam do coração, da convicção do poder da Fé para engrandecer a Vida, fazendo o Bem aos seus semelhantes e sacrificando-se pela Pátria, em benefício da coletividade que éle próprio pertence.

O valor de Ildelfonso Simões Lopes está aí definido. Nascido rico e monarquista sabia ser pobre ao lado dos seus colegas, enaltecendo as qualidades, incentivando-os ao trabalho e a confiança que deviam neste depositar. Pregando à liberdade de sentimentos, combatendo à escravidão e o rebaixamento da matéria humana, seguia com os Mestres e colegas o destino que traçara, do sacrifício pelo Brasil que tanto amava.

Lutando, sem pensar nas vantagens materiais da vida, em comícios e formações marciais de moços idealistas, Simões Lopes vê-se republicano, feliz pelo dever parcialmente cumprido, por achar éle que consolidar a República era a continuação dos seus maiores sonhos.

Trabalhando, sempre com uma rigidez de princípios invejável e entusiasmo de os realizar e transmiti-los aos moços, vencida dificuldades, formando adeptos e consagrando-os aos ideais da Pátria.

Passava pelas posições deixando exemplos dignos a seguir e o reconhecimento dos que apreciavam a dignidade, o trabalho e a dedicação à causa pública como um dever.

Escolhido pelo povo rio-grandense do Sul, numa demonstração de nobreza, de sentimentos que tanto caracterizavam esses brasileiros, para o representar na Câmara Federal, teve ocasião de, várias vezes, dizer de público que a sua disciplina partidária, em hipótese alguma, o obrigaria a deixar de reconhecer o mérito dos seus inimigos públi-



Um neto de Ildelfonso Simões Lopes ao lado do busto de seu avô



O Sr. Luiz Marques Poliano, secretário-geral do S. N. A., entregando o diploma a um dos formandos.



Parte da assistência, quando falava o Dr. Álvaro Simões Lopes

cos e com eles votar, quando tinham os seus projetos o objetivo de reconhecer qualidades de brasileiros ou prestar um serviço à causa do Brasil.

Convidado a ocupar a pasta da Agricultura, pelo seu passado e conhecimento real das necessidades da agricultura brasileira, Ildefonso Simões Lopes transforma-se de Ministro a um companheiro mais velho e experimentado, acompanha o trabalho de cada um, enaltecendo-o

e mostrando que as suas falhas não propositais serviam para compreender as necessidades do futuro. Lis os relatórios, anotava-os, defendia e aprovava o achado razoável. De uma feita, os jovens veterinários, da Indústria Pastoral, estavam afobados com os animais de raça a imunizar, por ter alguns deles morrido, e Simões Lopes os acompanhava com carinho, e, várias noites, aparecia por lá, para indagar, incentivar e vir para, en-



Aspecto do almoço oferecido aos visitantes, vendo-se entre outros, os Srs. Arthur Torres Filho e Luiz Simões Lopes, respectivamente, presidente e vice-presidente da S. N. A.; Alberto Martins Torres, diretor do E. T. A.; Cyneas Guimarães, diretor da E. H. W. B.; José Vieira, diretor do S. I. A.; Luiz Marques Pollano, secretário-geral da S. N. A.; Pedro Paes de Barros e Pedro Goulart da Silveira Filho, professores da E. H. W. B.; Itagiba Barçante, Enio Leitão e Antônio Magarinos Torres, diretores da S. N. A.; Abel de Almeida, do S. S. R.

tusiasmar, quando via o mais "afobado" dele se aproximar. O resultado desse trabalho foi notável, assim como, de todos os demais setores do Ministério da Agricultura.

Saiu do Ministério da Agricultura coberto de flôres e enaltecido pelo Presidente da República que só lhe concedeu a demissão, dada a sua intransigência partidária, que mais ainda o dignificou, por ter deixado a posição para acompanhar o seu Partido. Quando precisou de um juiz digno, capaz de julgar para a opinião nacional, como engenheiro, as obras que estavam sendo realizadas no Nordeste, Epitácio Pessoa indicou o Engenheiro Simões Lopes, ex-Ministro da Agricultura, para em companhia de Rondon e Moraes e Barros apreciar o que lá existia.

Mais tarde, volta à alta administração, como Diretor de uma das carteiras mais difíceis do Banco do Brasil S. A., pelos casos que diziam políticos, lá existir. Pois bem, Ildefonso Simões Lopes foi a garantia dos seus inimigos políticos, jamais sacrificados pelas idéas que defendiam e foram sempre ali recebidos como homens que queriam resolver as suas transações em bases bancárias.

No Banco do Brasil, já idoso, continua a compartilhar com os seus companheiros de trabalho, dos seus sofrimentos e alegrias. Diretor que veio de uma revolução, torna-se querido dos funcionários; admirador da capacidade, competência desse núcleo de brasileiros que constitui uma das instituições mais respeitáveis da Pátria — o Banco do Brasil S. A. Era o servidor mais velho, jogador de gamão com os seus companheiros mais moços. Ainda hoje se homenageia Ildefonso Simões Lopes. Duas homenagens já foram à sua memória prestadas pela Associação dos Servidores do Banco do Brasil e uma delas, no corrente semestre.

Tudo isto, senhores, passou no meu cérebro ao pensar que, hoje, estaria aqui, para compartilhar com o entusiasmo dessa mocidade, orgulho deste educandário tão querido por Simões Lopes e que benefícios muitos dele recebeu como Presidente da nossa Sociedade Nacional de Agricultura.

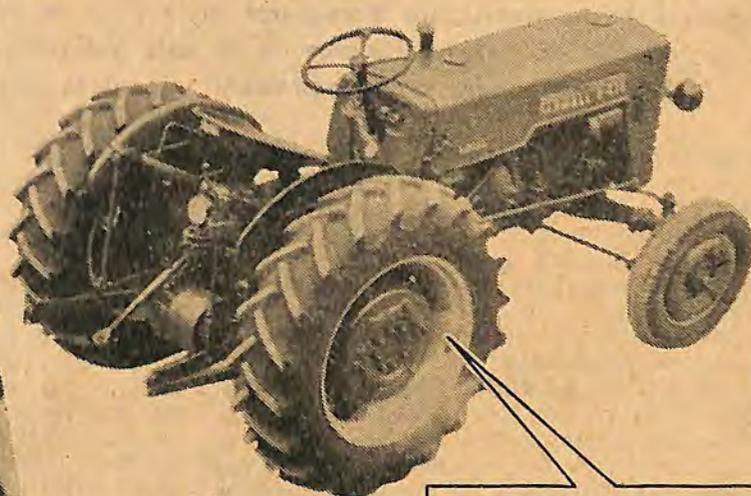
De repente, encontro-me diante do seu busto. Admiro a arte do escultor que o modelou e pergundo a mim mesmo, que valor teria se não traduzisse a própria vida de um justo, de um bom e digno.

Volto à minha mocidade e entusiasmaticamente sinto pelos companheiros numa expressão de alegria suprema: tragam os meninos para ouvirem o que representa essa peça metálica.

Quem ali está e que é um símbolo, é um brasileiro que soube amar ao Deus Supremo, ser bom filho, extremoso espôso, pai de-

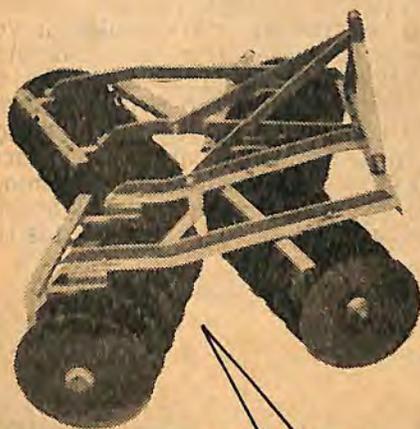
(Continua na pág. 18)

UM CONJUNTO **IH** DE ALTA EFICIÊNCIA NO PREPARO DA TERRA



O trator D-430

Equipado com potente motor Diesel de 30 HP, oferecendo segurança e eficiência de operação com baixo consumo de combustível.



Com a grade de discos N3-1

De 24 discos de 18" para terminar o preparo da sementeira. Discos afiados na parte interna para manter o seu corte. Este conjunto é de fácil manejo através da força hidráulica no trator e o engate de 3 pontos nos dois implementos.



Com o arado de discos N-1-31

Discos de 26" de ângulo ajustável, montados sobre rolamentos cônicos. Conversível em arado de dois sulcos. Grande folga sob o timão, facilitando o trabalho em terrenos de restolho. Ideal para aração em curvas de nível.



Para adquirir estas máquinas, dirija-se ao seu concessionário IH ou às filiais da International Harvester Máquinas, S. A., no Rio, São Paulo ou Porto Alegre.

equipamento agrícola

McCORMICK-INTERNATIONAL

UTILIZARÁ O BRASIL SEUS CAFÉS INFERIORES PARA CONCORRER COM O "ROBUSTA"

Os países latino-americanos produtores de café e os mercados europeus - O Brasil e a exportação de cafés inferiores — O café solúvel será uma realidade entre nós
- Facilidades para o aproveitamento de óleos e cafeína do nosso café

Ao receber, a visita dos dois auditores da Junta Diretora do Convênio Latino-Americano do Café, que estiveram em visita ao Brasil, o Sr. Renato da Costa Lima, presidente do IBC, reafirmou-lhes o sentimento do Brasil de inteira satisfação pelo entendimento dos países latino-americanos produtores de café, consubstanciando naquele Convênio.

Os Srs. Diego Calle Restrepo, da Colômbia, e Marco Antonio Peon, do México, fixaram-se acompanhar do Sr. Francisco Saens, delegado da Federação de Cafeicultores da Colômbia, e foram recebidos pelos Srs. Renato da Costa Lima e Adolfo Becker, dirigentes da autarquia, achando-se ainda presentes os Srs. Sérgio Fração, do Ministério das Relações Exteriores,

e Alfredo Osmar Allen, Assessor Técnico da presidente do IBC.

Ação contra o "Robusta"

Na palestra que manteve com os delegados estrangeiros, o presidente do IBC destacou a necessidade de uma ação comum dos países produtores da América Latina, no sentido de incrementar a venda dos seus cafés na Europa. Referindo-se concorrência do produto africano, frisou o Sr. Costa Lima que o Brasil está disposto a utilizar boa parte de sua produção de cafés mais inferiores para concorrer com o "Robusta", propondo-se, mesmo, a adotar preços mais baixos. Esclareceu, ainda, que tal ação se faria dentro dos tér-



Cafesais plantados racionalmente dão colheitas fartas e compensadoras



Aspecto de um cafetal novo plantado segundo os preceitos da técnica agrônômica

mos do novo acôrdo que se venha a firmar entre os países dêste Continente. Seria uma investida apenas do Brasil, que dispõe daqueles cafés, mais em benefício comum.

Gestões diplomáticas

Trocou ainda idéias o presidente do IBC sôbre a necessidade de uma ação diplomática, também comum, no sentido de conseguir-se dos países consumidores da Europa melhor tratamento fiscal dê modo a possibilitar menores preços para o café ao consumidor e, assim, favorecer a expansão dos mercados. Mais uma vez, o Sr. Costa Lima destacou a importância do papel que cabe ao Brasil nesse terreno, em virtude de ser grande mercado consumidor de produtos europeus, numa média de compras anuais de cerca de 300 milhões de dólares. Disse, ainda, o dirigente da autarquia cafeeira que a criação do mercado comum europeu discriminou em favor dos cafés coloniais, o que justifica a ação diplomática acima referida.

Ainda sôbre o mesmo assunto, o Sr. Costa Lima encareceu a necessidade de se fazer na Europa propaganda do café destacando sua origem, uma vez que a propaganda genérica beneficia o produto dos

nossos concorrentes africanos. Explicou que no Velho Mundo se bebe péssimo café, tornando-se necessário melhorar o paladar de modo a assegurar mercado para o produto do Brasil e dos países produtores da América.

Industrialização

Abordou o presidente do IBC o problema da industrialização do café, frisando que o Brasil não somente incrementará a fabricação do soluvel, como está favorecendo a instalação da indústria extrativa, com o fim de obter óleos e cafeína.

Respondendo a perguntas dos visitantes, o Sr. Costa Lima informou que a atual safra de café talvez não ultrapasse de 23 milhões de sacas, uma vez que a estimativa anterior, de 26 milhões, não foi confirmada pelas colheitas. Disse ainda que o IBC está cuidando da substituição das lavouras improdutivas, devendo ser abandonadas, só no Estado de São Paulo, 800 milhões de pés de café.

Visita a São Paulo e Paraná

Ao encerrar a audiência, o Sr. Costa Lima recomendou ao seu Assessor Técnico

Sr. Osmar Allen, que prestasse tôda a assistência aos visitantes na viagem que iriam fazer a São Paulo e ao Paaná, de modo a que tenham uma visão ampla e exata do problema do café no Brasil.

Os Srs. Restrepo, Peon e Saens visitaram as dependências de Junta Administrativa do IBC, sendo recebidos pelo seu presidente, Sr. Arnaldo Setti, e seguiram para São Paulo.

LEIA

" A LAVOURA "

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Engº. Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Engº. Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
Diretor

Engº. Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Engº. Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico

CARLOS ALBERTO SOARES
Chefe de Publicidade

Redação e Administração :

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo :

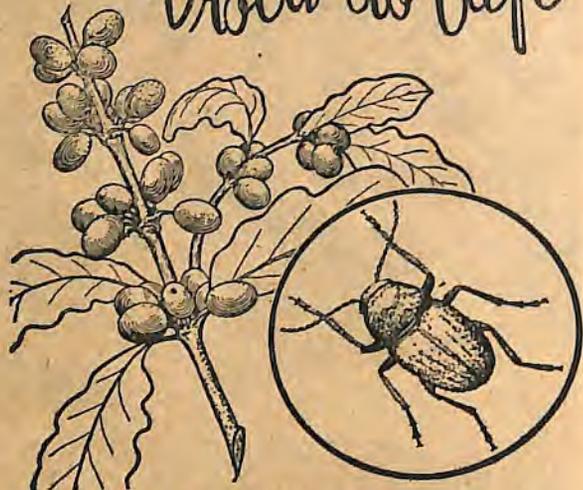
NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE." C. P.. 7257

— SÃO PAULO —

para **EXTERMINAR**

a *Broca do Café*



use um bom inseticida ... e o
PULVERIZADOR COSTAL

EXCELSIOR

pulverização rápida - eficiente e econômica!
fácil de manejar!



- construção robusta e à prova de corrosão.
- perfeita distribuição do líquido - jato forte e graduável.
- serve para qualquer tipo de inseticida ou fungicida líquido.
- fácil reposição de qualquer peça.
- peso reduzido e com capacidade para 15 litros.

Departamento Agrícola

MESBLA

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE
SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

Ecoss do Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola (Recife)

Um dos delegados do Brasil ao Centro acima foi o Sr. Fábio Luz Filho, chefe da Seção de Propaganda e Organização das Sociedades Cooperativas e presidente do Centro Nacional de Estudos Cooperativos.

Ao mesmo êsse técnico apresentou tese sôbre crédito agrícola cooperativo, tese que o Serviço de Economia Rural acaba de publicar, com mais duas outras, apresentadas pelo Sr. Antônio Coutinho, assessor e pelo Sr. Juvenal Costa.

Acaba agora o Sr. Fábio Luz de receber de Roma uma expressiva carta do Dr. *George Siegens* distinto especialista em cooperativas e crédito agrícola do Departamento de Bem-Estar Rural da F.A.O. na direção de Agricultura, situada em Roma.

Aludindo ao conclave de Recife o Dr. *George Siegens* envia ao técnico brasileiro "sinceras felicitações, tanto por su trabajo como por sus magníficas intervenciones, en favor de las cooperativas durante las sesiones del Centro en Recife".

O ilustre professor luso *Henrique de Barros* também se referiu à tese acima, considerando-a "belo estudo sôbre crédito agrícola cooperativo... Como sempre, apreciei a vastidão de sua cultura e o ardor de sua combatividade em favor das causas nobres."

UMA LINHA COMPLETA EM MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS

Máquinas de Escrever
e Contabilidade

TRIUMPH

Duplicadores

Geba

Máquinas de somar
e calcular



Máquinas de Franquear

Francotyp

Máquinas de calcular

Diehl

Máquinas de somar

CLARY

Gravadores de som GRUNDIG

Stenocette

Krebs-Fonseca S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA

RUA DA ALFANDEGA, 189 - 1.º - TELS. 43-3471 e 43-4392
END. TEL. KREBS - CAIXA POSTAL 57 - RIO DE JANEIRO

CURSO DE MOTOMECANIZAÇÃO PROMOVIDO PELA THELA COMERCIAL S. A.

A Thela Comercial S. A. promoveu um oportuno e interessante Curso de Motomecanização, do qual participaram grande número de associados da Cooperativa de São Paulo. - As fotos adiante dão uma idéia do que foi o referido curso



Grupo de alunos e instrutores do Curso de Motomecanização



Aspecto de uma aula prática do Curso de Motomecanização

(Continuação da pág. 12)

dicado, amigo de raras qualidades.

Sou um daqueles meninos que Ildelfonso Simões Lopes deu o seu primeiro emprêgo, mantendo o entusiasmo e a fé no ideal. Sou, um dos jovens, um dos que se orgulham de o ter sabido estimar e continuar, nos seus exemplos e nos seus trabalhos, encontrar o entusiasmo para lutar sempre, lutar sempre pelo ideal para não desmerecer de Ildelfonso Simões Lopes.

Tudo em Ildelfonso Simões Lopes traduz o seu grande amor pela Pátria.

Dignificava a velhice politizando os alicerces da mocidade, com exemplos do passado, garantia do presente e esperança do futuro.

Pensando sempre, no que de bom poderia realizar no dia seguinte, em benefício do Brasil, dos seus entes queridos, e daqueles que o procuravam, constituía assim a sua vida.

Ildelfonso Simões Lopes é daqueles que continuam na chama purificadora dos corações brasileiros, irradiando confiança e esperanças no relembrar dos seus exemplos.

Na sua concepção altamente patriótica, era um orgulhoso da História, das riquezas morais e materiais do Brasil.

Fitava sempre com respeito e carinho filial, o Pavilhão desta Pátria estremecida e jamais pensou que num dia se escolhessem para homenagear a Bandeira do Brasil, numa coincidência, feliz, a data em que nasceu um dos filhos que a soube respeitar e dignificar, Ildelfonso Simões Lopes.

Hoje, velho Simões, meu querido amigo, seguindo o seu exemplo, nos perfilamos e enalteçemos o Pavilhão Auri-Verde, antes desta homenagem em que ele próprio se associa, envolvendo o se ubusto e proclamando paternalmente a alegria esplêndida de haver nascido nas terras brasileiras, um Ildelfonso Simões Lopes."

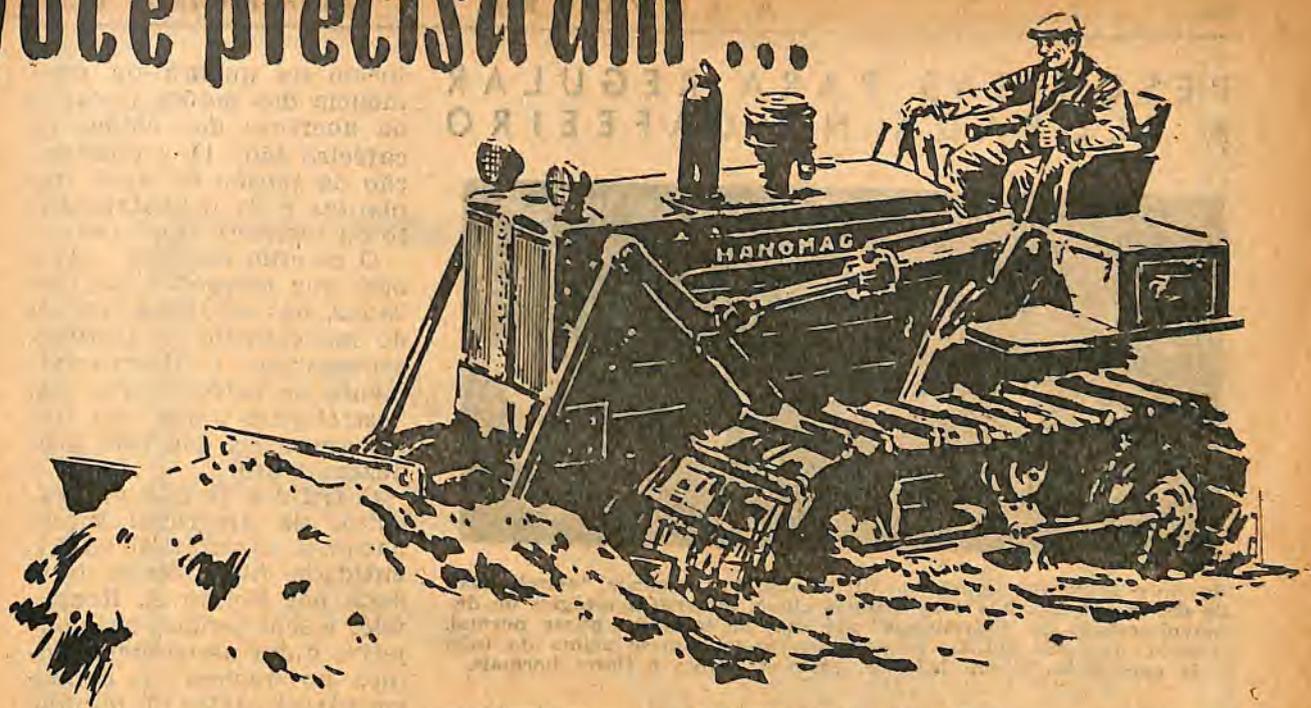
Agradecendo, de improviso, as homenagens prestadas ao seu saudoso e sempre lembrado pai, um dos grandes presidentes da S. N. A. e um dos mais operosos Ministros da Agricultura, falou o Dr. Alvaro Simões Lopes.

Inaugurando o Pavilhão Arthur Tôres Filho, falou, de improviso, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Diretor Técnico da S. N. A. e ex-aluno do homenageado que focalizou o dinâmico trabalho que vem realizando o atual presidente da S. N. A. como professor, agrônomo e economista.

Falou a seguir, em nome dos funcionários do Ministério da Agricultura o jornalista José Vieira, Diretor do Serviço de In-

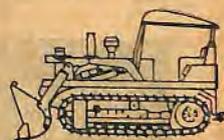
(Continua na pág. 20)

Voce precisa um



... porque: HANOMAG significa uma garantia de qualidade, economia, assistência técnica, peças, oficinas especializadas, pronta entrega

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!



**Consultem
nossos
concessionários:**



SULBRA S. A.
Av. Farrapos, 3628 — Porto Alegre
CIA. HOEPFNER
Rua Nove de Março, 397-1.º —
Joinville.

Filial: Rua Emiliano Pernetá, 188
— Curitiba.

SABRICO S. A.
Av. Duque de Caxias, 61-73 — São
Paulo.

GASTAL S. A.
Av. Brasil, 2298 — Rio de Janeiro.
Filiais: Belo Horizonte, Juiz de Fora,
Campos.

BERGER LTDA.
Av. Duque de Caxias, 175 — Vitória
SIMTRAL S. A.

Av. Frederico Pontes, 120 - Salvador
SOFERMASA S. A.

Av. Marquês de Olinda, 214 - Recife
PAULA IRMAO & Cia.

Pr. Augusto Severo, 260 — Natal
Filial: Rua Cel. Gurgel, 440-4 — Mos-
soró — Rio G. do Norte.

J. MACEDO S. A.
R. Floriano Peixoto, 176 - Fortaleza
F. AGUIAR S. A.

R. Djalma Dutra, 36 — São Luiz
SOMAC S. A.

Rua 13 de Maio, 188-192 — Belem
BENARROS & IRMAO
Rua Marechal Deodoro, 268 - Manaus

HANOMAG

INTERAMERICANA LTDA.

Av. Presidente Vargas, 642 - 5.º and.,
Rio de Janeiro - Telefone 43-9425



PESQUISAS PARA REGULAR A FLORADA NO CAFEIEIRO



As cinco primeiras figuras da fileira superior mostram "estrelinhas" de diversos tamanhos e as últimas cinco, diferentes estágios do desenvolvimento de "estrelinhas" até flor, de tamanho quase normal. Note-se que nos botões, os estigmas prolongam-se acima do tubo da corola. Na fileira inferior, vêem-se botões e flores normais.

O IBC Research Institute (IRI) acaba de publicar o seu Boletim n. 14, intitulado "Estudos Sobre o Florescimento de *Coffea arabica* L." no qual são apresentados resultados preliminares de investigações relativas à influência da temperatura sobre a iniciação e o desenvolvimento floral e aos fatores que afetam o estado de dormência desses botões.

O referido trabalho foi

realizado sob o patrocínio do IRI no Laboratório de Pesquisas Vegetais Earhart, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, Estados Unidos, em virtude das facilidades existentes naquele centro de pesquisas para rigoroso controle de luz, de temperatura, de comprimento do dia, etc.

De acordo com a referida publicação, os principais fatores responsáveis pelo

início da quabra da dormência dos botões florais e da abertura dos botões no cafeieiro são: 1) a eliminação da tensão da água nas plantas e 2) o abaixamento da temperatura do ar.

O boletim assinala também que temperaturas elevadas, nas estufas especiais do mencionado laboratório, provocaram o desenvolvimento de botões florais em "estrelinhas", que são flores anormais que não produzem fruto.

O IRI é a divisão de pesquisas da American International Association (AIA), entidade filantrópica fundada por Nelson A. Rockefeller e seus irmãos, cujo objetivo é dar assistência técnica ao homem do campo em várias partes do mundo. O IRI realiza estudos fundamentais em agricultura, visando a introduzir métodos práticos e equipamentos mais eficientes no meio rural. Entre os seus trabalhos em andamento acham-se investigações relativas ao cultivo do café, melhora-mento de pastagem e uso de produtos químicos na lavoura.

(Conclusão da pag. 18)



Na primeira fila vertical à esquerda, vêem-se "estrelinhas" de diversos tamanhos. A segunda e terceira fileiras mostram diferentes estágios do crescimento de "estrelinhas" até flor de tamanho quase normal. A abertura dos botões foi um pouco forçada a fim de mostrar as anteras, relativamente grandes. A última flor, à direita, é normal a fim de possibilitar uma comparação com as outras.

formação Agrícola, que focalizou a obra realizada pelo Prof. Tóres Filho, naquele Ministério.

Realizou-se, em seguida, a solenidade de formatura dos novos hortelões, fruticultores e floricultores da Escola de Horticultura Wenceslao Bello, dirigida pelo Eng.º-Agr. Cyneas Lima Guimarães.

É a seguinte a relação dos novos profissionais preparados pela Escola de Horticultura Wenceslao Bello: Divino Elio da Mota, Eley de Souza Antunes, Elias José Liphhaus, Elpidio José de Souza, Fernando Antônio Guimarães, Hélio do Couto Reis, Inevaldo Quinelato, Jonas Ribeiro de Souza, José Adilson Louzada e Nilson Souza de Andrade.

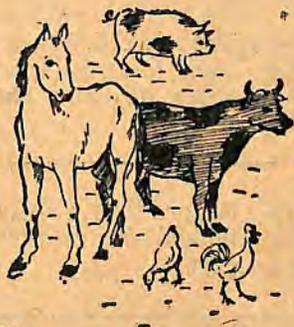
A sessão foi presidida pelo Vice-Presidente da S. N. A. Dr. Luiz Simões Lopes e contou com a presença dos professores e assistentes de ensino da Escola, de diretores da Sociedade Nacional de Agricultura, do Serviço Social Rural do Distrito Federal, da União Nacional das Cooperativas, do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos e do Ministério da Agricultura.

a mais racional
alimentação
animal



REFINAZIL

MARCA REGISTRADA



Todo criador reconhece a importância de uma ração balanceada.

A fim de que possa gozar de maior lucro na criação de gado, aves, etc., e na produção de leite ou ovos, é essencial que tenha, durante o ano inteiro, rações balanceadas para os seus animais. REFINAZIL contém 24,75 % de proteína. Além de nutritivo, é de fácil digestibilidade.



Solicite folheto à

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

São Paulo: Praça Ramos de Azevedo, 206, 22.º andar - Caixa 8151
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 80, 4.º pavimento - Caixa 3421

A Cooperativa Central de Agricultura, em Ilhéus, lidera o movimento exportador de cacáu da Bahia.

Tem quinze anos de existência a Cooperativa Central Bahia Resp. Ltda.

Nestes quinze anos, destacadamente, nestes últimos sete anos, o seu desenvolvimento tem se processado de maneira animadora. É presentemente a Cooperativa Central quem lidera o movimento de comércio exportador tendo remetido mais de 300 mil sacos de cacáu seguidamente nos três últimas safras para o exterior, colocando-se, assim, no primeiro lugar das exportações.

São, presentemente, seus Diretores os srs. Ananias da Silveira Dória, dr. Elias Pires de Almeida e Edgard da Mata Pires. Os numeros seguintes indicam a sua posição econômica e financeira. Capital e reservas — 21 milhões de cruzeiros. Ativo imobilizado — móveis, prédios — depósitos — Cr\$.. 12.791.979,00; movimento até outubro de Cr\$ 2.381.065,157,00. Cacáu recebido e vendido 300 mil sacos, da corrente safra.

Sua consolidada situação econômica e a confiança que nela deposita a lavoura cacaueira constituem um estímulo para a vigilância

CLIENTES E AGÊNCIA COMEMORAM VINTE E CINCO ANOS DE COLABORAÇÃO



Numa festa íntima, realizada no Clube Americano do Rio de Janeiro, que reuniu elementos da Direção de ambas as Empresas, a Standard Brands of Brazil, Inc. e a J. Walter Thompson Co. do Brasil comemoraram os seus 25 anos de colaboração.

Na oportunidade foram apresentados, com projeção de slides, os planos elaborados pela Agência para o ano

de 1959, em prosseguimento ao trabalho de divulgação e que fez das marcas Royal e Fleishmann uma tradição entre as donas-de-casa brasileiras.

No clichê, os srs. William V. Moscatelli e Frank W. Linder, respectivamente Gerentes da Standard Brands e J. Walter Thompson, quando sopravam as velas do bolo comemorativo.

e fiscalização que exerce no mercado cacaueiro, como uma barreira a especulação

do produto e uma força na defesa das suas reivindicações.

Vermes? "HOMEOVERMIL"

EFEITO SEGURO E RÁPIDO; GOSTO AGRADÁVEL; DOSE MINIMA;
PREPARAÇÃO HOMEOPATA ISENTA DE RISCOS PARA A SAÚDE.
— É UM PRODUTO DO GRANDE LABORATÓRIO DE —

DE FARIA & CIA.

Matriz: RUA DE SÃO JOSÉ N.º 74 — RIO DE JANEIRO
Filiais: Rua Arquias Cordeiro, 249 (Meyer) — Av. Copacabana, 710

— À VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS —



NESTLÉ:

simbolo de confiança!

Desde 1921, o nome Nestlé se constitui em símbolo de confiança. É um tradicional conceito mantido pela qualidade e pureza de seus produtos, rigorosamente tratados por modernos processos técnico-científicos.

Acrescente-se, ainda, o apreciável desenvolvimento que a Nestlé imprime a grande número de indústrias a ela ligadas; ao notável empenho de construir novas fábricas - a de **Três Corações** recentemente inaugurada - para atender ao enorme consumo atual de leite em pó, num esforço que elimina, de vez, o dispêndio de divisas com a sua importação.



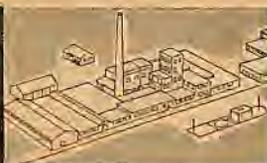
**COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL
BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES**



ARARAS (1921)



BARRA MANSA (1936)



ARARAQUARA (1946)



PÔRTO FERREIRA (1952)

NOTÍCIAS

A banana na alimentação humana.

A ACAR (Associação de Crédito e Assistência Rural) publicou um boletim de orientação técnica, mostrando as vantagens do uso da banana na alimentação humana.

Reunião de Técnicos em Extensão Rural

Reuniram-se no Recife, Estado de Pernambuco, no

período de 27 a 31 de outubro, os Técnicos em Extensão Rural e Crédito Supervisionado, sob os auspícios da ABCAR.

Lucro na cultura do algodão

Segundo divulgou o Boletim Informativo da Manah S. A. o Sr. Massao Sakai, alcançou, em S. Paulo, 416 arrobas de algodão, por alqueire, quando, na região Noroeste de S. Paulo,

a média é de 174 arrobas, graças ao concurso da adubação.

Enriquecimento da farinha de mandioca.

Foi inaugurado no Recife, o primeiro centro para enriquecimento da farinha de mandioca no Brasil, pela Associação Mundial da Luta contra a Fome, com a cooperação da Comissão Nacional Alimentação da Universidade do Brasil, a Legião Brasileira de Assistência, a Prefeitura e entidades privadas.

Controle das doenças das plantas cítricas.

O Escritório Comercial do Governo Brasileiro em Nova Iorque, publicou um relatório sobre o Controle das Doenças das Plantas Cítricas, preparado pelos professores R. Cã Baines, T. A. Wolfe e R. H. Small, do Departamento de Mineralogia Vegetal da Universidade de Califórnia.

Ensino Rural.

Cento e cinquenta mil cartilhas especiais para o ensino rural, na região da Amazônia, serão editadas e distribuídas conforme prevê o Plano Quinquenal de Valorização da Amazônia.

Hoja de informacion Económica.

A S.N.A. tem recebido "Hoja de Información Económica", do Instituto de Investigaciones Sociales e Económicas, do México.

Profissão de Engenheiro Agrônomo.

Está em andamento na Câmara dos Deputados o substitutivo do projeto de lei 3.171-57, que trata da regulamentação da profissão de Engenheiro Agrônomo.

Adubos

fortificam as terras fracas

Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o

Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)
Caixa Postal 875

Telefones 42-0881 e 42-0115

Zé Patrício tem uma grande idéia!



Zé Patrício conseguiu uma boa colheita de milho e feijão.



Um dia, o Zé verificou com surpresa que o peso do milho diminuiu.



Levou outro susto quando viu que o feijão estava bichando...



...e ficou inconsolável com o prejuízo.



De repente, o Zé lembrou-se de um conselho e teve uma grande idéia!



Aplicou um "pözinho milagroso" sobre todos os sacos.



No dia seguinte, o remédio começou a produzir efeito...



... em pouco tempo, o Zé livrou-se da praga dos insetos.



Comprou "GESAROL 33", a proteção mais segura contra insetos que atacam os grãos armazenados.



Com uma pequena despesa, o Zé salvou boa parte de sua colheita.

GESAROL 33

Inofensivo ao homem e aos animais domésticos.

• Não deixa cheiro nos produtos tratados.

• Não prejudica a germinação das sementes.

• Conserva os grãos armazenados de uma a outra safra.

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: RIO DE JANEIRO - Caixa Postal 1329

Filiais: São Paulo - Caixa Postal 2544 • Pôrto Alegre - Caixa Postal 431



AUXÍLIO EFICAZ PARA CRIADORES DE PORCOS

A Ciência moderna faculta aos suinicultores alcançarem novos auge de produção e lucros



Os tratamentos veterinários nas épocas oportunas são indispensáveis à saúde dos porcos.

NO MUNDO TODO, HÁ MAIS PORCOS E SÃO MAIS SAUDÁVEIS

O velho dito de que "todas as partes do porco são aproveitáveis menos seu grunhido" é hoje mais verdade do que nunca. Isto se deve ao fato de que os suínos são mais sãos, que se podem aproveitar mais partes do animal e que se comercializa maior número de animais.

Os suínos são mais saudáveis graças aos adiantamentos quase milagrosos feitos pela ciência veterinária nos anos recentes. Existem novas vacinas, antibióticas e outras drogas,

A luta contra as muitas enfermidades que matam o suíno ou inutilizam-no é uma das tarefas mais difíceis que tenham sido assinalada aos veterinários, pois o suíno é presa fácil de uma infinidade de parasitas que arruinam a bolsa do criador ao mesmo tempo que devastam os animais. Mas o veterinário soube se impôr, e hoje até o grunhido do porco chega a parecer mais saudável.

Os suínos — dos quais existem aproximadamente 390 milhões no mundo — são provavelmente vítimas de mais enfermidades do que qualquer outro animal doméstico. O cólera,

a enterite, o tifo, a pneumonia, a erisipelia e um sem-fim de infecções parasitárias — eis aí apenas uns poucos dos perigos aos quais tem que fazer face o criador de porcos. A enfermidade fatal mais dispendiosa é o cólera.

Felizmente o criador, que antes se via confrontado com a bancarrota sempre que seus animais eram açoitados por flagelos tais como o cólera, tem encontrado novas esperanças na magia do progresso da veterinária. As enfermidades do suíno são dominadas hoje com vacinas, antibióticos e outras drogas novas.

O cólera, porcina continua a atacar às vezes — si bem que desnecessariamente. O Rovac, vacina contra o cólera porcino, protege o suíno dessa enfermidade durante dois anos pelo menos. Requer-se uma dose de apenas 2 c.c. injetada na coxa. Rovac é um vírus vivo, mas que tem sido modificado por passagem através de uns 300 coelhos de modo que não mais seja virulento. Pode ser utilizado sem soro para vacinar o suíno que não tiver estado exposto ao cólera, bem como, simultaneamente em soro, para o suíno que pode ter estado exposto a esse mal.

E grande a relação das enfermidades dos suínos que são dominados agora com antibióticos. São utilizados comprimidos ou tabletes oblongos de Aureomicina cloretetraciclina, colocados simplesmente na água para beber, contra enfermidades tais como o tifo e a diarreia porcina, comuns no Brasil, México, Alemanha e outros países onde há criação de suínos. A Aureomicina solúvel em pó é eficaz em impedir e tratar a enterite porcina e a salmonelose.

Outra fórmula antibiótica, a Acromicina tetraciclina intramuscular, que se aplica por injeção, tem sido valiosa contra a erisipelia, a pneumonia, a enterite, e a septicemia hemorrágica, entre os males que afligem o suíno.

Sê existe variedade na extensa relação das enfermidades de que padece o suíno, também existe tal variedade nos remédios. Sulmet, sulfadimetilprimidina, uma das drogas mais apreciadas pelo veterinário, se aplica de muitas maneiras diferentes, sendo eficaz contra uma série de enfermidades. O Sulmet, aplicado na água para beber, bem como na forma de comprimidos para serem engulidos, é usado na enterite bacilar, a septicemia e as infecções secundá-

rias associadas com infecções do aparelho respiratório causadas por vírus. Em muitas enfermidades bacteriais agudas uma solução de Sulmet é utilizada em forma de injeção.

Também existem enfermidades parasitárias das quais o suíno é fácil presa. Uma das mais comuns é a causada por ascáris (lombrigas redondas). Um dos remédios mais eficazes contra essa enfermidade é Verban piperazina, um vermífugo. Geralmente todo que se requer é uma colherada das de chá por cada 7 quilos de peso de corpo. A dose se mistura com a água ou com o alimento consumido normalmente em um dia.

Tampouco necessita o porco modelo 1958 preocupar-se demasiadamente com a septicemia hemorrágica, do envenenamento do sangue, que outrora preocupava tanto aos criadores. Existe hoje em dia uma bacterina para imunização.

Com tais remédios ao alcance do criador de suínos, talvez não seja surpreendente que o número de porcos tenha aumentado e que o rendimento do porco tenha sido elevado no mundo inteiro.

No Brasil, principalmente país criador de suínos na América Latina, houve um aumento dos 23 milhões de suínos, existentes há vinte anos, a 37 milhões hoje. Produz o Brasil anualmente, ao redor de 227 milhões de quilos de carne de porco.

No México, onde a indústria de criação de porcos também está progredindo rapidamente,



Magníficos exemplares de suínos criados segundo os preceitos da racional suinocultura.



Os suínos são hoje mais saudáveis, graças ao progresso da ciência veterinária.

tem-se calculado que existem 8.200.000 suínos, quase o dobro do que havia, há vinte anos. A produção de carne de porca, no ano de 1956, alcançou uma cifra recorde.

Em Cuba, o número de suínos aumentou de 900.000, existentes há 20 anos, a 1.400.000, tendo-se triplicado nesse período, a produção da carne.

A Alemanha ocidental é o principal país suinocultor da Europa Ocidental. Em 1957 possuía 14.386.000 cabeças, contra 12.660.000 antes da guerra.

A França tem 7.728.000 suínos; o Reino Unido 5.600.000, e a Dinamarca 4.777.000.

Nas Filipinas, o número de porcos aumentou em 20 anos de 4.400.000 de cabeças para 6.300.000.

A população mundial de suínos, cujos grunhidos agora podem ser mais felizes por terem mais saúde, tem aumentado em 100 milhões nas últimas duas décadas.

COMO ACUDIR AOS OFENDIDOS POR COBRA

Eurico Santos

Como no tratamento dos casos de ofidismo uma das principais providências é administrar o soro o mais breve possível e como quase sempre tais acidentes se dão no interior do país, longe da assistência médica, é de toda conveniência instruir os leigos sobre este assunto.

“Não é indispensável ser médico para prestar os primeiros socorros a um cristão picado por cobra” diz o dr. Flavio da Fonseca, antigo diretor do Instituto de Butantan. E acrescentamos mais que é indispensável

que certas pessoas estudem este assunto para livrar as vítimas das serpentes das comadres sabichonas que têm na cachaça, no querosene, nos infusos, o material de escolha para agravar os padecimentos das vítimas do ofidismo, quando não lhes dão a morte. Evidentemente a presença do médico é tudo que há de mais desejável em tais circunstâncias, mas dada a sua ausência não podemos cruzar os braços. Eis porque aqui, com muito zelo e cuidados, resumimos as instruções de como pro-

ceder ante um caso de ofidismo. Tais instruções estão feitas de conformidade com o que ensinam e preceituam os mais modernos trabalhos dos seguintes médicos especialistas: — Vital Brasil, Afrânio do Amaral, Flávio da Fonseca, Juan A. Vellard, Garfield de Almeida, Jues-Bondet, Marcelo Silva Júnior, etc.

Tratamento soroterápico

Remédio próprio para evitar a morte de uma pessoa picada por cobra, realmente peçonhenta é o soro adequado. Assim, a pessoa ofendida, como primeira providência, terá logo de repousar em local calmo. Nada de esforço muscular. Como é natural, a vítima dum picada de cobra sobressalta-se, apavora-se e abate-se física e moralmente. Temos que animá-la e levantar-lhe a moral.

Não beber nenhuma das tizanas dadas pelas comadres sabichonas, não ingerir álcool e muito menos querosene, o qual só por si tem matado muita gente que foi picada por cobra totalmente inocente, redundando daí dois prejuízos: a) perda de uma vida; e b) imputação de peçonhez de uma cobra perfeitamente destituída da peçonha.

A segunda providência será identificar a espécie ofensora, para usar o soro apropriado. Tratando-se de cascavel, emprega-se o soro anti-crotálico, se for a surucucú (*Lachesis muta*), o soro antilaquesico e se for jararaca, o soro antibotrópico monovalente e se for urutu, jararacuçu, caçaca, cotiara, ou qualquer outra do gênero *Bothrops*, emprega-se o soro antibotrópico polivalente. Em trabalhos anteriores já caracterizamos as principais serpentes.

No caso de não se descobrir a espécie ofensora recorre-se ao soro antiofidico. Caso não se disponha de soro antiofidico e se tenha o

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas
CENTRÍFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de ¼ a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1, ½ a 5, ½ H.P. auto-aspirante de 1, ¼ H.P.

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

MECÂNICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.

Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

anticrotálico e o antibotrópico, pode-se injetar os dois, juntos ou separadamente.

A dose mínima a empregar, e qualquer destes sôros, será de 30 cm³, a mesma dose será novamente repetida, se, dentro de 3 horas, as melhoras não forem evidentes.

Ter sempre em mente, que o perigo está em se empregar uma dose de sôro insuficiente. Nos casos graves, da cobra ofensora, por exemplo, ser uma cascavel ou qualquer outra de grande desenvolvimento, ou se a pessoa ofendida for uma criança, um cão, tôda a prudência nos indica que devemos empregar dose maior de sôro: 40 ou 50 cm³. Podemos, sem nenhum receio, empregar 6 a 8 ampolas de sôro. O perigo é sempre de ficar aquêm e não além.

O Dr. Juan Vellard, além do sôro aconselha emprêgo de adrenalina. A adrenalina, diz o notável prof. é muito útil em todos os acidentes produzidos por venenos hipotensores (*Crotalus*, *Bothrops*, e cobra coral). Uma boa prática, aconselha o mestre aludido, "consiste em associar a adrenalina sempre ao tratamento soro-terápico, injetando-se ao mesmo tempo que o sôro, para combater o efeito hipotensor do veneno e evitar o *shock* sérico". Emprega-se um miligrama de adrenalina para uma ampola de sôro. A adrenalina pode ser

VERMES?
OPILAÇÃO?

PANVERMINA

GLOBULOS
DE
GELATINA
(JÁ PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRA TODOS OS VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERAZ, 38-RIO

dada em injeção subcutânea este medicamento nas farmácias.

Modo de injetar o sôro

Para o leigo, que apenas sabe aplicar uma injeção, o lugar de escolha será a re-

gião glútea (nádega), e a injeção será, pois, intramuscular, e não subcutânea como outrora se aconselhava.

Realmente outrora se fazia a injeção na pele mais frouxa das costas (Região interscapular). Ainda hoje



"DELMAR" Comércio e Importação Ltda.

FITAS — CARBONOS "DELMAR"
PAPÉIS E SEUS DERIVADOS — ARTIGOS DE
PAPELARIA E DE ESCRITÓRIO

Av. Franklin Roosevelt, 194-C — (LOJA)
End. Teleg.: DELCOMIL — Tel. 22-8598

se pode usar a injeção subcutânea (na pele das costas) no caso de indivíduos sensibilizados que ofereçam risco de choque anafilático, como os que em tempos, mesmo um tanto remotos, já hajam tomado soro por qualquer motivo.

Não se deve fazer a injeção no local onde a serpente ofendeu. Geralmente quando a cascavel é a ofensora, não podemos estar seguros da cura, mesmo que o quadro sintomático se haja modificado para indicá-la, pois, 24 ou 36 horas mais tarde há uma recaída, com o aparecimento e reagravação dos sintomas. Se não acudirmos, a morte pode ser desfecho, mas se aplicarmos uma nova dose de soro, 30 cm³, em breve o doente se restabelecerá. Sempre que haja quem saiba fazer uma injeção na veia, será preferível usar deste meio, não esquecendo que se deve injetar com muita lentidão. Nada de

pressa. Embora sem entrar em minúcias esclarecedoras, parece que diante de um caso de urgência, qualquer pessoa que saiba dar uma injeção poderá acudir a vítima de um acidente ofídico.

Tratamento não soroterápico

Quando não haja soro, ainda é possível recorrer a outros meios terapêuticos: o *frio* ou a então *ligadura sucção*, processo que não tratamos, porque o SIA em seu comunicado n. 15 (maio de 1956), de autoria do naturalista Alceo Magnini, mostrou como se faz o tratamento pelo método L. C.

O tratamento L.C., que consiste na aplicação dum torniquete de borracha, mostra-se mais fácil de usar que o do frio prolongado que exige coisas, como o gelo, etc., difíceis de encontrar no interior.

(Conclusão da pag. 54)

do, hoje, os preços de alguns produtos, como a batata e ovos. Cotia, com japoneses, brasileiros, italianos, etc. realiza o cooperativismo que convém ao agricultor. É uma glória nacional.

Estudem os agricultores cariocas e das vizinhanças do Distrito Federal, o que acabei de relatar, em rápidas palavras; meditem sobre a situação de suas cooperativas e vamos nos unir, como um indestrutível feixe, fundindo todas essas pequenas cooperativas em uma, duas ou, no máximo, três grandes entidades, só assim, teremos quem venda a bom preço o que produzimos com tanto sacrifício. As atuais cooperativas funcionariam como depósitos, postos ou armazéns da grande. Ao Ministério da Agricultura e às Secretarias de Agricultura do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro solicitar-se-ia uma doação ou empréstimo na base de Cr\$. . . 1.000,00, para cada associado, destinados a subscrição com sua cota na grande cooperativa.



SAL DE MACAU

TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

ITA O MELHOR
SAL DE
COZINHA E PARA
SALGA DE MANTEIGA



CONDOR
FINISSIMO SAL
— PARA MESA —



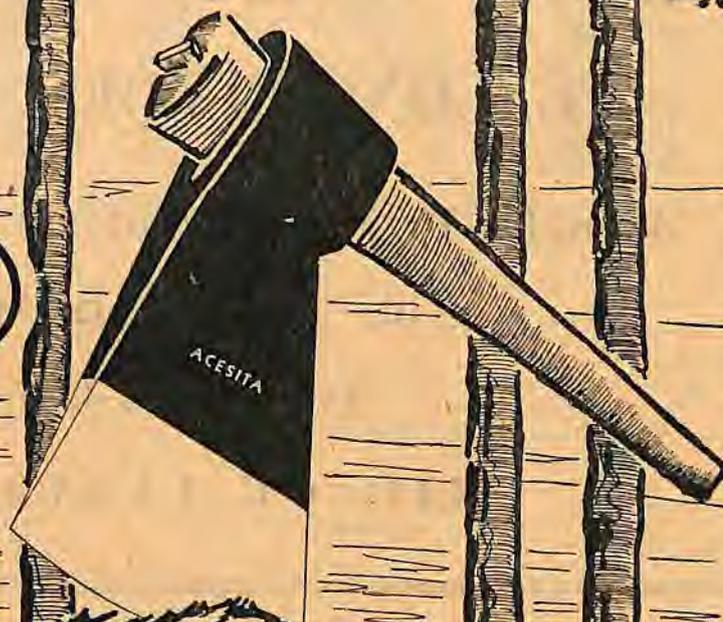
Henrique Lage Comércio e Indústria S. A.

Av. Graça Aranha, 226-8.º andar — Telefone : 52-8168

Telegramas : Lage — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL, 1032

ONDE A QUALIDADE SE IMPÕE

UM PRODUTO
ACESITA



O CERTIFICADO DE EXAME DO INSTITUTO NACIONAL DE
TECNOLOGIA, de n.º 2572/52, assim conclui:

"...pelos resultados, afirmamos que os machados
"ACESITA" são de magnífica qualidade, não ficando nada a
dever aos de procedência estrangeira, tomados como padrão
de qualidade".

CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA

ESCRITÓRIO CENTRAL: Rua Visc. de Inhaúma, 134
11.º andar - D. F.

USINA SIDERURGICA: Acesita - E. F. V. M.
Est. Minas Gerais

ESCRITÓRIOS :

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua Visc. de Inhaúma, 134, 11.º - Tel. 23-1844 - D.F.

**BELO HORIZONTE
RUA CURITIBA, 561 - 4.º
TEL. : 2-2934**

**SÃO PAULO
AV. HENRY FORD, 644
TEL. : 9-8554**

"IPEC"

IRMÃOS PEIXOTO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.

Avenida Presidente Antonio Carlos, 615

10.º andar - Sala 1003

Telefone 22-2323

RIO DE JANEIRO

Expressivos Resultados Apresentados pela Cooperativa Mista Agro-Pecuária de Jacobina, Resp. Ltda.

De fundação relativamente recente, tendo em vista que está em funcionamento efetivo a partir de 1953. A Cooperativa Mista Agro-Pecuária de Jacobina, Responsabilidade Limitada, sediada no Estado da Bahia, demonstra, de maneira cabal, os magníficos resultados obtidos por uma sociedade cooperativa perfeitamente entrosada dentro das suas finalidades precípuaas.

Objetivando o incremento da agricultura e da pecuária, a citada Cooperativa congrega em seu quadro social 1192 associados, prestando-lhes real assistência tanto no campo material como, também, no social.

Os dados relativos ao exercício de 1958 corrobora-

ram, insofismavelmente, tais assertivas. Com o capital realizado de Cr\$ 22.254,00 as operações do ano totalizaram Cr\$ 93.935.779,30, assim discriminados:

Empréstimos Cr\$ 92.855.987,00; Compras em comum: Cr\$ 531.671,80; — Vendas em comum: Cr\$... 548.210,50.

Outrossim, as obras assistenciais apresentam posição de relevo, considerando que a Sociedade, até a presente data, concedeu, somente pelo falecimento de cooperados, auxílios no total de Cr\$ 252.500,00 estando escriturada à conta do Fundo de Previdência e Assistência Social a importância de Cr\$ 878.504,60.

Bem administrada, a Entidade possui sólida situação econômica-financeira, como se vê, o que lhe assegura posição proeminente no consenso geral das cooperativas brasileiras.

Foi ela financiada pelo Banco do Nordeste, dada precisamente a s suas condições supra-citadas, condições que poucas apresentam no Leste Setentrional e no Nordeste Oriental e Ocidental.

Seja um
assinante de
"A Lavoura"

CRUSH

REFRIGERANTE NATURAL

A BASE DE

SUCO DE LARANJA

(INDÚSTRIA BRASILEIRA)

EM TODO O BRASIL

A AGRICULTURA NO SÃO FRANCISCO

São inúmeras as possibilidades da agricultura no Vale do São Francisco.

A Comissão do Vale do S. Francisco vem, dentro de suas possibilidades, assistindo aos agricultores daquela vasta região do território

culturas de largas possibilidades no S. Francisco.

Em Montes Claros, Estado de Minas Gerais, o algodão I. A. C. 817 deu o rendimento de 1.200 quilos por hectare.

Para o plantio do algodão

No setor da fruticultura as possibilidades são enormes.

No que diz respeito à videira, tem a C.V.S.F. fomentado o plantio dessa frutadeira, tanto que em 1956 adquiriu e distribuiu 108.500 enxertos e estacas provenientes de boas cestas cultivadas no Rio Grande do Sul e em 1957, importadas de S. Paulo 30.000 mudas das variedades Niagara, Moscatel Branco, Rosada, Moscatel de Hamburgo, Golden Queen, Diamante Negro e outras. Em 1958 adquiriu em São Paulo 31.350 bacelos de castas selecionadas pelo Instituto Agrônomo de Campinas.

Igualmente promissor é o futuro de citricultura, tanto que a C.V.S.F. em seu estabelecimento que pertencia ao Ministério da Agricultura, e que passou para a sua responsabilidade, em Januária, está produzindo mudas cítricas (laranjas, limões, tangerinas, etc.) para distribuição em todo o vale.

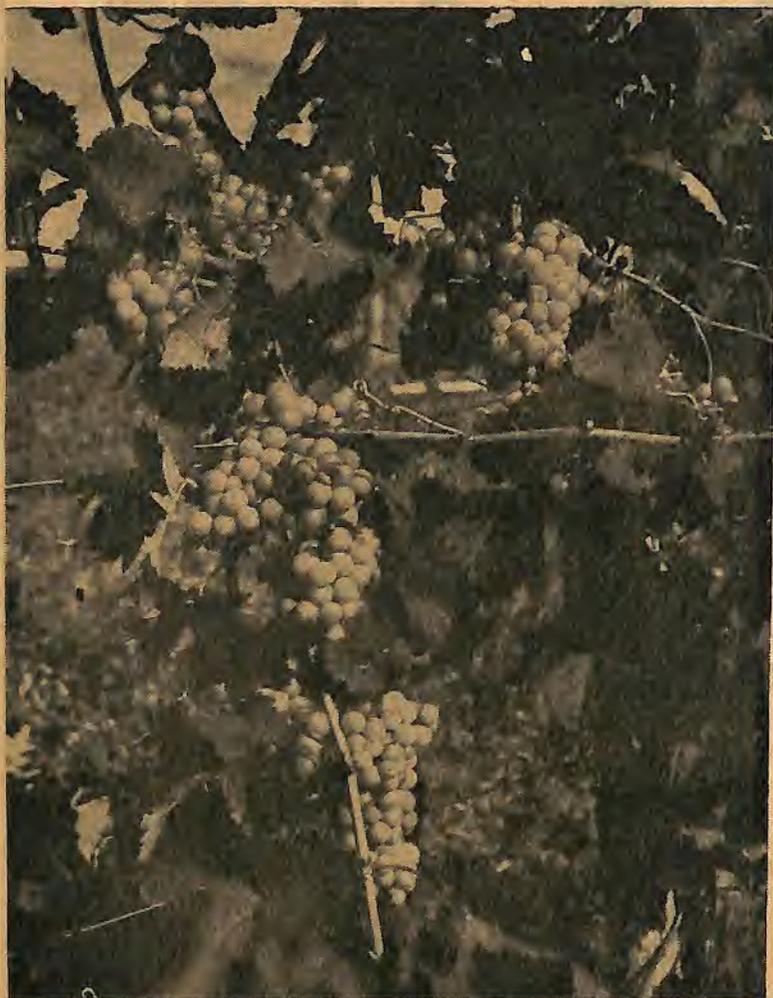
Grande tem sido a distribuição de mudas de coqueiro anão, face aos resultados que tem apresentado.

Outras fruteiras que tem merecido a atenção da C.V.S.F. são o cajueiro, a banana, etc.

A produção do trigo de que tanto carece o país encontra ambiente favorável em muitas zonas do vale.

Em Patos de Minas, o rendimento por hectare, é apreciável.

Em Montes Claros, as possibilidades são enormes visto como é ela uma zona há mais de um século produtora de tão nobre cereal.



Em breve os mercados do Sul receberão magníficas uvas do Vale do São Francisco, como as que vemos na foto

nacional, através da distribuição de sementes, venda de materiais agrícolas e assistência técnica.

Focalizamos para comparar a afirmativa, algumas

em Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, adquiriu a C.V.S.F. 450.000 quilos de sementes de algodão, do Instituto Agrônomo de Campinas.

Na Bahia, é indicada como muito promissora a Zona de Vitória da Conquista.

Experiências vem sendo feitas no médio S. Francisco (Gravatá, Estado de Pernambuco), onde os resultados tem sido também, favoráveis.

O milho é cultivado em todo o vale.

Visando aumentar a produção de tão importante gramínea, adquiriu recentemente a C.S.VãF. 20.000 quilos de sementes de milho híbrido e distribuiu-os nos municípios de Montes Claros, Januária, Pirapora e São Francisco.

Grande desenvolvimento e expansão econômica tem sido a cultura da cebola no baixo-médio S. Francisco.

Os maiores produtores são os municípios de Coripós, Cabrobó, Jatimã, Petrolina, Floresta, em Pernambuco e Pitrolândia, Joazeiro, Curacá e Cara Nova, na Bahia.

Nas zonas áridas do médio São Francisco, são grandes as possibilidades de semear o alho.

Conforme se verifica, são enormes as possibilidades do Vale.

A Comissão do Vale do S. Francisco, pelo seu pioneirismo e dinamismo merece a consideração de todos quantos se interessam pelo desenvolvimento da nossa agricultura.

O que já tem ela realizado pela região e pelo homem do Vale do S. Francisco e o muito que ainda pode realizar garantirão, sem dúvida, o desenvolvimento de tão vasta área do nosso território e o levantamento sócio-econômico de sua população.



O Vale do São Francisco produz algodão de primeira qualidade como o que se vê acima, em uma fazenda em Guanambi (Bahia)

LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

À CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

161

ZONEAMENTO AGRICOLA

Editou a Sociedade Nacional de Agricultura pronunciamentos do seu vice-presidente Dr. Edgard Teixeira Leite, membro do Conselho Nacional de Economia, antigo deputado federal e Secretário da Agricultura nos Estados de Pernambuco e do Rio de Janeiro, onde é agricultor, sô-

bre o projeto de lei que cria e institui, no Ministério da Agricultura, o Plano de Zoneamento Agrícola, da Comissão Nacional de Política Agrária.

Considero um dever chamar a atenção da classe rural brasileira que deve estudar e, com inteiro conhecimento de suas causas, efeitos e consequências, procurar, pelos seus órgãos de classe, influir junto ao Con-

gresso Nacional, a quem deverá ser submetido o projeto de lei, para retirar-lhe as disposições compulsórias, os prazos fatais, improrrogáveis, imprimir-lhe caráter de utilidade atual e, afinal, de exequibilidade sem agravar as relações entre os empresários rurais (proprietários e parceiros) e seus empregados (trabalhadores rurais, etc.).

162

MARCHAS DA PRODUÇÃO

Temos, repetidamente, chamado a atenção da classe rural brasileira, para os efeitos negativos das chamadas marchas da produção, das greves, etc.

Devemos, no próprio interesse da classe, a todo custo, evitá-las.

Uma Associação Rural não tem, a rigor, necessidade, para encaminhar e defender, com êxito, os problemas de seus associados, de promover tais demonstrações que, em última análise, levam a resultados diferentes, muito diferentes dos pleiteados.

163

GRÃO DE BICO

Entre as leguminosas — (papilionáceas) pouco cultivadas no Brasil, embora consumidas e muito apreciadas, sobretudo no preparo de pratos “cozido à portuguesa” e “puchero” da predileção da colônia espanhola, está o grão de bico, — *Cicer arietinum*, L. — que, bem o merece, poderá aumentar sua área de culturas regiões do país.

É o seu cultivo, atualmente, feito na região Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Antes era importado, principalmente, do Chile.

O grão de bico é cultivado, em larga escala, na Europa (meridional), África (norte e nordeste), Ásia, sobretudo na Índia, América (norte, central e sul).

Entre os povos árabes e balcânicos é o grão de bico muito estimado.

“CASA MATHIAS”

UNIFORMES E ENXOVAES.



MARCA REGISTRADA

AVENIDA MARECHAL FLORIANO 106, 108, e 110

ANTIGA RUA LARGA

TELEFONES 43-4521 e 43-5426

Além das preciosas sementes, largamente empregadas na alimentação, é o grão de bico planta forrageira de largas possibilidades na alimentação do gado leiteiro.

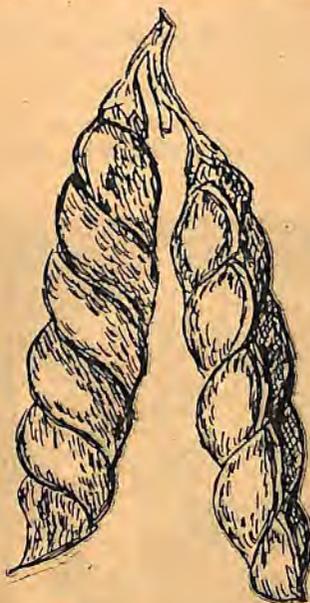
Cabe aos Institutos Agrônômicos e Estações Experimentais, a indicação das variedades para as diferentes regiões do país.

164

GUANDO

A leguminosa (papilionácea) conhecida pela denominação de guando — *Cajanus indicus Spreng*, era, no Brasil, muito estimada pelos escravos, sobretudo pelos remanescentes africanos.

Entrava o feijão guando no preparo de pratos saborosos e nutrientes. Não constituíam, porém, objeto de obrigatório alimentação.



Vajem de guando, *Cajanus indicus Spring.*, leguminosa de grande futuro no Brasil

Era o guando cultura de aceiros, beiradas de cercas e proximidades das habitações dos escravos.

Com a abolição e, conseqüentemente, o abandono das lavouras, declinou e, mesmo, desapareceu o interesse pela cultura do guan-

BOMBAS "KERBER"**CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS**

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc.

Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES**"KERBER"**

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE**GEOVIA S. A.****RIO DE JANEIRO****R. Visconde de Inhauma, 134-19.º. Tel. 23-2080****SÃO PAULO****Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960****BELO HORIZONTE****Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248**

do que, pouco a pouco, tornou-se semi-selvagem, indicando velhas tapéras e aceiros.

Só, relativamente, há poucos anos, têm-se procu-

rado restabelecer o gosto pela cultura, tornando conhecidos novos empregos para o guando.

Além dos grãos e da farinha de guando, utilizados

S/A Mercantil Tertuliano Fernandes

Casa fundada em 1870

Capital : 93.000.000,00

DIRETORIA — Waldemar Fernandes Maia, Aldemar Fernandes Pôrto, Marcos Fernandes Gurjão, Antonio Florencio de Queiroz, Alfredo de Souza Mello, Gabriel Fernandes de Negreiros e Francisco de Queiroz Pôrto.

MATRIZ: Mossoró - Rio Grande do Norte, Caixa Postal 32
- Enderço Telegráfico: FERDES

FILIAL: Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 151 - S. 1505/8
Telefone: 52-2880 - Enderço Telegráfico: RAYFER.

Associada de "SALMAC" - Salicultores de Mossoró-Macau Ltda.

ALGODÃO, ÓLEOS VEGETAIS, PELES, CERA DE CARNAUBA, FABRICANTES E EXPORTADORES DE SAL

na alimentação humana, novas aplicações foram divulgadas visando seu emprego como forragem e o preparo de rações alimentares, cada dia mais variadas e procuradas.

E' o guando, especialmente, indicado como planta de cobertura e adubação verde.

Seria conveniente intensa propaganda orientada no sentido do plantio do guando, planta muito decorativa, de boa sombra, junto aos galinheiros e habitações rurais, sem prejuizo da cultura regular da utilíssima leguminosa.

165

ZORÔ

Entre as receitas de pratos tradicionais que figuram em MIGALHAS FOLKLÓRICAS — Edição da Gráfica Laement, Ltda. — 1951, de MARIZA LIRA, pedimos licença para transcrever:

“Aferventam-se camarões e mulato velho; cortam-se em pedaços e refoguem-se em azeite, com salsa, pimenta do reino, cebola, cebolinha e tomates. Junte-se, depois, maxixe, jilós ou quiabos, cortados em rodelas, e um pouco de água. Deixe-se cozinhar bem. Sirva-se com angú de milho.”

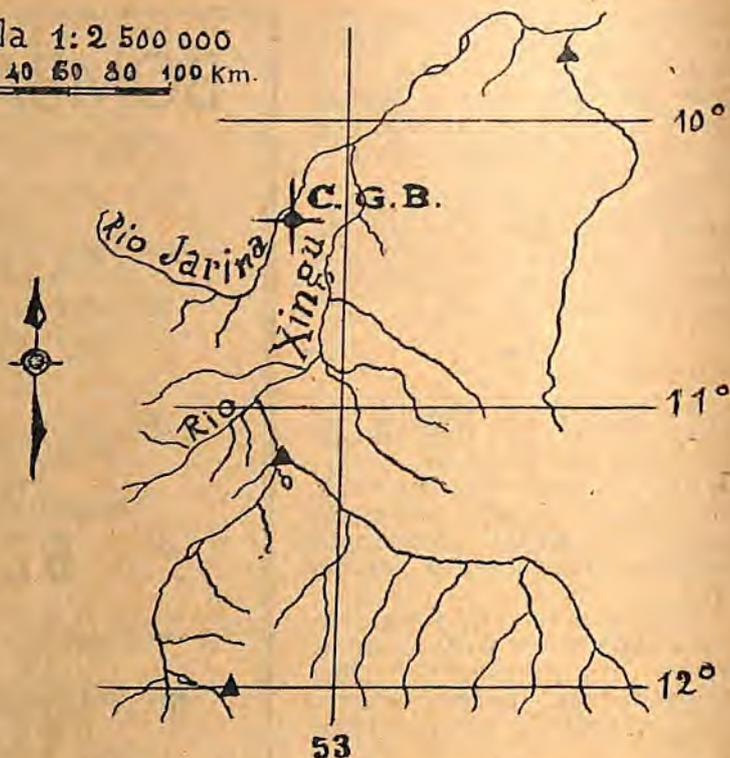
CENTRO GEOGRAFICO DO BRASIL

Foi atingido e demarcado, à margem direita do Rio Jarina, afluente da margem esquerda do Rio Xingu, o Centro Geográfico do Brasil.

Situado ao Norte do Estado de Mato Grosso, no ponto de cruzamento das coordenadas Latitude Sul 10°20' e Longitude 53°12' W. de Greenwich.

E' o terreno acidentado, fôfo e enraizado. Nêle será erguido o marco e perto, onde melhores as condições, construído um aeroporto.

Escala 1:2 500 000
0 20 40 60 80 100 Km.



Mostra o “croquis” a situação do Centro Geográfico do Brasil (C. G. B.) e os três campos de aviação mais próximos.

E' mais uma vitória da Fundação Brasil Central, de que é o presidente o engenheiro José de Paula Retto.

Se você possui

u'a máquina de escrever, então siga este conselho:

entregue-a aos cuidados da

Casa COLLYER
(Fundada em 1939).

para consertá-la, recondiçioná-la, e conservá-la, mensalmente garantia absoluta!

tel: 43-5532

Rua Senhor dos Passos, 88-1º andar
Rio de Janeiro — * — * — D. F. —

FISCHER S. A.

(COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA)

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos — Buenos Aires

Exportação de Laranjas, Bananas e Abacaxis

Casa de Embalagem em Americana (SP)

Plantações de fruta cítrica

Fazendas Moinho Azul e Moinho Verde

Americana e Limeira (SP)

A Expedição foi dirigida pelos irmãos Vilas Boas, ser-tanistas de nome feito.

167

MAOS A' OBRA!

Não é demais insistir e aconselhar aos agricultores e suas Associações Rurais para os trabalhos de florestamento das terras de campo e de reflorestamento das terras de cultura.

São esses trabalhos necessários e úteis. As terras de cultura, não exigem, como pensam, novas derrubadas. Mas, as de mato, devastadas, exigem, sempre, o replantio.

Mãos à obra! Ninguém se arrepende.

168

CAFEEIROS

DEFICITARIOS

A eliminação, pura e simples, como têm aconselhado, nossa lavoura cafeeira.

dos cafeeiros deficitários, não resolve a situação de

O que é necessário, e se impõe, é dar solução agrícola, aos métodos de exploração da cultura, elevando-se, progressivamente, os rendimentos.

E' essencial, sobretudo, plantar em terras já trabalhadas e, sempre que possível, de topografia favorável. As novas plantações devem prescindir do ritual das derrubadas e das queimadas.

As despesas com derrubadas e queimadas devem, sempre que possível, ser eliminadas. Importam, assim, na defesa do nosso patrimônio florestal.

As adubações serão necessárias durante a formação da lavoura e do seu sombreamento. Depois, as árvores de sombra, pela queda das folhas e desenvolvimento do sistema ra-

dicular das plantas, asseguram a fertilidade do sólo e a melhoria das condições físicas, constante e regularmente.

O trato da lavoura será, naturalmente, reduzido em benefício da economia do cafeeicultor. Com a eliminação das de frutificação irregular e, conseqüentemente, melhorada, pela uniformidade do produto, será a produção brasileira valorizada realmente.

O problema da produção do café no Brasil e da sua qualidade, é, essencialmente, um problema agrícola.

169

**SOMBREAMENTO
COM INGAZEIROS**

Indicam Rogério de Camargo e Adalberto de Queiroz Teles Jr. (O CAFEÉ NO BRASIL — Vol. I), entre outros, os seguintes ingazeiros para sombreamentos:

a) Ingá rabo de mico ou cipó (*Inga edulis* Mart.), bom porte e folhagem ocupando as extremidades dos ramos, derrubando, anualmente, cerca de dois quilos de folhas e frutos, por metro quadrado. Sombreira, cada árvore adulta, cerca de 125 metros quadrados;

b) Ingá de quinas (*Inga striata* Benth.), podendo aplicar-se os mesmos atributos e qualidades artibuidas ao ingá rabo de mico ou cipó;

c) Ingá facão ou admirável (*Inga spectabilis* (Vahl Wild.), originário do vale amazônico, usado no sombreamento dos cafésais colombianos. É planta rústica, indicada para terras cansadas, frutos grandes, folhagem abundante. Derruba, anualmente, 4-5 quilos de folhas e frutos, por metro quadrado;

d) Ingá mirim (*Inga Selowiana* Benth.), atinge a

árvore cerca de 12 metros de altura;

e) Ingá ferradura, (*Inga sessilis* (Vell.) Mart.), árvore de grande porte, mais de 15 metros de altura, bifurcando-se a regular distância do sólo, galhos esparramados, formando bellissima copa, passando 50% de luz. Oferece sobre o ingá rabo de mico, menor trabalho de poda e, ainda, época de frutificação permitindo a apanha das sementes para a sementeira no início das águas nas regiões Leste meridional e Sul;

f) Ingá do mato (*Inga vera* Willd.), porte médio, resistente às geadas^a derruba abundante folhagem e frutos;

g) Ingá rosário (*Inga spuria* Humb. & Bonpl.), porte médio, ramagem aberta e espalhada, derruba abundante folhagem e frutos.

170

PARQUE NACIONAL DA LAGOA BAEPENDÍ

O Prof. Magalhães Corrêa, de sempre lembrada memória, ao escrever e ilustrar, a bico de pena, O SERTÃO CARIOCA (Livreria J. Leite), sugeriu a criação na Lagoa de Marapendí e matas adjacentes, em maioria tropófilas, de uma RESERVA BIOLÓGICA, — viveiro permanente para a conservação das espécies animais e vegetais.

“Toda a caça ou pesca, todas as explorações florestais, agrícolas ou mineiras, as escavações ou pesquisas, sondagens, desmontes e construções, os trabalhos tendentes a modificar o aspecto do terreno ou da vegetação, todo ato de natureza a trazer perturbações à fauna, toda introdução de espécies zoológicas ou bo-

(Conclui na pág. 50)

USINA BARCELOS

Barcelos — Est. do Rio

Companhia Agrícola e Industrial Magalhães

Açúcar — Álcool anidro e potável

Sede :

RIO DE JANEIRO

PRAÇA PIO X — 98 — 7.º

TELEFONE : 43-3415

Formiga

come dinheiro...



E não só dinheiro. Também seu tempo... seus esforços são arruinados pela devastação dos formigueiros. Extermine rapidamente **TODAS AS FORMIGAS**, com o moderno formicida **NITROSIN**

Fácil de aplicar!

NITROSIN

MATA DE FATO

QUALQUER FORMIGUEIRO

Peça folhetos e informações
ao distribuidor

Fabricante:

Produtos Químicos LAVEX Ltda.



NOVO HAMBURGO-R.G.S.

CAIXA POSTAL, 33.

Filial: R. Casimiro de Abreu, 280.

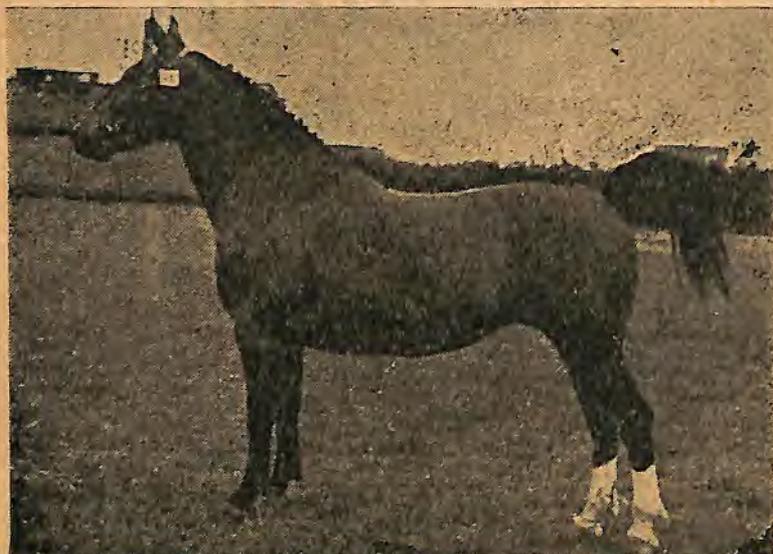
Braz - S. Paulo - Fone: 9-6758

À venda em todo o país

Atenção -Cuidado com as imitações.

Peça pela marca — **NITROSIN**

RAÇÕES PARA EQUINOS



RAÇÕES PARA EQUINOS

CAVAL-1 — Concentrado 28%

Concentrado de proteínas para ser fornecido juntamente com

grãos e capins ou fenos na dose diária de 300 gramas para cada 50 quilos de peso do animal. Um animal adulto deve receber de 2 a 3 quilos por dia. Contém as vitaminas e minerais que o ani-

mal necessita para a manutenção das funções vitais. Ideal para reforçar a alimentação dos animais de salto e corrida.

CAVAL-2 — Crescimento 18%

Suplemento ao leite materno após a idade de dois meses. Na desmama, com cinco a seis meses, fornecer misturada a um bom capim até completar dois anos de idade. Os cavalos de corrida e salto devem ser especialmente preparados no crescimento a fim de terem uma musculatura e ossatura perfeitas para poderem suportar os grandes esforços a que são destinados. Devido a isto o sucesso futuro, de um cavalo, depende da alimentação que recebe enquanto é potrilho; músculos perfeitos são possíveis somente com alimentação de boa proteína. Da mesma forma a ossatura é formada por um perfeito equilíbrio mineral na ração.

CAVAL-3 — Manutenção 12%

Fornecer aos animais em tratamento de cocheira na dose de um quilo para cada cinquenta quilos de peso do animal, por dia e dividida em três doses,

MOINHO SANTA HELENA

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÔRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

misturada a um bom capim. Pode ser administrada a partir da idade de dois anos. No caso de animal em descanso, diminuir a ração e fornecer mais capim ou feno.

CAVAL-4 — Geral (popular) 14%

Ração para a manutenção de animais mestiços de pouco trabalho e com pouco trato de cocheira. Dar três quilos durante o dia misturado a capim ou alfafa.

ATENÇÃO

O cavalo é dos animais mais sensíveis quanto à alimentação. Seu estômago é de pequena capacidade e o aparelho digestivo muito sujeito a distúrbios. Devido a isto é sempre preferível fornecer o alimento diário dividido em várias refeições. Esta é a razão dos cavalos destruírem os pastos mais que os outros animais, pois, pastam a noite inteira, comendo e pisoteando o capim. A água deve ser fornecida antes das refeições e nunca quando estiver cansado, fazendo uma previsão de quarenta litros por dia. Um animal adulto em trabalho moderado necessita de 10 a 12 quilos de alimentos por dia.

Sempre que for mudado um regime alimentar, isto deve ser feito com cuidado, trocando de ração aos poucos. De início podem aparecer diarreias que passam aumentando a dose de capim ou alfafa. Especialmente os cavalos em cocheira, sem exercício, são os mais sujeitos a distúrbios e, além disto, pegam vícios como engulir ar, roer o cocho, etc. Para evitar isto devem ser exercitados pelo menos uma hora por dia ou serem soltos num bom pasto. Não há melhor remédio para um cavalo que uma boa pastagem.

INFORMAÇÕES ÚTEIS AO CRIADOR DE EQUÍNOS

Quais os cuidados na alimentação de equinos?

Os cavalos devem ser alimentados individualmente, o criador procurando verificar qual a melhor dieta para cada animal. As rações devem ser fornecidas várias vezes durante o dia em pequenas quantidades e não muito de uma vez. O estômago do cavalo é muito pequeno, comportando de sete a quinze litros, funcionando melhor quando somente cheio 2/3 do total. Não exercitar o animal formente após uma refeição farta, pois o sangue é desviado do aparelho

digestivo para os músculos e com a dilatação do estômago falta espaço para expansão dos pulmões. Não fornecer muita água de uma vez, especialmente quando o animal estiver muito cansado por exercício. Não fornecer ração muito fina, mas sim misturada com aveia ou milho ou capim. No caso da ração ser de fácil formação de poeira, humedecê-la um pouco. Assim são evitadas irritações no aparelho respiratório.

Qual a razão das cólicas nos equinos?

Devido à conformação de seu aparelho digestivo, o cavalo é dos animais mais sujeitos a cólicas por distúrbios gástricos. Entre as várias causas, as prin-

cipais são: mudança súbita de alimentação, muita alimentação ou muita água, comer ou beber quando muito cansado, dentes ruins, variações climatéricas, capins ou alimentos novos em excesso e verminoses fortes. As cólicas são evidenciadas pela presença da dor que faz o animal tornar-se irrequieto, tentar escoucear o abdômen, sapatear, olhar os flancos, deitar-se e levantar-se em seguida, suores e tentativas repetidas de defecação. O médico veterinário deve ser chamado imediatamente.

Como interpretar nas fezes a condição do animal?

O cavalo defeca de oito a dez vezes em 24 horas, a aparência

(Conclui na pág. 76)

a marca de confiança



da agropecuária.

Produtos para:
Aves

BACIPENIL — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.

COCCIDIOL — Previne e cura a coccidiose.

MISTURAS MINERAIS — Com 13 minerais traços.

MISTURAS VITAMÍNICAS — Vitaminas e antibióticos.

VACINA EPITELIOMA — Em embrião de pinto.

VERMIFUGO — À base de piperazina; não interfere com a postura.

PENTASULFA — Circo sulfas solúveis em água.

E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPÊUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.

CONSULTEM-NOS!

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2º - RIO DE JANEIRO, D. F.

CLIMA, PRAGAS E DOENÇAS REDUZIRAM A SAFRA TRI- TÍCOLA SUL-AMERICANA

1957 — Ano adverso para a
triticicultura da América do Sul

Foi de 781 143 toneladas a quantidade de trigo nacional produzida em 1957, segundo dados definitivos agora divulgados pelo Ministério da Agricultura (S.E.P.), contra 854 971 toneladas em 1956 e 1 101 315 toneladas em 1955. Ocorreu, assim, sensível redução nas duas últimas safras, as quais foram seriamente prejudicadas, não só pelas condições climáticas adversas, mas, sobretudo, pelas doenças e pragas, entre as quais a lagarta das gramíneas, que provocou estragos avaliados em 15 a 20 por cento das colheitas. As estimativas feitas anteriormente previam quantidades maiores em virtude das áreas cultivadas, que em 1957 atingiram 1 153 517 hectares contra 885 573 hectares em 1956 e 1 196 063 hectares em 1955. Entretanto, as circunstâncias desfavoráveis não afetaram apenas a produção tritícola brasileira, mas também a da Argentina, Uruguai e Chile. Na Argentina, por exemplo, as estimativas oficiais, em face da incidência de pragas e moléstias, previram uma colheita



Aspecto do plenário da Confederação Rural Brasileira, quando falava o Presidente Iris Meimberg.

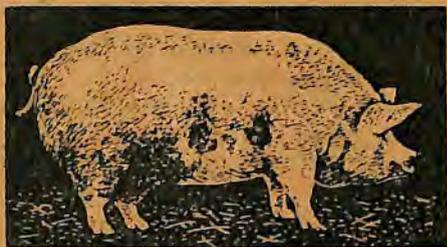
de apenas 4 900 000 toneladas em 1957 contra 7 100 000 no ano de 1956.

Na opinião dos técnicos, mais danosas que as pragas são as moléstias do trigo, uma vez que para aquelas já dispõem os Postos de Defesa Sanitária Vegetal de inseticidas moderníssimos, de reconhecida eficácia, como o Canfeno Colorado e o Dieldrin.

As Estações Experimentais do Ministério e das Secretarias Estaduais têm lançado mão do único meio de combate às fitonoses tritícolas, que é a escolha de linhagens capazes de resistir às doenças, tendo mesmo declarado o genticista Iwar Beckman que possuímos variedades consideradas das melhores do mundo. Mas nem nos Estados Unidos e na União Soviética, onde os genticistas são providos de recursos incalculáveis, foi possível, até hoje, obter variedades que resistam às adversidades climáticas e ao ataque combinado das doenças do trigo.

Animais

sadios



Desenvolvimento rápido

com

"TRIPOR"

RAÇÃO BALANCEADA PARA SUÍNOS

a mais econômica no uso

produto do

MOINHO ATLÂNTICO S. A.

Pedidos ao Escritório Central no Distrito Federal

RUA DO CARMO, 43 — 9.º ANDAR

TELEFONE: 32-3184 — End. Teleg.: "FARINFLOR"



NOSSA CAPA

Supoem-se tenham sido os colonos franceses, estabelecidos no vale de Anápolis, os primeiros plantadores de macieiras no Canadá.

CHEGOU O NOVO MODELO

Torqueses "BURDIZZO" DE FAMA MUNDIAL

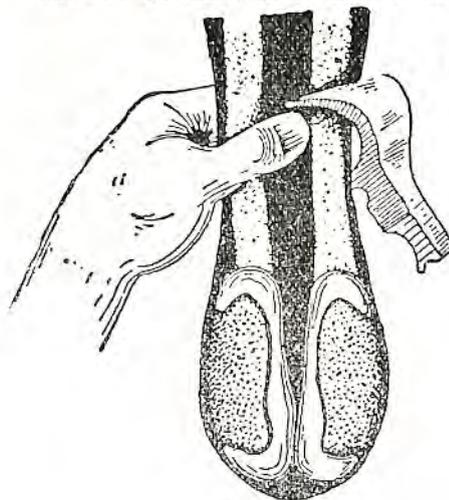
POSSUI DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO. SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCEPTÍVEIS DE INFECCÃO



Cada torquês é acompanhada do LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR



Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer Fazendeiro com um ajudante, pode castrar seus animais.



Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar

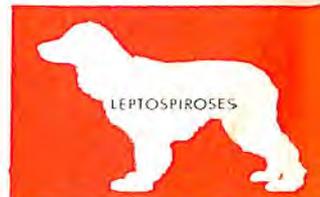
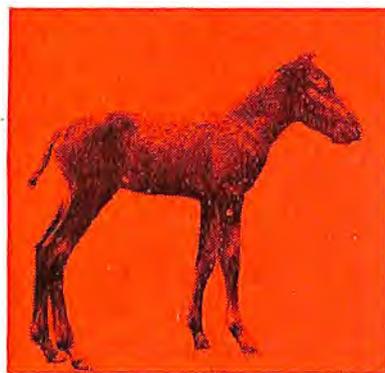
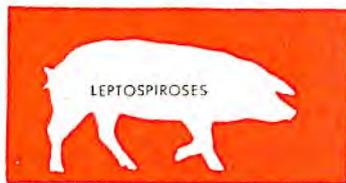
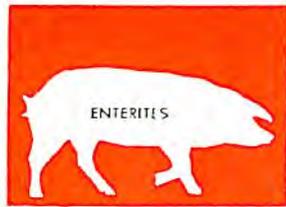
Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando-o depois à torquês.

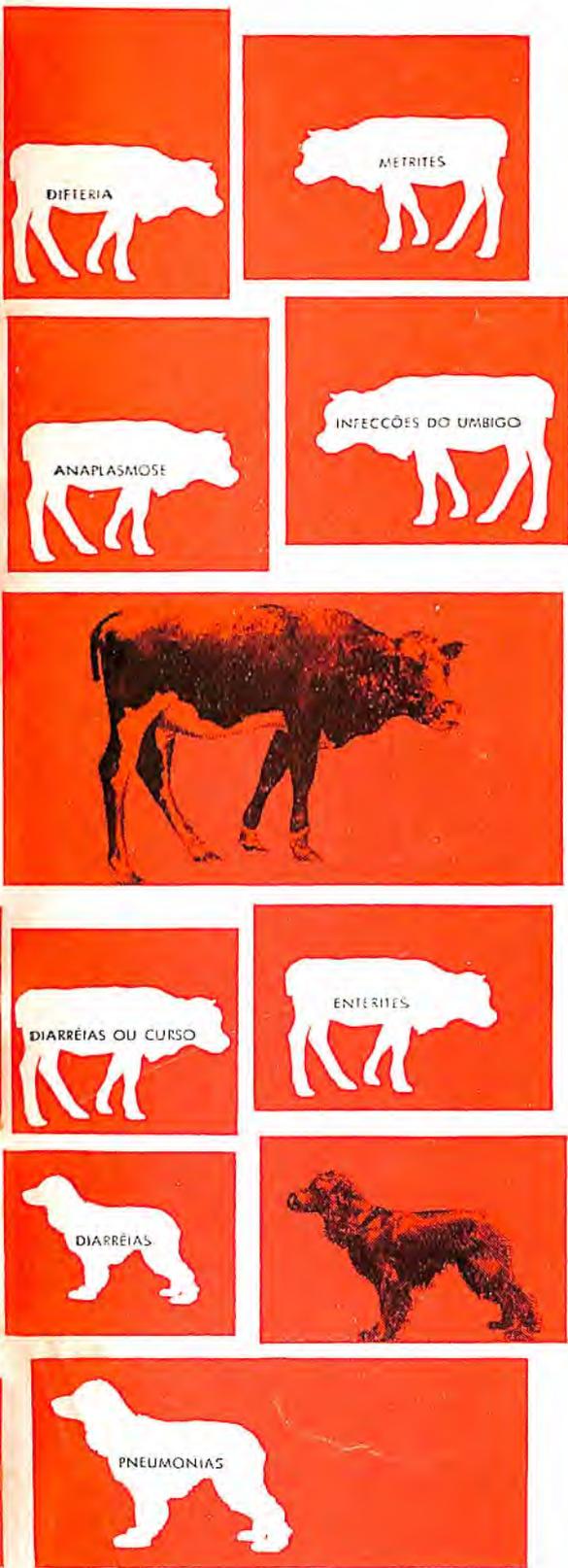
PARA MAIORES INFORMAÇÕES DIRIGE-SE AOS DISTRIBUIDORES

HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

Rua dos Mercadores, 88-A — RIO DE JANEIRO
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Fabricantes : N. BURDIZZO — Torino, Itália





não os
deixe
morrer!
salve-os
com

TALCIN

(Tetraciclina-Squibb)

— bastam uns poucos cruzeiros para evitar grandes prejuízos!

TALCIN Squibb-Mathieson é um dos mais eficazes dos modernos antibióticos para uso veterinário.

TALCIN tem extraordinária eficiência em um grande número das mais variadas doenças dos animais!

TALCIN é um medicamento de baixo custo que V. deve ter sempre à mão para qualquer emergência.



APRESENTAÇÃO:

Cápsulas de 250 mg.
Comprimidos de 500 mg.
Frasco - ampola de
100 mg. e 500 mg.

TALCIN

Um produto

Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·

Av. João Dias, 2758
Santo Amaro - São Paulo





Controla os insetos que atacam as hortaliças, pomares e lavouras em geral. É de grande eficiência no combate às "môscas das frutas", tôdas as pragas importantes do tomateiro, "môscas domésticas", etc. Apresenta a vantagem de poder ser aplicado nas plantas sem o perigo dos resíduos tóxicos ao homem.

**ALTA TOXIDEZ AOS INSETOS,
BAIXA TOXIDEZ AO HOMEM!**

É UM PRODUTO
CYANAMID
AMERICAN CYANAMID COMPANY

Peça-nos informações, sem compromisso.

Fabricantes:

BLEMCO S. A. IMPORTADORA E EXPORTADORA

22-22
BLEMCO

São Paulo
C. Postal, 2222

Rio de Janeiro
C. Postal, 2222

Pôrto Alegre
C. Postal, 2222

Presidente Prudente
C. Postal, 2222

Belo Horizonte
C. Postal, 2222

VIAGEM DE 200 MILHAS PARA VENDER GADO

FAZENDEIRO CANADENSE VIAJA UMA VÊZ POR ANO

(Fotos do Instituto Nacional do Filme do Canadá)



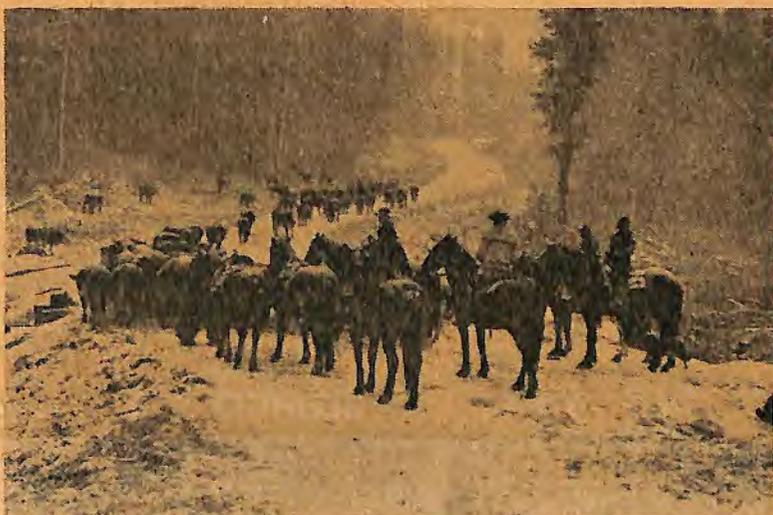
Robert, o bebê da família Phillips, acompanha a expedição, embora conte apenas 5 meses de idade. Será, um dia, outro bravo fazendeiro canadense...

Todos os anos, em outubro, uma longa caravana de rezes da raça Hereford chega à cidade canadense de Quesnel, na Colúmbia Britânica. É a época da venda de gado aos abatedores, e o fazendeiro Floyd Phillips atravessou, com toda a família, 200 milhas de estradas cortadas por rios caudalosos, montanhas altíssimas, enfrentando calor in-

tenso ou frio impiedoso, para vender seu gado.

O rancho de Phillips é considerado o mais inacessível de todo o Canadá, pois fica situado a 50 milhas do mais próximo armazém ou localidade. Phillips é casado e pai de 3 filhos. A vida da fazenda, embora primitiva, satisfaz à família, que tem na viagem a Quesnel a única oportunidade anual de ver a cidade.

A senhora Phillips, o bebê de 5 meses e a menina Diane



Até chegar a Quesnel, o gado atravessa montanhas e rios, enfrentando a espécie de climas, desde o calor intenso ao frio impiedoso

viaja numa carroça puxada por cavalos, enquanto o rapaz William vai montado, ajudando seu pai a tocar o gado. Uma outra ocasião, durante o ano, em que a família sai da fazenda, é a expedição de julho ao Lago Anahim.

(Conclusão da pag. 40)

tânicas, quer sejam indígenas ou importadas, selvagem ou não, serão estritamente interditas sobre toda a extensão do parques nacionais assim constituídos. E será proibido, sem autorização do administrador, penetrar, circular ou acampar na reserva, como introduzir armas de fogo, armadilhas e cães.”

Assim justificava o Prof. Magalhães Correa sua indicação que poderá, ainda, ser considerada pela Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura.



Distante 50 milhas do povoado mais próximo, a fazenda de Phillips raramente recebe visitas, mais a família é de opinião que a vida ali, embora primitiva, é agradável

ASSOCIAÇÃO RURAL DE PALMARES

Aubos — Inseticidas — Rações

FRANCISCO JOSÉ DE MORAES

Presidente

Saúda a Sociedade Nacional de Agricultura pela passagem do seu 62.º aniversário.

DEPÓSITO:

ESTRADA DO CAMPINHO, 270

CAMPO GRANDE

DISTRITO FEDERAL



Êle vai ser mais alto que o papai...

As novas gerações vêm apresentando flagrantes vantagens sôbre as anteriores: crianças de maior estatura, mais sadias e robustas... até mais vivas e alegres. E isso muito se deve aos modernos processos de alimentação, com bases científicas e técnicas, enfim a uma compreensão mais geral e esclarecida do valor dos alimentos.

Através de seus produtos domésticos — Fermento em Pó Royal, Fermento Sêco Fleischmann, Pudins e Gelatinas Royal — a Standard Brands of Brazil, Inc. se orgulha de contribuir para a crescente elevação dos padrões alimentares do povo brasileiro.

STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.

Melhor alimentação... para melhor saúde

FUSÃO DAS PEQUENAS COOPERATIVAS

JOÃO VIEIRA DE OLIVEIRA
Eng.º agrônomo. - Presidente
da Cooperativa Bandeirantes

Há trinta anos, aproximadamente, que estudo, propago e pratico cooperativismo agrícola, não tanto por dever profissional, mas, sobretudo, por me ter convencido, desde cedo, lidando com pequenos agricultores, que, num país onde a classe agrária é tão desunida, tão individualista e fiel ao compadre comerciante da cidade; num país onde a instrução é pouco difundida no meio rural e o rurícola vive largado à sua própria sorte, só o cooperativismo é capaz de proporcionar-lhe justa recompensa pelo seu ingente labor.

Na roça nasci; a ela sempre ligado tenho vivido, embora minha função pública me prendesse na cidade. Agora, voltei para o meu sertão... carioca e nêle luto dia e noite, ao sol e à chuva. Para nós,

agricultores, não há tormenta. Não há-nem pode haver — ainda horário, feriado, dia santo, salário mínimo, garantias e vantagens.

Os que vivem na cidade e até os que da roça vieram, dela fugindo ou desanimados, ignoram ou cedo se esquecem das agruras da vida no campo e da incerteza do empreendimento agrícola. Gritam os jornais e o rádio que o feijão está caro, o arroz pela hora da morte, leite ninguém mais pode tomar, carne é comida de rico e frutas só para doentes. Caro estão e cada vez mais, porém, é preciso que o povo saiba que a culpa da carência não cabe, absolutamente, ao agricultor e que êle não se beneficia com os aumentos. E quem é o culpado- De um lado, os Governos, com seus

tabelamentos, sua Cofap e Coaps, seus fiscais, suas delegacias de economia popular, sua política inflacionária, novos impostos, etc. provocando câmbio-negro, abandono dos campos, encarecimento dos transportes e materiais diversos; de outro lado, o intermediário, o atacadista e o varejista, principalmente êste, que quer ganhar muitíssimo mais que o produtor, por motivos, talvez defensáveis. O fato é que os distribuidores, via de regra, vivem bem instalados e suas famílias se multiplicam como cogumelos. Ganham na certa, vivem confortavelmente, apesar dos fiscais, dos congelamentos, dos alugueis monstruosos, das luvras astronômicas, dos impostos escorchantes e das entorpecentes exigências burocráticas do Poder Público.

Produção há muita e até se dá aos porcos. O que não há é quem colete a produção do agricultor e lhe venda pela melhor oferta ou a distribua, se preciso. E isso só se consegue com a união dos agricultores, em outras palavras, com o grande cooperativismo.

CORRESPONDENTES DE:

Banco do Brasil S/A.
Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais S/A.
Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A
Banco Crédito Real de Minas Gerais S/A
Banco de Cachoeiro de Itapemirim S/A

SERRARIA COM MAQUINISMO APERFEIÇOADO DE BENEFICIAR MADEIRA E FABRICAÇÃO DE TACOS, FRIZOS, FÓRROS E MARCOS

CULTURA E COMÉRCIO EM LARGA ESCALA DE CAFÉ E CEREAIS

DEPS, FILHO & CIA.

LAVRADORES, COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

ESTIVA, FERRAGENS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

25 propriedades agrícolas com 3.250 hectares de terreno com cêrca de 1.000.000 de cafeeiros, registrados no Ministério da Agricultura, sob números 26.273/4/5 e 6, e 125.318 a 125.330 e 126.001/8

RUA DR. ANTONIO ATHAYDE, 3 a 5

CIDADE DE MUNIZ FREIRE

E. E. SANTO

Enderêço Telegráfico: "DEPSFILHO"

BRASBETON ENGENHARIA LTDA.

R. Visconde de Inhauma, 58-5.º

Caixa Postal, 3598

Tel. : 43-8861

RIO DE JANEIRO

Rua 7 de Abril, 79-2.º

Caixa Postal, 3056

Tel. : 37-4111

SÃO PAULO

Capital Registrado : Cr\$ 10.000.000,00

Construções de SILOS de todos os tipos, GALPÕES, ARMAZÊNS, etc.

— Construções Rurais em geral — Corpo técnico com longa prática
no Brasil e no Exterior.

Só ele conseguirá arrancar o agricultor do pauperismo, ao mesmo tempo que provocará uma ponderável redução no custo de vida. O agricultor vive assim, explorado e abandonado, porque não se une, nem lhe incutem no espírito a conveniência de unir-se, de defender-se contra os preços miseráveis que recebe pelas suas mercadorias. Chego a pensar que o estado, em última instância, em vista desse medo infantil ou aversão à união, deveria obrigar os agricultores a se unirem em cooperativas, como já o fez, com ótimos resultados, para a venda do leite nos grandes centros.

É exatamente sobre essa inadiável e imprescindível união material dos agricultores do Distrito Federal e municípios limítrofes que desejo abordar, neste dia de festa da Sociedade Nacional de Agricultura e de sua renomada revista, "A Lavoura".

Direi, inicialmente, que a finalidade precípua de uma cooperativa agrícola é coletar e vender a produção dos seus associados. Cooperativas como

quase todas as que operam no Distrito Federal, que, por falta de crédito em número suficiente de associados, se transformaram em estabelecimentos vendedores de rações e alguns poucos materiais, só deveriam existir como protesto aos que desejam matar o cooperativismo; só deveriam funcionar em holocausto à doutrina e para manter acêso o facho que aqueles beneméritos tecelões de Rochdale acenderam.

O cooperativismo é, sem nenhuma dúvida, uma política aconselhável, que, notadamente agora, deveria merecer o mais escandaloso auxílio dos Governos, até mesmo como meio de atenuar as aflições da coletividade e arrebentar o impeto de idéias aviltantes. Infelizmente, há muitos agentes dos governos que, subrepticamente, combatem o cooperativismo, talvez, por ignorância, pensando que ele pretende destruir o comerciante honesto.

Não estou exagerando ao afirmar que o auxílio deve ser escandaloso; estou, apenas olhando para as várias co-

operativinhas agrícolas cariocas, sem recursos para pagar uma sede condigna e atraente, sem dinheiro para pagar um caixa e um guarda-livros; estou olhando a realidade, o panorama triste, de marcar passos, por que atravessa a pequena cooperativa. É uma casa de pobre, onde os filhos reclamam muito por falta de pão, todos têm razão, mas não ajudam. Os associados não aparecem às reuniões, não entregam seus produtos à cooperativa, nem se animam para organizar um sistema de venda em comum, não compram senão ração. Não possuem esse espírito de solidariedade, de união, essa espécie de glocalismo que tem feito a grandeza de várias localidades.

Cooperativa, com reduzido número de associados e âmbito distrital, constituída de pessoas que se conhecem, se estimam e exercem a mesma atividade econômica, é uma organização lírica e que tem contribuído, de certo modo, involuntariamente, para desmoralizar o cooperativismo. Entidade com 100, 300, 500

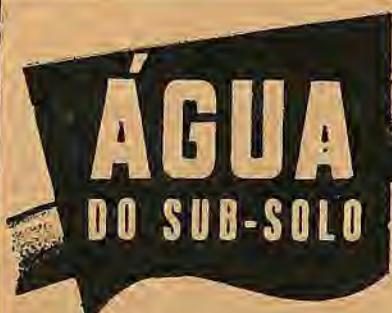
associados, 1.000 mesmo, não pode preencher suas finalidades, nem sequer concorrer com o comércio, apesar de isenta de impostos. Falta-lhe capital e fregueses. Veículos não possui para apanhar as mercadorias dos seus associados, dinheiro não tem para alugar lojas na cidade e um grande armazém na sede. Os estabelecimentos que negociam com dinheiro não o emprestam (e fazem muito bem) as associações de vida precária, com problemático movimento financeiro. Além disso, a diretoria, face às constantes crises, atuando mais em função da Cofap, por misericórdia desta, receia contrair compromissos. Uma grande parte dos membros de uma pequena cooperativa é inativa, isto é, não compra e isto gera de-

salento, decepções e incertezas.

Mais de quatro séculos sob o signo de um liberalismo econômico exagerado e estimulado por comerciantes e industriais gananciosos contribuíram para o brasileiro não se imbuir de entusiasmo pela classe a que pertence. É natural, é justificável, portanto, que o agrário não frequente a sua cooperativa, nem sequer se una para auferir melhores proventos. União é para japonês, holandês, sueco, americano, etc. Por isso, vive o lavrador (produtor de vegetais) esfarrapado, abandonado, nas trevas, presa fácil do intermediário. Os que dele se livram, arcam com inenarráveis e penosos encargos,

traformando-se em feirantes e, às vezes, em industrial. A função do agricultor é produzir vegetais e animais úteis ao homem. Isso de acordar de madrugada, encarapitar-se num caminhao entre cestos, balaios e capoeiras e ficar na feira até ao meio-dia, banhando camele e agradando fiscais, é uma inversão, está errado, e prejudicial a economia nacional e a saúde. A única solução para evitar essa invasão na seara ameia, esse prejuízo para a agricultura nacional, e uma cooperativa coletar a produção e vendê-la para o associado, pelo preço da praça, reduzindo pequena percentagem para as despesas. Entretanto, para atingir esse objetivo, e indispensável capital, muito dinheiro e muito auxílio dos governos. Duas ou tres grandes cooperativas, cada uma com quatro, cinco mil associados, represenem uma potência economica. Com o tempo, com os lucros e as com atrações, nascerá o tão decantado espírito-cooperativista.

O Governo sabe, através do testemunho dos seus técnicos, que as cooperativas pequenas não progredem, nao vao para a frente, nem resolvem o problema da distribuição e que so as grandes podem resolvê-lo, dando lucro compensador ao agricultor e provocando a baixa do custo dos produtos ao consumidor. Se o que disse nao convencer, se os exemplos da Alemanha, Holanda, Dinamarca, Estados Unidos da America e outros não servirem, verifiquem os métodos dessa vitoriosa e grande Cooperativa Agricola de Cotia, com seus cinco mil associados, todos ativos, satisfeitos, bem arranjados e dispersos num raio de ação que abrangge os territórios paulista, fluminense e carioca. Cotia coleta, diariamente, a produção do agricultor, classifica-a e vende aos comerciantes ou nos seus (dela) postos, fazen-







Perfuração de poços tubulares profundos para captação de água subterrânea.

Possuem máquinas e pessoal habilitado especialmente treinado na Svenska Diamantbergborrnings A/B, de Estocolmo, Suécia, para trabalhar em qualquer ponto do país.



CIA. T. JANÉR

COMERCIO E INDÚSTRIA

SEÇÃO DE ENGENHARIA "CRAELIUS"
Avenida Rio Branco, 85 - 12 - Tel: 23-5931 - Rio de Janeiro

ABIL AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87 Loja — Telefone: 52-7527 — Caixa Postal: 5222

RIO DE JANEIRO

UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA À SUA DISPOSIÇÃO

A. B. I. L.



PÁSSAROS

Exposição permanente de pássaros nacionais e estrangeiros e todo o material necessário aos mesmos.

PEIXES

Peixes ornamentais e plantas aquáticas, aquários, alimentos e grande estoque de material para este fim.

PLANTAS

Plantas ornamentais e enxertos de plantas frutíferas.

SEMENTES

Sementes de flores, hortaliças dos melhores produtores estrangeiros, variedade de bulbos e de sementes de capim para pasto.

ADUBOS

Adubos nacionais e estrangeiros para todos os fins.

INSETICIDAS

Inseticidas para lavoura, agricultura, pecuária e outros fins.

FERRAMENTAS

Ferramentas para jardinagem, lavoura e agricultura, bem como máquinas para cortar grama, manual e elétricas, lança chamas americano, pulverizadores dos melhores fabricantes e para todos os fins.

VETERINÁRIA

Produtores veterinários dos melhores laboratórios para todos os fins, seringas nacionais e estrangeiras e ferramentas veterinárias.

APICULTURA

Todo e qualquer material para apicultura.

CERÂMICA

Vasos ornamentais e vasos de fibra de xaxim.

PESCA

Sortimento completo e material para pesca nacional e estrangeiro, molinetes, caniços, anzóis e grande sortimento de linha nylon.

LAVOURA E PECUÁRIA

Variado sortimento de produtos destinados à lavoura e pecuária. Tubos de borracha e plásticos.



TODOS ÊSSES ARTIGOS SÃO ENCONTRADOS NA

A. B. I. L.

RUA BUENOS AIRES, 87 — LOJA — D. FEDERAL

PROBLEMAS RURAIS NAS CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS ESTADOS DE ALAGOAS E DE SERGIPE

Geraldo Goulart da Silveira
Engenheiro Agrônomo

Em prosseguimento ao estudo que estamos fazendo sobre "Problemas Rurais nas Constituições Estaduais", (A LAVOURA, números de setembro-outubro e de novembro-dezembro de 1958), vamos focalizar hoje as constituições de dois pequenos Estados: um, da região nordeste: Estado de Alagoas, e outro da região leste: Estado de Sergipe, onde, problemas rurais de vital importância não foram olvidados.

No Título V: "Da ordem econômica e social", da Constituição do Estado de Alagoas vários artigos focalizam problemas rurais.

O artigo 108, trata do aproveitamento das terras públicas e seus parágrafos, da conservação de matas e áreas reflorestadas, da posse de ter-

ras públicas e posse da terra por ocupação.

O referido artigo e seus parágrafos estão assim redigidos:

Art. 108 — O Estado promoverá o aproveitamento das terras públicas desnecessárias aos seus serviços, dando-as à exploração agrícola, em arrendamento, a baixo preço, em lotes não superior a 25 hectares, às pessoas que não possuam terras nem meios para adquiri-las, assegurada a preferência aos seus ocupantes.

§ 1.º — Não estão compreendidas neste artigo as terras cobertas de matas ou reflorestadas, que o Estado assim conservará.

§ 2.º — O Estado assegurará aos posseiros de terras públicas que nelas te-

nham morada habitual, preferência para sua aquisição até 25 hectares.

§ 3.º — Todo aquele que, não sendo proprietário rural nem urbano, ocupar por dez anos ininterruptos, sem oposição nem reconhecimento de domínio alheio trecho de terra não superior a 25 hectares, tornando-o produtivo por seu trabalho e tendo nele sua morada, adquirir-lhe-á a propriedade mediante sentença declaratória devidamente transcrita.

O artigo 109 assegura ao pequeno proprietário rural isenção de impostos, e está assim redigido:

"a pequena propriedade rural não excedente de cinco hectares, único bem produtivo de proprietário que, não tendo outra profissão lucrativa dela retire os meios de sua subsistência é isenta de qualquer imposto estadual ou municipal".

Objetivando o crédito agrícola aos pequenos e médios produtores rurais, estipula o artigo 110 que:

"O Estado assegurará aos pequenos e médios produtores e criadores, crédito agrícola e pecuário, através de estabelecimentos especializados, na forma que a lei determinar".

Vários artigos do Título V — Da ordem econômica e social, do capítulo único da Constituição do Estado de Sergipe visam as atividades rurais.

Assim é que no artigo 119, vários itens se referem diretamente às atividades rurais, estipulando que o Estado organizará planos com os fins de assegurar:

- a — facilidades de crédito em geral, especialmente aos pequenos e médios produtores;
- b — organização e intensificação da agricultu-

Associação Rural Retã do Rio Grande

Congratula-se com a Sociedade

Nacional de Agricultura por mais uma

etapa de sua vida dedicada à causa rural.

ESTRADA DA RETA DO RIO GRANDE, 265

CAMPO GRANDE — DISTRITO FEDERAL

UM SÍMBOLO DE GARANTIA

PARA OS CRIADORES

CYANAMID

AUMENTE no verão

A PRODUÇÃO DE OVOS
EM SUA GRANJA OU SÍTIO

AUROFAC*

suplemento alimentar contendo Vitamina B₁₂ e

AUREOMICINA*

AUROFAC* Contém o mais ativo antibiótico, a **AUREOMICINA***, clorotetraciclina e a eficiente vitamina B₁₂; aumentando em 20% a produção de ovos nas granjas.

Com **AUROFAC*** as aves começam a postura mais cedo e têm a produção mais prolongada com uma média elevada no inverno e no verão.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa dos rebanhos bovinos, suínos, ovínos, equinos e aves

Aureomicina Ungüento Tópico Veterinário*

Aureomicina Cápsulas*

Acromicina Intramuscular*

Aureomicina Pó Solúvel Corado*

Aureomicina Ungüento Intra-Mamário*

Acromicina Endovenosa*

Aureomicina Tabletes Solúveis*

Sulmet em Solução e Tabletes*

SOLICITE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MAIORES INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.
(DIVISÃO AGROPECUÁRIA)

AV. RIO BRANCO, 131-21.º ANDAR — CAIXA POSTAL 1039 — RIO DE JANEIRO — DISTRITO FEDERAL

* Marca Registrada FILIAL EM SÃO PAULO: RUA LIBERO BADARÓ, 293-24.º ANDAR — TELS. 35-4577 E 37-4634 — CAIXA POSTAL 1750

2505

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL



O ensino profissional agrícola é indispensável ao desenvolvimento da agricultura. Na foto um aspecto dos alunos da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, mantida na Penha, pela Sociedade Nacional de Agricultura, em trabalhos práticos.

ra e da pecuária, tendo em vista as condições geo-econômicas do Estado;

c — instalação e funcionamento de cooperativas em geral, especialmente das de crédito, produção e consumo;

d — assistência técnica completa que permita o incremento das atividades agropecuárias e industriais.

Visando facilitar a formação de cinturões verdes destinados ao abastecimento das cidades estipula o artigo 120 e seu parágrafo único, o seguinte:

Artigo 120 — O Estado promover: a desapropriação de áreas de terrenos das grandes propriedades situadas em torno das cidades e vilas, loteando-os a prazos longos e juros módicos, visando ao abastecimento de gêneros de con-

sumo imediato, assegurando crédito para as respectivas instalações.

Parágrafo único — Dentro de suas possibilidades financeiras, o Estado promoverá a aquisição de terrenos que serão loteados entre agricultores de preferência casados e de família numerosa, a prazos longos e juros módicos, assegurados crédito e assistência técnica para o seu desenvolvimento, obedecen-

CIA. RADIOTELEGRÁFICA BRASILEIRA

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos — Recife

Serviço Direto * com

Alemanha
 Argentina
 Bélgica
 Chile
 China
 Colômbia
 Equador
 Espanha
 Estados Unidos
 Finlândia
 França
 Grã-Bretanha
 Holanda
 Itália
 Noruega
 Líbano
 México
 Japão
 Polônia
 Portugal
 Surinam
 Suécia
 Suíça
 U.R.S.S.
 Uruguai
 Tchecoslováquia

* Para conseguir o serviço rápido e direto via Radiobras basta incluir a indicação gratuita da rota "VIA RADIOBRAS" em seus telegramas para o exterior, entregando-os na estação dos Telégrafos em qualquer cidade.

RADIOBRAS

COMUNICAÇÕES RÁPIDAS PELO RÁDIO
 COM O MUNDO INTEIRO

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 48
 Av. Rio Branco, 243.
 Tel.: 52-6000
 Av. Atlântica, 1602-A
 Tel.: 37-4891

SÃO PAULO

Rua 7 de Abril, 338
 Rua Sen. Queiroz, 641
 Rua da Quitanda, 151
 Conj. Nacional, L/123
 Tel.: 33-4111

SANTOS

—
 R. 15 de Novembro, 46
 Tel.: 2-7194

RECIFE

Av. Rio Branco, 162
 Tel.: { 9291
 9548
 9549

do o disposto do artigo 141, parágrafo 16, da Constituição Federal.

O artigo 121 e seus parágrafos cuidam de assuntos da mais alta relevância para o desenvolvimento da produção, tais como a organização de:

- a — um Instituto de Tecnologia e Pesquisas;
- b — um Instituto de Fomento à Produção.

Artigo 121 — No intuito de desenvolver a produção, o Estado dividirá o seu território em regiões geo-econômicas, criará o Instituto de Tecnologia e Pesquisas, e organizará um Instituto de Fomento à Produção, e base da respectiva taxa, com a finalidade de orientar e melhorar o trabalho agrícola e industrial.

Parágrafo 1.º — nas regiões geo-econômicas, serão instaladas escolas práticas de capatazes, anexas a campos experimentais de cultura e estações de remonta;

Parágrafo 2.º — o Instituto de Fomento fará empréstimos a pequenos e médios agricultores, através de suas organizações, na forma por que a lei determinar.

Os artigos 122, 123 124, e 125 tratam de problemas relacionados com o aproveitamento da regra, e estão assim redigidos:

Artigo 122 — no interesse do bem estar social, o Estado promoverá a extinção progressiva dos latifúndios;

Artigo 123 — a propriedade da terra acarreta o dever do seu cultivo, exploração e aproveitamento. As terras não aproveitadas serão taxadas progressivamente pelo Estado ou pelo município, ressalvadas as terras cobertas por matas;

Artigo 124 — As terras não aproveitadas poderão ser desapropriadas por utilidade pública, para poste-

Associação Rural de Jacarepaguá

Congratula-se com a Sociedade

Nacional de Agricultura pelos seus 62.º anos de fecunda existência.

ESTRADA BANDEIRANTES, 5045

JACAREPAGUÁ

— DISTRITO FEDERAL

rior loteamento, doação e venda;

Artigo 125 — o Estado promoverá o aproveitamento das terras devolutas e de sua propriedade, estabelecendo planos de colonização, doação e vendas de lotes, respeitada a prioridade dos moradores.

O artigo 15 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias estipula que:

“O Estado levantará o seu patrimônio, arrolando as terras devolutas e as propriedades que lhe pertencem e se achem exploradas por particulares e promoverá o seu loteamento entre os agricultores, de preferência casados e de família numerosa, a prago longo e juros módicos, assegurados crédito e assistência técnica para o seu desenvolvimento.

(Conclusão da pág. 64)

tante as condições climáticas, daquele país, completamente diferentes em comparação com a Holanda, os patos Khaki Campbell conseguem alcançar ali, o mesmo elevado nível de produção, evidentemente, desde que recebam um tratamento idêntico.

Por isso, há toda razão de se snpor que, também, no Brasil, esta raça ofereça perspectivas favoráveis.

O uso de ovos de patos nos hotéis e nas confeitarias poderia resultar numa baixa dos preços de vários pratos, bolos, etc., e, assim, poderia contribuir, embora de maneira modesta, com esforços para combater a inflação.

Finalmente, cumpre acrescentar, ainda, que em comparação com as galinhas, os fatos, nos seus hábitos de alimentação, são muito mais moderado e além disso, possuem maior resistência.

COOPERATIVA DOS AVICULTORES DE BENFICA

Se você é avicultor e quer vencer no seu empreendimento, filie-se à Cooperativa dos Avicultores de Benfica (C.A.B.) que lhe garante :

Colocação imediata e vantajosa dos seus produtos e fornecimento regular de rações balanceadas, da melhor qualidade.

A Cooperativa fornece materiais avícolas de toda espécie, bem como produtos veterinários e antibióticos.

Encarrega-se ainda da incubação de seus cooperados.

Brevemente, instalação do Abatedouro de aves.

Realiza encontros de contas mensais e ao fim de cada ano, distribue as sobras de seu movimento comercial.

Visite nossas instalações e certifique-se, você mesmo, dos inestimáveis serviços que a SUA Cooperativa pode prestar-lhe.

SEDE : Largo de Benfica

Distrito Federal

Telefones : — 48-1040

28-6718

o:

AVICULTURA

*Criação de Patos na
HOLANDA*

Da Holanda são mundialmente conhecidas as tulipas, os moinhos, a louça azul, da cidade de Delft, a manteiga, o queijo, os ovos, etc.. Menos conhecido, pelo menos fora da Europa, é que a Holanda exporta também, em grande escala, aves vivas. Além das galinhas e dos pintos de um dia, desempenham ainda um papel importante, nesta exportação, os filhotes de patos. A mais famosa raça de patos é a Khoki Campbell Holandesa, insuperável, quanto à sua vitalidade e capacidade de postura.

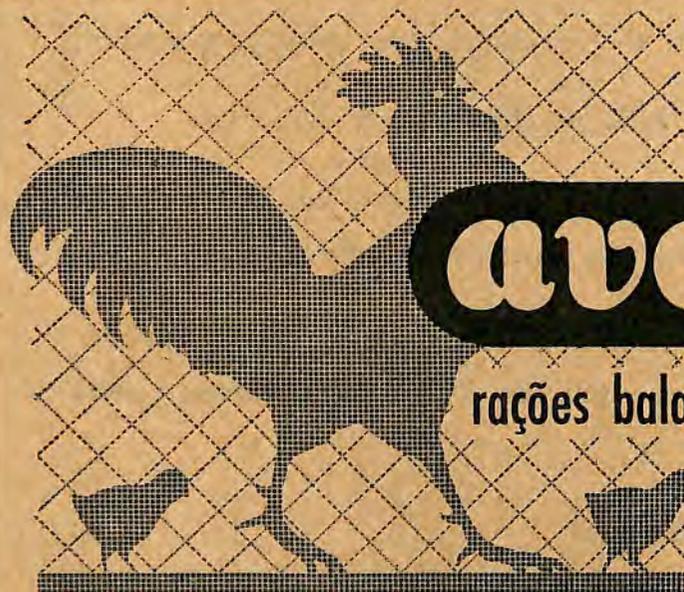
Existem granjas de patos, desta raça, onde foi alcançada, no primeiro ano de postura, uma produção média de 330 ovos, ou, mesmo, até mais, graças a uma seleção rigorosa, efetuada du-



A criação de patos, na Holanda, é uma atividade altamente lucrativa

rante muitos anos e tomado em consideração todos os fatores que, de maneira al-

periência, mas, além disso, pode aproveitar os conselhos que recebe, gratuita-



avevita

rações balanceadas e prensadas



Moinho
Fluminense S.A.

Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463



A Holanda cria, em grande escala, a famosa raça de patos **Khoki Campbell Holandesa**

mente, de entidades governamentais como, por exemplo, o Instituto Nacional de Avicultura, o Serviço Veterinário, etc., Até mesmo a alimentação e o tratamento em geral foram estudados, profundamente, por cientistas especializados. A

fiscalização contínua, efetuada sob as diretrizes do Ministério da Agricultura, tinha por consequência que os donos das granjas se desfizeram de todos os animais impróprios para a criação o que contribuiu muito para a vitalidade dos patos.

Assim, a habilidade profissional, os conhecimentos práticos e a fiscalização oficial concorreram para que os patos holandeses alcançassem o atual nível bem elevado. Um aumento futuro na produção, quase, já não é mais possível, sendo que o pato **Khoki Campbell Holandês**, praticamente, põe um ovo por dia. Não é de estranhar, assim, a severa fiscalização, pois, devem ser mantidas as boas qualidades.

Evidentemente, os criadores às vezes se queixam sobre as inconveniências deste controle, mas por outro lado sabem muito bem que somente desta maneira a alta qualidade dos seus patos se tornou uma realidade. As inspeções regulares das granjas abrangem também as acomodações, a higiene e a saúde dos animais. As granjas maiores que se dedicam, exclusivamente, à produção de ovos



Poucos sabem que a Holanda exporta, em larga escala, filhotes de patos

de incubação destinados à produção de pintos de um dia, a serem exportados, são visitadas quase que diariamente, por um fiscal ou por um veterinário.

Em consequência deste conjunto de medidas drásticas e da alta qualidade dos patos, por elas obtidas, as granjas holandesas não deixaram de atrair a aten-

ção dos criadores de muitos outros países. As rápidas ligações aéreas possibilitaram a remessa segura para todos os cantos do mundo, de pintos de um dia e de ovos de incubação.

No momento a Holanda ocupa, na Europa, o primeiro lugar como exportadora de ovos. Semanalmente a exportação média importa

em 40 milhões de ovos frescos de galinhas e de patos, 500.000 de ovos de incubação, e, 450.00 de pintos e filhotes de patos de um dia.

Entre os países que continuamente compram filhotes de um dia de patos holandeses, está o México, em posição destacada. Não obs-

(Conclui na pág. 60)

Melhor alimento... mais rendimento!



Milhares de criadores em todo o Brasil, já estão obtendo maiores lucros, graças às Rações Balanceadas SSB



MAIS PÊSO:

Para engorda rápida, dar a vontade MELASUÍNO



MAIS LEITE:

Dar um quilo de MELAVACA cada 3 litros de leite



MAIS RESISTÊNCIA:

Dar 4 quilos de MELAMULA por dia, em duas vezes



MAIS OVOS:

Dar POEDEIRAS ou utilizar o concentrado POEDEIRAS



Além das substâncias nutritivas, as rações SSB contêm antibióticos que aumentam a resistência dos animais e reduzem o índice de mortalidade.



produto da

SOCIÉTÉ DE SUCRÉRIES BRÉSILIENNES

Indústrias amexas

Caixa Postal 97 — Telefones: 4475 e 4476
Piracicaba — Estado de São Paulo

Entregas urgentes a domicílio ou para qualquer ponto do país.

10 REGRINHAS PARA EVITAR AS DOENÇAS DOS PINTOS

1. Não se coloca no pinteiro um número de pintos maior do que sua capacidade. É preferível mesmo colocar somente 80% da lotação, para que os pintos se criem com mais liberdade.

2. O pinteiro deve ter um ambiente protegido, principalmente de correntes de ar, mas seco e ventilado.

3. É preciso evitar a todo custo o frio e a chuva — pinto molhado é pinto doente.

4. Se aparecer na criação algum pinto encorajado e de asas caídas não se pense em curá-lo — é melhor eliminá-lo.

5. Os pintos não devem ser criados com aves adultas.

6. Na quarta semana, todos os pintos devem ser vacinados contra a boubá.

7. É preciso ter cuidado com os raios. Proteger bem o pinteiro contra a boubá.

8. Não se alimentam os pintos com restos de comida — para eles só ração balanceada.

9. Nunca adquirir aves no mercado para criar traz sempre uma porção de parasitas e de doenças, sendo por isso perigosa para a criação sadia.

10. Só adquirir pintos de um dia em granjas que possam garantir isenção de polurose e que mantenham o seu plantel em bom estado sanitário.

UM ÔVO POR DIA, POR PESSOA

O consumo de ovos nos Estados Unidos, segundo as últimas estimativas, tende a se elevar consideravelmente no decorrer deste ano.

Enquanto no ano anterior, esse consumo, já elevado é recorde no mundo inteiro, era de cerca de 365 ovos em média, por pessoa, agora deverá ultrapassar esse número em mais algumas unidades, perfazendo um total de 370 ovos, por ano. Assim, em 1958, o cidadão americano consumirá um ovo ou pouco mais, por dia.

Embora não possamos ter a pretensão de igualar esse recorde, a avicultura brasileira está em condições de contribuir para elevar bastante o consumo médio de ovos, desde que os planos de desenvolvimento em ex-

cução não sofram descontinuidade.

A ação anti-anêmica do ovo é um fato científico. Além de outros minerais, o ovo encerra ferro, cuja ausência é indispensável pela anemia. O ovo fornece este mineral anti-anêmico.

DEMONSTRAÇÕES AVICOLAS NO SUL

Os técnicos do projeto 42 (avicultura) do Escritório Técnico de

Agricultura Brasil-Estados Unidos realizarão várias conferências e demonstrações técnicas avícolas em municípios do Rio Grande do Sul, no corrente mês. Na Escola de Treinamento Agrícola de Veranópolis, será mantido um pequeno curso com os extensionistas da ASCAR.

As demonstrações e cursos rápidos de avicultura já realizados e outros que estão sendo programados para a região sul do País têm despertado o maior interesse para instalação de novas granjas.

SR. AVICULTOR:

Obtenha maiores lucros com

ROVA - 10

— Suplemento para rações à base de **Rovamicina** — o mais moderno antibiótico de largo espectro.

ROVA-10 custa menos e ainda aumenta mais o peso e a postura

ROVA-10 rende mais: 1 kg dá para 2 toneladas de ração

ROVA-10 respeita a flora intestinal útil

ROVA-10 é um produto de qualidade **RHODIA**

... e lembre-se:

Qualidade também é Economia!

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES A

Companhia Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro

AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR — TEL. 52-9955

CAIXA POSTAL 904

RIO DE JANEIRO — DF



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

CARACTERÍSTICAS DO FRANGO DE CORTE

O frangote — "broiler" dos americanos — é uma ave jovem, geralmente com 4 meses de idade, que apresenta carne tenra, com a pele solta e macia e a cartilagem do osso do peito flexível. O seu peso de 1.800 gramas ou menos. Atualmente, em nosso país, principalmente nas zonas que abastecem os grandes centros populosos, a produção industrial de aves de corte é feita de acordo com determinados padrões, a fim de que as características do frangote sejam atingidas. A distribui-



ção e a comercialização também são realizadas em boa escala, racionalmente, de modo

que os consumidores possam obter produtos bons, de ótimas qualidades e apresentados de maneira atrativa em perfeitas condições de higiene. A ampliação da rede de granjas especializadas e de abatedouros modelos vai, assim fornecendo cada vez em maiores quantidades, frangotes especiais aos consumidores brasileiros que por sua vez, exigem também melhores produtos.

TRANSPORTE AÉREO DEFICIENTE PREJUDICA A AVICULTURA

Representantes de entidades avícolas, na última reunião plenária da Comissão Nacional de Avicultura, revelaram fatos de suma gravidade quanto ao transporte aéreo de pintos por algumas empresas. Ficou evidenciado que, ao contrário do que ocorre em todas as demais nações onde a avicultura representa uma atividade básica do abastecimento de carnes e ovos, o transporte aéreo de pintos de 1 dia, no Brasil, é mais precário. Encareceram os representantes das entidades de classe a importância do transporte aéreo de pintos de 1 dia na economia nacional, principalmente quando como ocorre presentemente, o Governo está empenhado na recuperação e expansão de todas as atividades agrícolas básicas que se destinem à melhoria das condições de alimentação de nossa populações rurais e citadinas.

A Comissão Nacional de Avicultura já fez sentir aos departamentos técnicos competentes e aos responsáveis pelas empresas nacionais e estrangeiras que a avicultura é a entidade rural que mais rapidamente pode alcançar o objetivo de fornecer alimentos proteicos (carnes e ovos), mas que para a instalação de novas granjas e a multiplicação dos atuais planteis é indispensável maior rapidez no transporte de pintos. Conforme alegam os representantes da entidades avícolas, pouca atenção tem sido dada ao problema, por parte de algumas empresas, quer no tratamento preferencial, quer na organização de horários, quer na adequada acomodação das caixas condutoras.

Qualidade

GRANJA GUANABARA

INSPECIONADA PELA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO MIN. DA AGRIC.
RECOMENDADA PELA SECRET. DA AGRIC. DO E. DO RIO
FORNECEDORA DA SECRET. DA AGRIC. DA PREFEITURA DO D. F.

CRIDORES DE

"NEW HAMPSHIRE" A RACA PRODIGIO

"PLYMOUTH ROCK BARRED"

"LIGHT SUSSEX" (INGLÊSA)

"LEGHORN" (HANSON'S E KAUDER'S)

PERÚS GIGANTE "BROAD-BRESTED-BRONZE"

VENDEMOS

PINTOS de 1 DIA a Cr\$ 14,00

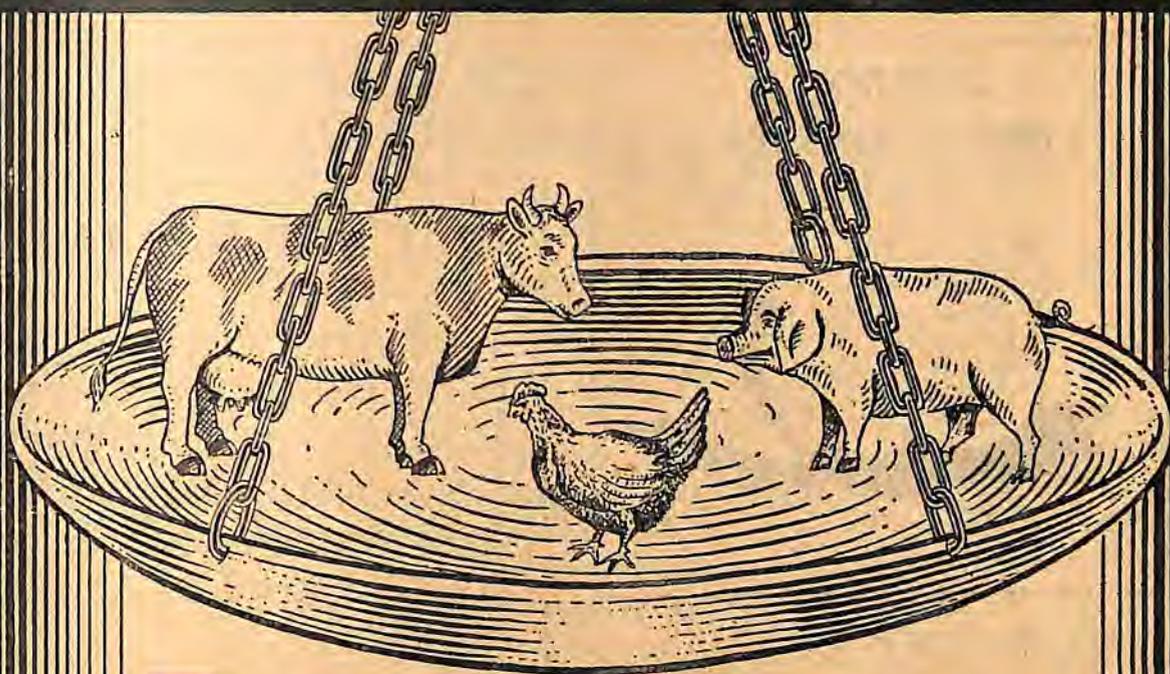
GARANTIDAMENTE SADIOS, VIGOROSOS E PRECOZES

OVOS DE INCUBAÇÃO	dz	Cr\$ 100,00
FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS	dz	Cr\$ 80,00
" 12 "	dz	Cr\$ 120,00
FRANGAS EM INÍCIO POSTURA	dz	Cr\$ 200,00

REMETEMOS pintos e ovos via aérea. Descontos para quantidades.

CONSULTE-NOS sobre seus problemas avícolas; com prazer lhe daremos a solução, suas perguntas não nos incomodarão.

SÃO BENTO
ESTR. RIO PETRÓPOLIS • ESCRITÓRIO RIO R. ROSARIO, 158A - TEL 52-8799



DEVOLVENDO ao dono o seu pêso em **OURO!**



TORTA COMPLETA N.º 1
(para vacas)

TORTA COMPLETA N.º 2
(para porcos)

TORTA COMPLETA N.º 3
(para pintos)

TORTA COMPLETA N.º 4
(para frangos)

TORTA COMPLETA N.º 5
(para galinhas)

TORTA COMPLETA N.º 6
(para cavalos)

TORTA COMPLETA N.º 7
(para coelhos)

Rua do Rosário, 160

PINTOS?
-GRANJA ARACAJÚ-
RUA AUGUSTA 2974, FONE 80-2726
SÃO PAULO



**COMECE BEM COM PINTOS
DE 1 DIA**

O surto de avicultura que se observa atualmente é bastante justificado. A produção de alimentos valiosos como a carne e o ovo possui tôdas as condições de êxito, e é por isso mesmo que um número cada vez maior de pessoas se interessa, no momento, pela criação de galinhas.

Em todos os pontos do país, as autoridades de fomento, tanto do Ministério da Agricultura, como das Secretarias Estaduais, estão sendo insistentemente solicitadas para orientar novos avicultores.

A grande maioria deseja, realmente, produzir mais ovos para fornecimento às populações que se aglomeram nas cidades; uma boa parte pensa fornecer, apenas, frangos de corte, cujo consumo aumenta consideravelmente nas capitais dos Estados; um número cada vez mais crescente se interessa pela criação de galinhas com a finalidade de obter melhores adubos orgânicos que se conhece, e cuja aplicação, em São Paulo, demonstrou capacidade de recuperação das terras cansadas de zonas cafeeiras.

Quer para a produção de carnes, quer para a produção de ovos, quer ainda para obtenção de bom adubo, a criação de galinhas precisa ser dirigida tecnicamente, desde o seu início, a fim de que possam ser obtidos os melhores resultados. A orientação aconselhada pelos técnicos indica o PINTO DE 1 DIA para a formação dos plantéis.

Isto quer dizer: ao invés de começar com frangos ou incubação dos ovos, o avicultor deve povoar seu aviário partindo do PINTO DE 1 DIA; deve ser lembrado, porém, que o pinto de 1 dia é um ser delicado e que precisa cuidados especiais. Os locais onde vão ser criados devem estar secos e livres de corrente de ar. A umidade é um fator limitante

no povoamento do galinheiro. Deve-se ter sempre em mente o conselho dos técnicos: adquira pintos de 1 dia em granjas que possam garantir que eles estão livres de pulrose e da neurolinfomatose.

LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

(Conclusão da pág. 82)

de 2 gramas em cada quilo garante a proteção.

- 4 — As perdas em pêso, verificadas nos grãos, foram normais, visto que o produto era bastante infestado, e as larvas abrigadas no interior das sementes chegarem ao estado de adulto é que entram em contacto com o inseticida. Assim, para produtos previamente expurgados, a proteção poderá ser total.



PINTOS?
GRANJA ARACAJÚ
RUA AUGUSTA 2974, FONE 80-2726
SÃO PAULO

NORDESTE JÁ EXPORTA LAGOS- TAS E ATUM

EM AÇÃO O PLANO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DESENVOLVIMENTO DA PESCA NO PAÍS

Existem no Brasil cerca de 250 mil pescadores que manobram 110 mil embarcações, das quais apenas 1.500 são motorizadas, segundo dados coligidos pelo Ministério da Agricultura através da D.C.P. Em face de um quadro estatístico tão pouco animador para as atividades incalculável potencialidade ic-pesqueiras nacionais, apesar a-tiologica dos nossos mares e rios, o Governo Federal, há mais de um ano concedeu autorização em caráter excepcional para a vinda de braços japoneses, espanhóis, italianos e norte-americanos.

MAIS DE 26 BARCOS

Em sua atual administração, o Ministério da Agricultura, objetivando um rápido desenvolvimento dessas atividades, tanto marítimas quanto fluviais, ultimou a construção de 26 barcos para a Escola de Pesca de Tamandaré, em Pernambuco, e para revenda a pescadores nordestinos. Ainda no Nordeste, fez realizar pesquisas para a localização de cardumes de atum.

Mediante acôrdo firmado com a FAO, todo o litoral brasileiro, aliás, tem sido objetivo de pesquisas oceanográficas e de biologia da pesca. Com o fim de expandir a indústria do pescado, tecnológicos nos entrepostos de foram instalações laboratórios pesca das cidades de Rio Granelo na Escola de Pesca Tamandaré e Santos, uma salga modé-

COOPERATIVA

MIXTA AGROPECUÁRIA SANTA CRUZ LTDA.

Patente de Registro no S. E. R. N.º 448

Sede Própria: PRAÇA DO GADO, 5
TEL. 8 — SANTA CRUZ — DISTRITO FEDERAL

FORNECEMOS RAÇÕES BALANCEADAS PARA AVES, SUINOS, BOVINOS, EQUINOS. E POR ATACADO: AIPIM "SANTA CRUZ", o melhor do Distrito Federal, BANANA de tôdas as qualidades, CANA, LARANJA, CÔCO, MILHO VERDE, HORTALIÇAS DIVERSAS, bem como, MADEIRA DE EUCALIPTOS PARA TODO E QUALQUER TIPO DE ESCORAMENTOS, VIGAS E ESTACAS.



No restaurante da Mesbla a Cooperativa Agrícola de Cotia, homenageou a delegação de cooperativistas Uruguaia, chefiada por Don José Tomaschini, que se encontra em visita as entidades cooperativas desta Capital e de São Paulo, ao almoço compareceram como convidados de honra o Ministro da Agricultura, Dr. Mario Meneghetti, o Dr. Gervasio Tadaski Inone, presidente da C.A.C., o Cel. Quintiliano Moreira Cesar, diretor financeiro da Cotia, Sr. Manoel Vieira Tiradentes, presidente da Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil, Sr. Flavio da Costa Brito, presidente da União das Cooperativas do Distrito Federal, além de outros representantes das Classes Rurais do Distrito Federal.

daré, em Pernambuco, e uma usina piloto para industrialização de pirarucu, na Amazonia.

Promissores resultados vêm sendo obtidos com essas e outras realizações do Ministério

para o desenvolvimento pesqueiro, tanto que no Nordeste já se desenvolve a exportação de lagosta e atum, tendo alcançado mais de 400 mil dólares em 1957.

ESBOÇO DE PROGRAMA DE TRABALHOS DA "CASA RURAL"

Por A. SEVERO

(Presidente do C. R. do S.S.R., no R. G. do Sul)

Em várias oportunidades temos observado que o associativismo rural, no Brasil, está precisado de definir rumos, de traçar um programa de trabalho. Ainda há pouco, na 1.ª Mesa Redonda dos presidentes dos Conselhos Regionais, do Serviço Social Rural, e de seu Conselho Nacional, na Capital Federal, na voz de mais de um presidente, tivemos a declaração de existirem, em sua imensa maioria, associações rurais meramente no papel.

E' uma verdade que deve ser reconhecida francamente, não para se criticar e mal-sinar o homem dessas regiões, senão com o propósito muito alto e muito patriótico de fixar as causas e remediá-las,

pois que tal atitude é a que convém e está nas finalidades do Serviço Social Rural, definidas no diploma legal que instituiu. De um certo modo, os Conselhos Regionais, nessas associações rurais, como nas inexistentes, onde deveriam existir, surpreendem o primeiro desajustamento de comunidades, que cumpre remover.

Mas é preciso saber o que se vai fazer. Um programa de ação, bem claro, é o primeiro remédio. Naturalmente, cada região terá o "seu" caso, e, pois, a sua terapêutica. Assim, as fórmulas feitas, figurarão, apenas, como roteiro, como sugestão. E' o que oferecemos n'este modesto trabalho.

Em certa ocasião, lá pelas idas de 43, conhecendo o que ocorria com as associações rurais do Rio Grande do Sul, que precisavam de ser dinamizadas, apresentamos ao XIII.º Congresso Rural insig-nificante tese, propondo moldes de organização da "CASA RURAL". Esse trabalho foi aprovado com louvores, e constitui uma colaboração ou subsídio à organização e programa de trabalhos das associações rurais.

Bem é de ver que cada zona, cada município, com seus problemas próprios, pedirá outros moldes de atividade. A inteligência dos ruralistas locais fica a tarefa da adaptação conveniente, com a cordial advertência de que não se faz grêmio rural sem trabalho.

A tese em referência, na sua forma original, é a seguinte:

"I — PROPAGANDA PELO TRABALHO

Não mais se discute, ou jamais se discutiu, a conveniê-

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS S. A.

Fundado em 1911

Capital e Reservas : Cr\$ 240.183.676,10

Sede : BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro

Sucursais : { RIO DE JANEIRO — Rua 1.º de Março, 51
SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Agências em outras Capitais :	{	PORTO ALEGRE — Rua 7 de Setembro, 116
		CURITIBA — Rua Marechal Deodoro, 10/12
		NITERÓI — Rua Almirante Teffé, 628
		VITÓRIA — Rua Jerônimo Monteiro, 433
		RECIFE — Avenida Marquês de Olinda, 67
	{	GOIANIA — Avenida Goiás, 35

AGÊNCIAS NO DISTRITO FEDERAL:

CAMPO GRANDE	— Rua Campo Grande, 736
PRAÇA DA BANDEIRA	— Praça da Bandeira, 181-A
MADUREIRA	— Estrada do Portela, 40

E mais 90 Departamentos, distribuídos pelos ESTADOS de

PERNAMBUCO — BAHIA — MINAS GERAIS — GOIÁS —
ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO —
PARANÁ — RIO GRANDE DO SUL

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS

cia de congregar-se o ruralismo em unidades de colaboração e representativas da classe. Não obstante, ainda hoje lamentamos a ausência de espírito associativo entre os elementos que deviriam compor esse sorganismos e pregar-se a necessidade da constituição de grêmios e da coordenação destes em um ente superior.

Estamos unidos a este pensamento, mas não acreditamos em que o verbo, a mera palavra falada ou escrita, vença as resistências finais, que são frutos do próprio ambiente em que o ruralista se formou e vive.

O fazendeiro não é indiferente ao movimento associativo. De outra parte, o seu lugar de atividade produtiva é na fazenda, não lhe ficando tempo e lhe escasseando traquejo para os planos gremiais e sua efetivação. E' este outro campo de ação, que requer não só conhecimentos especializados, como também vocação temperamental.

Neste assunto teremos de seguir outra estrada daqui para diante. A organização, ao trabalho, à constante assistência, devemos recorrer como novos e mais eficientes meios de propaganda.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE VIEGAS

Suinicultura

*Felicita a Sociedade Nacional de
Agricultura pela passagem do seu
62.º aniversário.*

ESTRADA DO VIEGAS, 75 — CAMPO GRANDE
DISTRITO FEDERAL

Por finalidade, como pelas relações que nos unem, o grupo social rural não é estático, parado, que atinge o seu equilíbrio e se realiza a si mesmo no haver o elemento de acôrdo sobrepujado o ele-

mento de antagonismo, na caracterização do Dupréel.

A defesa dos interesses da classe, objetivo inicial, e o ideal associativo puro, não esgotam o dinamismo imanente no organismo social rural. Por muito belo que se apresente esse ideal ficará sempre num movimento de superfície, ganhando apenas os mais sensíveis à emoção solidária. A vida é mais rica de contrastes e o homem mais contraditório, que na aparência.

Para ganhar penetração e movimentar as camadas profundas, é necessário tornar esse espírito de solidariedade ativo na cooperação efetiva, dando expressão *visível, real*, ao conteúdo das palavras.

A simples existência da Associação Rural, com ou sem sede, tem pouca significação social se não se verificar a sua atuação profunda e constante no meio rural, por forma que represente uma parte importante e necessária na tarefa do homem que vive no campo. Se o ruralista encontrar em sua associação apenas uma entidade decorativa, nominal, arrecadadora das anuidades (algumas nem isso fazem!), ou, quando

ASSOCIAÇÃO RURAL DE MENDANHA

*Cumprimenta a Sociedade Nacional
de Agricultura pela passagem do seu 62.º
aniversário.*

ESTRADA DO PEDREGOSO, km. 6

CAMPO GRANDE — DISTRITO FEDERAL

mais, preparadores de recintos para exposições e elaboradoras de memoriais, função burocrática, e não mais a encontrando ao largo de todo um ano de trabalho, esse ruralista, que precisa de ir a escritórios parcuiares para ter serviços imprescindíveis, convicto embora do ideal associativo, não poderá ter interesse, muito menos entusiasmo, por esse gremio de lacnada.

As nossas rurais, e há muitas neste caminho, devem tomar organização e mais sentido humano. Compreender o trabalho do nosso homem rural e prestar-lhe mão coooperadora nesse trabalho, que ele já não pode reanizar sozinho.

Organização é trabalho; boa vontade só, não basta. Ação ordenada e persistente — espírito de sacrificio; tolerancia e compreensão, eis os materiais com que se hade elevar, em cada municipio, a CASA RURAL.

Em nosso municipio — Caçapava do Sul —, após alguns anos de trabalho, para melhor reanizar o nosso ideal de CASA RURAL, entregamos a sua direção a um tecnico rural diplomado. Por esse modo, aos serviços já prestados, que compreende tudo o que o fazendeiro ou o agricultor precisa, por forma que ele não sai da sede social sem ser servido e bem servido, aproximamos o ruralista da assistência, habituando-o ao contacto com os tecnicos.

Além das sugestões para reformas ou instalações nos estabelecimentos; pianos de culturas, produção de torra-geiras; formação e cuidados dos pomares, hortas jardins, abrigos, açudes; aplicação imediata aos casos concretos da terapeutica indicada, teremos possibilidade de contribuir, também, pelo ensino pratico, demonstrativo, para a formação do trabalhador rural consciencioso, os bons lavradores, bons hortaleiros, jardineiros, pomicultores, silvicultores, e, especialmente, hábeis cuidadores do gado. São ensinamentos que antram pelos olhos e dão agilidade, pericia às mãos.

É uma experiência que está a ser exigida num esforço urgente de levantar o nivel de capacidade do operário rural, a questão das questões na realização da reforma dos velhos e introdução de novos métodos de trabalho nos campos.

Com um trabalho que pode ser sintetizado em uma só palavra — TRABALHO —, as nossas rurais serao centros vivazes de ruralismo de verdade, de onde sairá para os campos a consciência renovadora.

Não faz mal que o ruralista não vá ali logo de principio. É que ele está acostumado a procurar em outros lugares o auxilio, o serviço que lhe é devido pela CASA RURAL. Dia virá, porém, em que é a comprovada e evidente vantagem da associação, num serviço prestado, vencerá o seu cetismo e estará conquistado o colaborador.

Organização nesses moldes não pode ser dada só pelo fazendeiro. É ao técnico, com preparação especial e conhecimentos médios de agronomia e veterinária, praticamente preparado para exercer o seu ofício, de modo que já a sua maneira de lidar inspire confiança, é que devemos entregar esse trabalho.

II — PROGRAMA DE TRABALHOS

Com a experiência dos serviços prestados pela Associação Rural de Caçapava do Sul aos seus associados, de cinco anos a esta parte, e nos programas para desenvolvimento em futuro próximo, sugerimos que todas as Rurais, de acôrdo com o meio, em suas sedes sociais, ofereçam aos seus associados os seguintes serviços (esquemas anexos):

ESQUEMA N.º 1

Serviços administrativos e burocráticos

Guias de trânsito — de tropas, de frutos, etc., organizando o processo nas diversas repartições e o acompanhando. O fazendeiro remete a II via do talão de vendas e consignações, ou

carta de ordem, ou telegrama. A CASA RURAL remete a guia até para o destino do produto, sem que o interessado precise vir à cidade.

Escrituração do livro de registro de vendas e consignações. Este livro fica na CASA RURAL permanentemente; o talão de guias (modelo 11) é que o fazendeiro tem em casa.

Correspondência — redação, expedição, recebimento e encaminhá-la ao interessado na campanha ou aguardar seja procurada.

Contratos — redação e legalização, conforme cada caso: arrendamento, parceria, sociedade e o de penhor (crédito rural).

Emplacamento de veículos — auto, carreta, carretinha, etc.

Registro de marcas na Prefeitura e no Ministério da Agricultura, organizando na CASA RURAL o arquivo e o mapa geral das marcas (ferra de gados).

Registro genealógico — pedidos de inscrição, transferência de certificados, e tudo o mais que se relacionar com a Ass. do Registro Genealógico, com a Sec. de Agricultura no registro de plantéis p. por cruza, como promover o registro destes plantéis.

Informações — situação dos mercados, negócios de gados e campos procurados municipio (serviço interno afixado em quadro: gados gordos, de invernar, campos à venda ou para arrendamento. A CASA RURAL não faz corretagem).

Consultório — apenas para atender o serviço técnico e para consultas propriamente de legislação rural.

Boletim Rural — informativo, de propaganda da CASA



Formicida Shell

PÓ



Combata eficazmente a
formiga saúva com
FORMICIDA SHELL
Tanto o pó como o líquido
são de fácil aplicação

LÍQUIDO



OUÇA TÔDAS AS QUINTAS-
FEIRAS, DAS 18 ÀS 18.25 H,
PELA RÁDIO NACIONAL DO
RIO DE JANEIRO, O PROGRA-
MA "FAZENDA SHELL"

A boa embalagem garante o bom produto

Cooperativa Agro-Avícola Mista da Vila da Penha Ltda.

**FÁBRICA DE RAÇÕES BALANCEADAS PARA
SUINOS E AVES EM GERAL**

**OVOS — GALINHAS — PINTOS DE 1 DIA —
MILHO — ARROZ — FEIJÃO**

AVENIDA BRAZ DE PINA, 1.316

(Vila da Penha)

DISTRITO FEDERAL

RURAL, e contendo pequenos artigos de interesse e ensinamentos úteis e práticos.

Esses serviços comportam um amplo estímulo dado pelos poderes públicos ao desenvolvimento das Associações Rurais. E um modo prático é reconhecer autêntico todo trabalho encaminhado pela CASA RURAL, dispensando procuração reconhecimento de firmas e formalidades menores, como dando acentuada preferência no encaminhamento à solução.

ESQUEMA N.º 2

Relações com o Fisco e Poderes Públicos

Imposto de Renda — declaração de renda feita com o máximo cuidado e à vista de documentos de comprovação: talões de impostos, notas de liquidação, livro de vendas, etc. A cópia da declaração e os documentos ficam na CASA RURAL, formando a pasta de cada associado.

Recolhimento de impostos devidos com o preenchimento

de guias, etc., de modo que o contribuinte não vai à repartição. As quitações — da declaração de renda e do pagamento do tributo — serão incluídas na pasta.

Para fazer a declaração de renda a CASA RURAL tem que exigir a presença do associado. Não esquecer que é dos trabalhos.

A mais completa assistência nos casos de lançamento ex-offício, aliás a CASA RURAL não pode deixar que o seu associado seja lançado ex-offício, assim como imposição de multas e outras situações.

Pagamento de impostos municipais, estaduais e federais. O associado remete a importância à CASA RURAL, e esta faz os pagamentos, devolvendo os talões.

Requerimentos, memoriais à autoridades em nome e representação da classe.

Está compreendida no Esquema n.º 2 toda e qualquer relação com os poderes públicos, quer de caráter geral,

quer particular, de cada associado, ou especial.

ESQUEMA N.º 3

Fornecimento de material em geral

Compreendendo os utensílios de trabalho e bens de produção:

- a) agrários — arados, grades, motores, capinadeiras, trilhadeiras, enxadas, pás, etc., etc.
- b) benfeitorias — arame, cimento, madeiras, etc. etc.

Nesta secção cabe o fornecimento de bolsas e fios para lã; sacos para produtos agrícolas e todos os artigos de aplicação na exploração agrícola ou pecuária.

E' uma modalidade de cooperação de consumo: a CASA RURAL compra e distribui entre os associados, ou segundo as encomendas. O desconto que o atacadista concede, como a isenção de impostos, serão distribuídos entre o associado e a CASA RURAL.

III — Há uma série enorme de serviços que só podem ser prestados em cooperação com a SECRETARIA DA AGRICULTURA e MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Vejamos:

ESQUEMA N.º 4

Fomento Pecuário

Exposições — pecuária, agrícola, podendo ser incluída a industrial, onde houver. A exposição deve ser: mostra da pecuária e agricultura, e como tal tem fim educativo; depois, é uma oportunidade para distribuição de reprodutores e sementes.

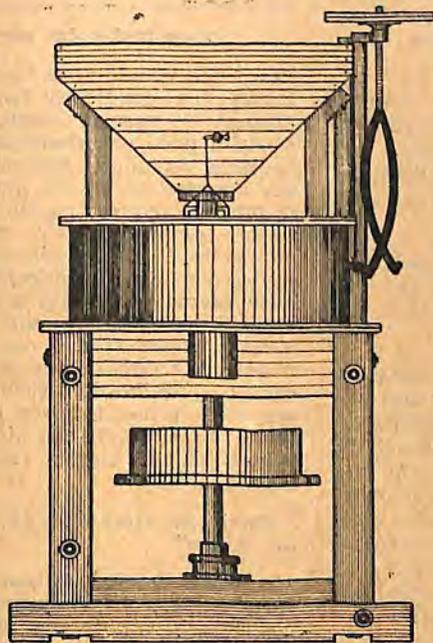
Formação de plantéis — bovinos e ovinos, puros por cruzamento, aproveitando a contribuição que oferecer a Secretaria de Agricultura — seleção, registro.

Estimular a formação de plantéis puros de "pedi



Agritecnica S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MATERIAIS AGRÍCOLAS



**MOINHO DE PEDRA
"AGRITÉCNICA"**

F Á B R I C A

* * *

LOJAS E EXPOSIÇÃO

* * *

F Á B R I C A

Campo Grande — Estrada da Ilha —

Km 17 — D. F.

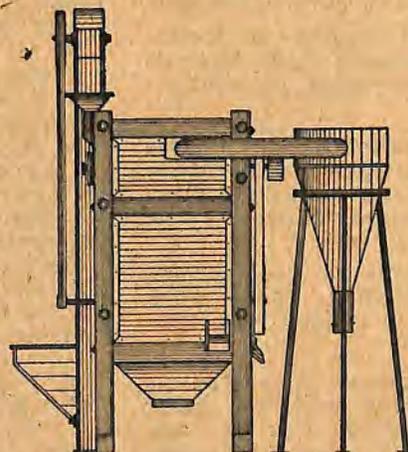
LOJAS E EXPOSIÇÃO

R. Tadeu Kosciusko, 31-A (Bairro de Fátima)

Fone : 42-5967 — "SOCIAGRI"

R I O D E J A N E I R O

ARADOS — BOMBAS PARA IRRIGAÇÃO E DRENAGEM — BOMBAS EM GERAL — EQUIPAMENTO PARA IRRIGAÇÃO ARTIFICIAL — CARRETAS AGRÍCOLAS — CORTADEIRAS DE FORRAGEM — CULTIVADORES — DEBULHADORES DE MILHO, MECÂNICOS E MANUAIS — DESNATADEIRAS — ENGENHOS PARA CANA — GRUPO GERADORES — MOTORES ELÉTRICOS — MOTORES DIESEL — MOTORES A GASOLINA — MOINHOS DE MARTELO — MOINHOS DE PEDRA — TRITURADORES — PULVERIZADORES — POLVILHERADEIRAS — USINAS DE EQUIPAMENTO PARA BENEFICIAMENTO DE MANDIOCA — SEMENTES DE HORTALICAS (IMPORTADAS DOS EE. UU.) — DESPOLDADORES DE CAFÉ AGRITÉCNICA — DESCASCADORES DE CAFÉ AGRITÉCNICA — BENEFICIADORES DE CAFÉ AGRITÉCNICA — CATAADORES DE PEDRAS AGRITÉCNICA — CLASSIFICADORES DE CAFÉ — MÁQUINAS PARA BENEFICIAR ARROZ AGRITÉCNICA — VENTILADORES DE CEREAIS MANUAL E MOTORIZADOS — MOINHOS PARA FUBA — BENEFICIAMENTO DE MILHO — TRATORES DE RODAS E ESTEIRAS "FIAT".



MOINHO TUFAO

gree". No nosso quadro social contamos com 15 núcleos e podemos dizer que foi OBRA DA RURAL.

Assistência zootécnica — indicação de raças adaptáveis ao meio, escolha de reprodutores, alimentação de touros (forrageamento) plantéis, orientação nos processos de cruzamentos, etc. As CASAS RURAIS precisam ter em suas sédes alguém que saiba falar sobre estes assuntos.

O programa nesta secção comporta vasto desenvolvimento e das mais fecundas realizações. Ficamos na exemplificação do que é possível fazer já.

ESQUEMA N.º 5

Fomento Agrícola

Distribuição de sementes em geral. A Secretaria de Agricultura fornece ou a CASA RURAL compra e distribui aos agricultores associados: trigo, milho, feijão, hortaliças, essências florestais, árvores para quebra-ventos, abrigos, ornamentais, etc.

A mais ampla e completa assistência à pomicultura: organização do plano do pomar, instruções para o plantio ou fazê-lo; pôdas tratamento em geral.

Fomento à Apicultura, com instalação e assistência à colmeia, e fornecimento do material de manipulação do mel e sua comercialização.

Pedidos de mudas de fruteiras à Secretaria de Agricultura e granjas especializadas.

Visitas periódicas às lavouras e ministração de ensinamentos no próprio campo, sem ataque violento ao que se viu de rotina.

Organização de viveiros pela CASA RURAL. Aquí, outra vez, pede-se auxílio às Prefeituras.

O programa é vastíssimo porque tudo está por fazer neste terreno, mas devemos ter coragem para fazer alguma coisa, visto que é a assistência à parte mais esquecida do ruralismo: O PEQUENO AGRICULTOR, SEM CRÉDITO NOS BANCOS.

ESQUEMA N.º 6

Defesa sanitária animal e vegetal

Inspetoria veterinária do Estado localizada na CASA RURAL. O fazendeiro deve entrar na Inspetoria levado por sua associação. A Inspetoria terá toda a colaboração da RURAL.

Manter a farmácia veterinária na CASA RURAL: vacinas, sôros, medicamentos em geral, carrapaticidas, vermífidas, canfênos, etc., etc.

Material veterinário: seringas, agulhas, emasculadores, etc. Este material deve ser *standardizado*, facilitando a aquisição das peças sobressalentes.

A experiência e a atuação da Inspetoria Veterinária dirão o que convém ter no depósito.

No campo vegetal, cabe a mesma ação. Agrônomo regional em íntima cooperação com a CASA RURAL, recebendo dela e a ela remetendo os casos a resolver. Vamos dar por finda esta exemplificação. Queremos advertir desde já que isso não é teoria, mas os trabalhos atuais de uma Associação Rural, talvez a mais modesta entre as suas co-irmãs. Com isso, o seu quadro social conta 510 associados (Agora 850) e já não convida mais ninguém do município para inscrever-se: os ruralistas é que vêm se propor para sócio.

Como foi dito, o ruralista por si não pode fazer êsse trabalho. Temos que lançar mão de pessoa antes preparada ou prepará-la onde fôr possível. Achamos que os técnicos rurais estão no caso de serem chamados a êsse trabalho, concordes com os objetivos de seu curso técnico, abrangendo as variadas atividades esquematizadas. Os conhecimentos que lhes faltam — de natureza burocrática e de organização interna — seriam adquiridos com o estágio em uma de nossas CASAS RURAIS já bem organizadas. Entre outras dignas co-irmãs, as de Alegrete, Rosário, Santa Vitória, Caxias, Caçapava, podem receber ês-

ses funcionários e, em um ou dois meses, devolvê-los em de realizarem, aos poucos, o programa esboçado.

O funcionário em apreço não carece de competência. E' preciso muito mais: precisa ter vocação pelo trabalho rural, conhecer e compreender a luta do ruralista e ter entusiasmo da Terra Gaúcha, de libertação econômica do BRASIL.

Caçapava do Sul, julho de 1943".

(Conclusão da pág. 17)

das fezes dando uma boa indicação das condições físicas do animal. No caso de serem duras, a causa pode ser alimentos muito secos ou pouco exercício. Fezes aquosas ou muito moles são devidas a comer muito farelo, pastar demais, muito trabalho ou ligeira irritação gástrica. Dejeções com aspecto pegajoso com odor ofensivo são em geral devidas à injeção de muitos alimentos concentrados ou proteínicos ou então devido à irritação no aparelho digestivo. A presença de grãos inteiros nas fezes é uma indicação de maus dentes ou de comer rápido de mais.

Quais os sintomas de doença no cavalo?

O pulso normal de um cavalo varia de 36 a 40 por minuto, um pouco mais rápido nos potros, e atinge 80 a 90 após exercício; a respiração é de 9 a 12 por minu em repouso elevando-se a 70 ou mais quando exercitado; a temperatura normal, tomada no reto durante três minutos, é de 37,8° C. Os primeiros sinais de distúrbio são: temperatura acima de 38° C, pulso e respiração rápidos, inquietude, descarga nasal, tosse, diarreia, constipação, manqueira, mucosas inflamadas, suores profusos, coceiras, pisco-teio e inchaços. Chamar imediatamente o médico veterinário.

Qual a alimentação que deve ser dada aos cavalos?

Os animais em trabalho de salto ou corrida ou os reprodutores devem receber uma alimentação perfeitamente equilibrada para deles ser obtido o máximo. Para isto, o criador deve fornecer as rações SANTA HELENA na base de metade do total ingerido diariamente, o saldo sendo capim bom. Calcular o total de ração na base de 1,5 quilo por cem quilos de peso do animal, diariamente.

Cultura da Seringueira em Mato Grosso Conomali — Gleba Arinos



Viveiro de seringueiras em Gleba Arinos de propriedade da COLONIZADORA NOROESTE MATOGROSSENSE LTDA. — C O N O M A L I

Na região do Rio Arinos, no norte do Estado de Mato Grosso, região favorecida pelas condições de clima e sólo, conforme o comprovam os seringais naturais existentes na zona, estão sendo realizadas plantações de seringueiras, tanto pela Conomali como por todos os agricultores e fazendeiros de Gleba Arinos, empregando material das mais aprimoradas variedades já existentes no Brasil. Com o desenvolvimento da cultura da seringueira, por métodos racionais, está Gleba Arinos contribuindo para eliminar o déficit de borracha para a nossa indústria manufatureira.

Nas matas de Gleba Arinos encontramos também grande quantidade de cacauzeiros nativos, já tendo sido iniciada também a cultura do cacau de variedades selecionadas.

Outrossim, desenvolve-se com resultados extraordinários a cafeicultura, não sendo menos favorecida a agricultura em geral.

A Colonizadora Noroeste Matogrossense Ltda. — CONOMALI — iniciou a sua obra colonizadora em 1955, apresentando cada ano melhor índice de desenvolvimento e progresso, oferecendo aos moradores e imigrantes de sua gleba mais ampla garantia e assistência, pois, já existem escolas, hotel, moinho, serrarias, farmácia, hospital atendido por médico operador, campo de pouso próprio, etc.

Informações e Venda:

Rua Dr. Joaquim Murтинho, 744 - Cuiabá — Mt.
Rua Prof. Sarmento Barata, 84 — P. Alegre-RGS.
Av. Pres. Vargas, 417-A-s/1105 — Rio de Janeiro-DF
Rua Condor, 552 — Araponga-PR.

SOCIEDADE UNIÃO DOS AGRICULTORES

Fundada em 1914 e filiada à Sociedade Nacional de Agricultura. Desde aquela data, vem incentivando o associativismo entre os lavradores do Distrito Federal; pugnando pelos seus interesses junto aos poderes públicos e prestando assistência técnica, econômica e jurídica aos associados. Iniciará brevemente a construção da Casa Rural, sua sede própria. Ao ensejo da passagem do 62.º aniversário da Sociedade Nacional de Agricultura, saúda a prestigiosa entidade que tantas e tão assinalados serviços vem prestando ao ruralismo no país.

B Ô A S M U D A S

de plantas frutíferas e ornamentais V. S. encontrará na firma que há 66 anos vem servindo o país nessa especialidade

Dierberger Agrícola Ltda.

F A Z E N D A C I T R A

CAIXA POSTAL 48 - TELEFONE: 1121
LIMEIRA - ESTADO DE SÃO PAULO

Lista de preços e folhetos grátis

Sirva-se também no PÔSTO DE VENDAS N.º 1, situado no Km. 149 da via Anhanguera (perto de Limeira) e no PÔSTO DE VENDAS N.º 2, situado em Campinas, no bairro de Taquaral, no local onde se inicia a estrada de rodagem para Poços de Caldas

Pragas dos produtos armazenados

A armazenagem constitui uma das operações vitais de toda a produção agrícola. Não se pode entender um planejamento de produção sem se considerar uma armazenagem apropriada.

Só é possível uma distribuição correta e econômica dos produtos agrícolas produzidos, dispondo-se de uma armazenagem bem organizada. Esta armazenagem é bastante dificultada pela ação destruidora dos insetos.

No Brasil, produzimos, em 1955, cerca de 13 milhões de toneladas de grãos alimentícios, no valor de 45 bilhões de cruzeiros. Os carunchos, os gorgulhos, as traças e as mariposas devoraram ou depreciaram 20% dessas quantidades. **AS PRAGAS DOS PRODUTOS ARMAZENADOS NO BRASIL FORAM RESPONSÁVEIS, EM 1955, PELA PERDA DE 2,6 MILHÕES DE TONELADAS DE GRÃOS, NO VALOR DE NOVE BILHÕES DE CRUZEIROS!**

A FAO (uma organização das Nações Unidas), depois de uma pesquisa cuidadosa, estimou que a quantidade de grãos estragados ou destruídos pelos insetos, durante o ano da pesquisa, era suficiente para alimentar **MAIS DE CEM MILHÕES DE PESSOAS!**

A falta de uma rede de armazens, para estocagem, e as precárias condições dos armazens existentes no país, constituem um problema fundamental para o Brasil, exigindo uma solução urgente.

Empregam-se vários métodos de controle das infestações nos grãos armazenados. Constituem práticas comuns em todo o mundo:

— a fumigação em câmara de expurgos, armazens, navios, moinhos, fábricas, lonas e silos, com brometo de Metila, bissulfureto de carbono, gás cianídrico, e outros fumigantes;

— o tratamento dos grãos com pós inseticidas de baixa toxidez para o homem e alta toxidez para os insetos.

Para possibilitar a identificação dos insetos que atacam os produtos armazenados, temos a satisfação de publicar, nas páginas seguintes, uma série dos mais importantes desses insetos. Esta lista foi confeccionada pela DEGESH, Frankfurt (M), Alemanha.

Pragas dos produtos armazenados

OS INSETOS DESTROEM, ANUALMENTE, GRÃOS SUFICIENTES PARA ALIMENTAR MAIS DE 100 MILHÕES DE PESSOAS !

Os carunchos, gorgulhos, traças, mariposas, etc., destroem ou depreciam, no Brasil, mais de 20% dos produtos agrícolas armazenados. Isto representou, em 1955, uma perda de 2,6 milhões de toneladas de grãos, no valor de 9 bilhões de cruzeiros.



TINEA GRANELLA
"Traça dos cereais"

Lagarta em milho e outras sementes armazenadas.



I 3 mm

RHIZOPERTHA DOMINICA
Cevada



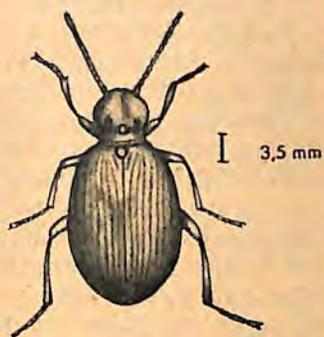
I 3,5 mm

ORYZAEPHILUS SURINAMENSIS
Cevada e nozes



I 2 mm

LAEMOPHLOEUS FERRUGINEUS
Milho e outras sementes armazenadas



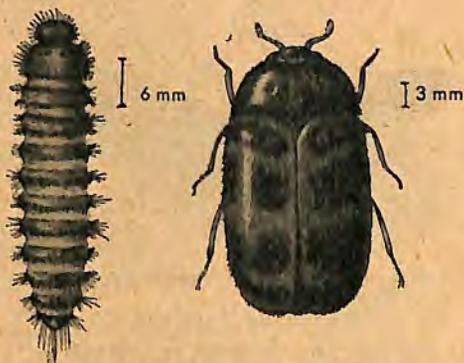
PTINUS TECTUS
Chocolate em pó, cacau, nozes



LASIODERMA SERRICORNE
"Caruncho do fumo"
Fumo sêco e sementes armazenadas



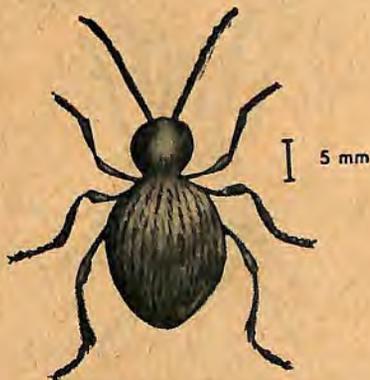
TENEBROIDES MAURITANICUS
Milho e trigo



TROGODERMA GRANARIUM
Arroz e outros grãos



STEGOBIUM PANICEUM
Pão, farinha e alimentos



NIPTUS HOLOLEUCUS
Cereais, farinha e cacau

PROTEÇÃO DE SEMENTES E GRÃOS ALIMENTÍCIOS

R. GOMES COSTA
Eng. Agrônomo

É evidente o dano causado pelos gorgulhos, e outros insetos, em sementes destinadas ao plantio e grãos alimentícios. São necessárias, portanto, medidas de proteção a estes produtos, durante o período de armazenamento. Vários inseticidas orgânico-sintéticos são recomendados para a proteção de grãos armazenados; mas a maioria deles não serve para o tratamento direto, quando os grãos se destinam à alimentação.

O MALATHION a 2%, indicado para o tratamento de grãos, tem o nome de MALAGRAN, e embora com base fosfórica e tóxico para os insetos, não é perigoso para o homem e animais domésticos, nas doses usuais contra gorgulhos e outras pragas. Levando em conta estas propriedades, e para indicá-lo, com conhecimento de causa, resolvi experimentá-lo em trigo já infestado, principalmente por *Sitophilus oryzae* (L. 1763).

Para que a experiência refletisse aproximadamente a realidade, o trigo infestado foi dividido em partes de 1.000 gramas, acondicionado em saquinhos de aniagem e protegido pelo inseticida, salvo nos saquinhos reservados para testemunhas.

O tratamento foi feito pela MALATHION a 2%, misturado diretamente aos grãos, em três doses diferentes: 0,5 gramas, 1 grama e 2 gramas e a testemunha sem tratamento.

A experiência foi realizada em blocos ao acaso, com 5 repetições. Feita a mistura do inseticida aos grãos, foram esses colocados nos saquinhos, e depois fechados, amarrados e rotulados. Desta maneira permaneceram os saquinhos dispostos em prateleiras, com separação de mais ou menos 10 centímetros.

Após um ano, da interpretação estatística, baseada nos dados obtidos em relação à perda de peso, resultaram as seguintes conclusões:

- 1 — Nos primeiros três meses, o MALATHION a 2% foi eficaz, mesmo na dosagem de 0,5 gramas por quilo de semente;
- 2 — A quantidade de 1 grama por quilo é suficiente para defender as sementes armazenadas, durante 6 meses;
- 3 — Para um período de 12 meses, a dose

(Continua na pág. 68)



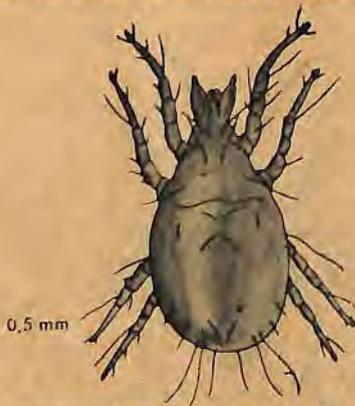
PLODIA INTERPUNCTELLA

Lagarta em tubérculos de batata, milho, feijão, etc.



EPESTIA KUEHNIELLA

“Traça da farinha”
Lagarta em farinha e cereais armazenados



TYROGLYPHUS FARINAE

“Acaro da farinha”
Farinha, vegetais secos, queijo, milho, frutas secas.



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES- POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.



"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
 AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
 PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO
 RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)
 CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

AUXÍLIO DA MUNICIPALIDADE À LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

O legislativo do Distrito Federal, graças à iniciativa do vereador Osmar Lopes de Rezende, representante da lavoura na Comarca do futuro Estado da Guanabara, vem de conceder subvenções a várias organizações rurais desta Capital.

O vereador Osmar Rezende comunicou oficialmente a S. N. A. que o Sr. Prefeito do Distrito Federal já havia determinado o pagamento das organizações contempladas com subvenções e que são as seguintes:

Sociedade Nacional de Agricultura (Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal);

Sociedade União dos Agricultores;

Ass. Rural da Reta do Rio Grande;

Ass. Rural de Guaratiba;

Ass. Rural de Viégas;

Ass. Rural de Jacarepaguá;

Ass. Rural da Cachamorra;

Ass. Rural de Santa Eugênia;

Ass. Rural de Palmares;

Ass. Rural de Mendanha;

Ass. Rural de Coqueiros;

Ass. Rural do Realengo;

União das Cooperativas do Dist. Federal;

Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá;

Coop. Agríc. Criads. Sertão de Jacarepaguá e Guaratiba;

Coop. Bandeirantes;

Coop. Agríc. de Bangu;

Coop. Agríc. Criads. Irajá Ltda.;

Coop. Agríc. Criads. Campo Grande.

COOPERATIVA DE CONSUMO E AVICULTURA DOMÉSTICA DE JACAREPAGUÁ

RAÇÕES BALANCEADAS EM GERAL

Cumprimenta a Sociedade Nacional de Agricultura no transcurso dos seus 62 anos de dedicação a organização da classe rural.

RUA CANDIDO BENICIO, 1496

— JACAREPAGUÁ

DISTRITO FEDERAL

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1958

QUOTA DO D.A.R.D.I.F.

	Sacos
Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	180
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	200
Coop. Agric. de Bangu	100
Coop. Agrics. Criads. Campo Grande	150
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	160
Coop. Agrics. Criads. Ilha de Guaratiba	200
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	120
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto	120
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	100
Coop. Bandeirantes	50
Coop. Mista Agropecuária Sta. Cruz	190
Coop. Avics. Sta. Cruz	100
Coop. Agrics. Criads. Sertão de Jac-Guaratiba	100
Coop. Agric. Mista Guanabara, Resp. Ltda.	60
Coop. Agro-Avic. Mista da Vila da Penha Ltda.	80
Ass. Rural de Coqueiros	109
Ass. Rural de Jacarepaguá	130
Ass. Rural de Realengo	100
Ass. Rural de Viégas	200
Ass. Rural de Sta. Eugênia	60
Ass. Rural de Rio da Prata	100
Ass. Rural de Mendanha	150
Ass. Rural da Cachamorra	60
Ass. Rural da Reta do Rio Grande	69
Soc. União dos Agricultores	110
Coop. dos Avics. de Benfica	150
Soc. Nac. Agricultura	120
TOTAL	3.000

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1958

QUOTA DA P.D.F.

	Sacos
Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	300
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	200
Coop. Agrics. Criads. Sertão Jac-Guaratiba	100
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	100
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	130
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	70
Coop. Bandeirantes	100
Coop. Agrics. Criads. Ilha Guaratiba	100
Ass. Rural de Realengo	100
Ass. Rural de Palmares	100
Ass. Rural Rio da Prata	180
Ass. Rural de Mendanha	70
Ass. Rural da Cachamorra	70
Ass. Rural Reta do Rio Grande	70
TOTAL	2000

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE NOVEMBRO DE 1958

QUOTA DO D.A.R.D.I.F.

	Sacos
Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	100
Coop. Cons. Avic. de Bangu	100
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto	100
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	100
Coop. Funcionários do Banco do Brasil	109
Ass. Rural de Viégas	100
Ass. Rural de Realengo	100
Ass. Rural de Coqueiros	100
Coop. Agro-Avic. Mista da Vila da Penha	100

para **EXTERMINAR**
os pulgões



use um bom inseticida ... e o
PULVERIZADOR COSTAL

EXCELSIOR

pulverização rápida - eficiente e econômica!
fácil de manejar!



- construção robusta e à prova de corrosão.
- perfeita distribuição do líquido - jato forte e graduável.
- serve para qualquer tipo de inseticida ou fungicida líquido.
- fácil reposição de qualquer peça.
- peso reduzido e com capacidade para 15 litros.

Departamento Agrícola



RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE
SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

Ltda.	100
Coop. Mista Agro-pecuária de Sta. Cruz	100
Coop. Agrics. Criads. Campo Grande	100
Ass. Rural de Cachamorra	100
Ass. Rural de Sta. Eugênia	100
Coop. Bandeirantes	50
Ass. Rural de Jacarepaguá	50
Coop. Avics. Benfica	100
Ass. Rural da Reta do Rio Grande	100
T O T A L	2000

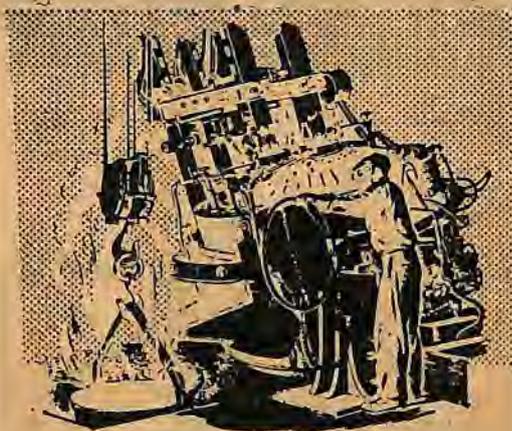
MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DOMÊS DE NOVEMBRO DE 1953

QUOTA DA P.D.F.

	Sacos
Coop. Cons. Avics. Dom. Jacarepaguá	150
Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	150
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	100

Senhores Fazendeiros

A USINA QUEIROZ JUNIOR S. A.
Indústria Siderúrgica



Ferro Guza Esperança

Fábrica Arados "Favorita", Engenhos para cana, Debulhadores de milho. Carneiros hidráulicos, Painéis, Caçarolas, Chaleiras, Chapas de fogão, Fogareiros, Picaretas, Machados, Bigornas, Rodas Pelton, etc. etc. Fabrica mais, tôda e qualquer peça em

Estação de ESPERANÇA -- E.F.C.B.
Telegr. "GUSA"
ESTADO DE MINAS GERAIS

Coop. Agrics. Criads. Sertão de Jacarepaguá-Guaratiba	100
Ass. Rural de Jacarepaguá	50
Ass. Rural Rio da Prata	150
Ass. Rural de Palmares	50
Coop. Mista Agropecuária Santa Cruz	150
Coop. Lavrads. Criads. oZna Rural Ltda.	50
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	150
Coop. Agrics. Criads. oIlha de Guaratiba	200
Ass. Rural de Mendanha	50
Ass. Rural de Realengo	50

Coop. Avics. Santa Cruz	100
Coop. Bandeirantes	50
Coop. Agrics. Criads. Campo Grande	100
Ass. Rural da Cachamorra	100
T O T A L	1.750

ATA DA 50a. REUNIAO SEMANAL, ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 2 de setembro de 1958, sob a PRESIDENCIA do SR. FLAVIO DA COSTA BRITO

Juvenal da Silva Azevedo

Fernando Nunes da Cruz

Antonio Vaz

Antonio Paes dos Santos

Manoel Agapito

Agrícola Castello Borges

As 15 horas do dia 2 de setembro de 1958, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171-2.º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a Presidência do Sr. Luiz Marques Poliano. Abrindo os trabalhos, o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada sem alterações. Do expediente constou: a) comunicação da Coop. Agrics. Criadores de Jacarepaguá, tendo conta da eleição de sua nova Diretoria; b) quotas de resíduos de trigo para o mês de setembro. Da Ordem do Dia: a) assuntos gerais. Franqueada a palavra aos presentes, o Sr. Agrícola Castello Borges, representante da Sociedade União dos Agricultores, comunicou a Casa ter trazido os documentos, dados e elementos outros que comprovam sua área de ação na região de Jacarepaguá, nas áreas que vem colidindo com a Associação Rural de Jacarepaguá e que ali se encontrava em vista de uma convocação que lhe foi feita, para debater o assunto de limitação de zona de sua Sociedade com o Sr. Antonio Caseiro, presidente da Associação Rural de Jacarepaguá. Como este não se encontrasse presente, apesar de ter sido convocado, o Sr. Luiz Marques Poliano, achou de bom alvitre que o Sr. Agrícola Castello Borges, explanasse aos presentes o limite da área da Sociedade União dos Agricultores, seu tempo de fundação que remonta a mais de vinte anos e os relevantes serviços que vem prestando aos agricultores que lhe são filiados. Finda a explanação do Sr. Agrícola Castello Borges que a todos agradou e convenceu, sugeriu o Sr. Luiz Marques Poliano que o Sr. Castello Borges, entrasse em entendimentos com o Sr. Antonio Caseiros, e cedesse à Associação Rural de Jacarepaguá a área que a mesma necessitasse para constituir a sua zona territorial e obter o competente registro no Ministério da Agricultura. Frizou o Sr. Luiz Marques Poliano tratar-se de organizações rurais filiadas à Sociedade Nacional de Agricultura e que tem por objetivo precípuo o desenvolvimento do associativismo rural na lavoura do Distrito Federal, evitando-se de qualquer maneira contendas sobre limites. As proposições do Sr. Luiz Marques Poliano, foram todas aprovadas, findo o que S.S. comunicou aos presentes que no pró-

ximo dia 22 seria inaugurado no salão nobre da Confederação Rural Brasileira, um retrato a óleo do Dr. Iris Meinberg, seu atual presidente, que naquela data completa o seu 7º ano de fundação, para cuja festividade convidava todos os presentes. As 18 horas, nada mais havendo para deliberação, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 51ª REUNIÃO SEMANAL, ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 14 de outubro de 1958, sob a PRESIDÊNCIA DO SR. FLÁVIO DA COSTA BRITO

Abel de Almeida
Flávio da Costa Britto
Alberto Ravache
José de Carvalho Seabra
Antonio Paes dos Santos
Manoel Agapito
Antonio Vaz
Agrícola Castello Borges

Aos catorze dias do mês de outubro de 1958, presentes os srs. representantes de Cooperativas

USINA SANTA CRUZ S. A. AÇÚCAR



Marca Registrada

Usina: ESTAÇÃO DE SANTA CRUZ —
E. F. L. — Estado do Rio de Janeiro
Tel.: 0080 — CAMPOS

Sede: RUA MÉXICO, 90 - 8º ANDAR —
Rio de Janeiro — Telefone: 32-8179

Caixa Postal 1.399 — End. Teleg. "Zeneida"
DEPÓSITO NO EST. DO RIO — S. João
de Meriti — Resende — Barra Mansa
— Barra do Pirai — Campos — Petrópolis
— Três Rios — V. Redonda e S. Gonçalo.

DEPÓSITO NO ESTADO DE MINAS —
Juiz de Fora.

BOMBAS HIDRÁULICAS

para

LAVOURA

INDÚSTRIA e

QUAISQUER FINS

Peçam orçamentos e

questionários, sem compromisso

à

HAUPT & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO  FUNDADA EM 1823

RUA TEÓFILO OTONI, 133

RIO DE JANEIRO

e Associações Rurais, acima assinadas e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171-2º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o sr. presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada sem alterações. Com a palavra o Sr. Flávio da Costa Britto, comunicou já haver se entendido com as autoridades da COFAP, sobre o fato do Moinho da Luz, até a presente data, não ter entregue ainda as quotas de resíduos do mês de setembro. Esse Moinho, como é sabido, alega não ter moido, por falta de matéria prima, e já se comprometeu junto à COFAP de entregar as quotas em atraso, tão logo receba trigo para moagem. Em seguida o Sr. Presidente, chamou a atenção de todos os presidentes e representantes de organizações rurais, contempladas pela Prefeitura para que os mesmos compareçam à Secretaria do DARDIF a fim de requerer as referidas subvenções. A secretaria já expediu telegramas a todas as contempladas encarecendo a necessidade do comparecimento para preparação dos documentos hábeis e competente requerimento, pois o prazo se extinguirá a 31 de dezembro do corrente ano. Franqueada a palavra aos presentes, fez uso da mesma o Dr. Alberto Ravache, que leu um longo ante-projeto sobre direitos do trabalhador rural a ser apresentado na Comissão de Política Agrária. O Sr. Alberto Ravache comprometeu-se a fornecer cópias do ante-projeto aos membros do DARDIF, para que os mesmos tenham conhecimento mais seguro sobre o assunto, por ser

o mesmo de especial relevância. As 18 horas, como não houvesse mais quem quizesse fazer uso da palavra, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 52a. REUNIÃO SEMANAL, ORDINÁRIA, DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 2 de dezembro de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Antonio Paes dos Santos

José de Carvalho Seabra

Manoel Agapito

Abel de Almeida

Flávio da Costa Britto

Aos dois dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171-2º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada sem alterações. Com a palavra o Sr. Presidente comunicou a Casa que o Sr. Abel de Almeida, presidente da Comissão de Demarcação das Zonas Territoriais, tinha em vista ler um relatório sobre a delimitação das áreas das associações rurais. Infelizmente não havia número suficiente para a audição de matéria tão importante, razão pela qual, determinara a secretaria que fossem convocadas para o próximo dia 9 do corrente as 15 horas, todos os presidentes ou representantes legais de associações rurais a fim de tomarem conhecimento do relatório do Sr. Abel de Almeida. Em seguida, ante várias reclamações de associados presentes contra a ausência de remoldo nas quotas da COFAP para o mês de novembro, o Sr. Presidente determinou a redação de um ofício ao Presidente da COFAP, solicitando as necessárias providências. As 17 horas, nada mais havendo para deliberação, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 53a. REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 9 de dezembro de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Theobaldo José Ribeiro

Antonio Ferreira Caseiro

Antonio Paes dos Santos

Antonio Vaz

Fernando Nunes da Cruz

Francisco José de Moraes

Manoel Rodrigues

Eleuzipio Cândido da Silva

Manoel Agapito

Agrícola Castello Borges

Flávio da Costa Britto

Aos 9 dias do mês de dezembro de 1958, presentes os senhores representantes de Cooperativas e Associações rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171-2º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. Em seguida, foi concedida a palavra ao Sr. Abel de Almeida, que leu o relatório sobre a delimitação de zonas territoriais, manifestando-se por uma decisão definitiva da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA em torno da área de Jacarepaguá, em cuja zona estão funcionando a Sociedade União dos Agricultores e a Associação Rural de Jacarepaguá, esta sem o competente registro no Ministério da Agricultura, porém, funcionando a mais de 4 anos e aquela completamente registrada, fundada há mais de 40 anos, sendo a mais velha entidade rural do Distrito Federal. O assunto acarretou acelerados debates entre o Sr. Agrícola Castello Borges e o Sr. Antonio Caseiro, ambos mostraram-se irredutíveis em abrir mão dos direitos de suas associações. Por fim, por proposta do Sr. Luiz Marques Poliano, acordaram os dois em se reunirem no ano vindouro, visando uma fórmula que conceda da área de Jacarepaguá uma parte que abrigue os associados da Associação Rural de Jacarepaguá. Com a palavra o Sr. Presidente mostrou a conveniência de que o assunto tenha uma solução amigável e que não degenerem em litígio pelo o bom nome do associativismo rural no País. O Sr. Presidente falou em seguida sobre o esforço que o Vereador Osmar Rezende vem fazendo para a obtenção das subvenções destinadas pela municipalidade às associações rurais e demais filiadas da Sociedade Nacional de Agricultura. Em seguida foi concedida a palavra ao Sr. Theobaldo José Ribeiro, presidente da Associação Rural dos Coqueiros, que encareceu a necessidade de uma série de providências por parte das autoridades municipais em favor dos lavradores daquela região. O Sr. Presidente prometeu tomar as necessárias providências, tendo ocasião ainda de fazer elogios à vida associativa daquela entidade, que congrega grande número de esforçados lavradores, de há muito integrados na vida rural do Distrito Federal. O Sr. Juvenal da Silva, Azevedo propôs que a entrevista concedida pelo Sr. Presidente do DARDIF ao Correio da Manhã desta Capital, por se tratar de relevante documento, que bem revela a situação dos lavradores não só do Distrito Federal mas como do Brasil inteiro, fosse anexada à ata dos trabalhos. Essa proposta foi aprovada por unanimidade. O Presidente da Associação Rural do Mendanha apresentou uma série de reclamações sobre emprego da vacina "Salk", solicitando que o DARDIF fizesse um apelo às autoridades municipais para melhor aplicação daquela vacina, conforme sugestões que apresentou por escrito. Não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

O PROBLEMA DO CAFÉ

JOSE FRANKLIN DOS SANTOS

Muito se tem dito e escrito sobre o café, neste País. Muito se dirá, ainda, até que se encontre a solução ideal para o grande problema — mantermos a hegemonia mundial na exportação de café.

A maioria do povo brasileiro desconhece a importância do café na economia da Nação. Sabe, apenas, que produzimos e vendemos café. Precisava, inicialmente, haver uma campanha de esclareci-

mento, de orientação, de educação nesse sentido: — sem café não teríamos atingido esse desenvolvimento; sem o café não teríamos dinheiro, não teríamos divisas para nossas importações essenciais. Sem o café, não seríamos mais do que uma nação atrasada, semi-colonial. Isso, em primeiro lugar, é o que se deveria dizer ao povo brasileiro: — saudemos o café como símbolo da nossa grandeza, do

nosso desenvolvimento. Instituíamos o "Dia do Café", fazendo plantar nas praças de nossas cidades um cafeeiro, como um monumento ao produto que permitiu e nos permite crescer e atingir a maioria política e econômica de hoje. Isso não é exagero, pois graças ao café, com os recursos que nos proporcionou no passado e nos proporciona no presente, pudemos atingir o progresso sem igual num país de clima tropical.

Mas, toda essa grandeza, tudo o que nossos antepassados e a geração presente realizaram — tudo, poderá estagnar-se, sofrer uma paralização que se constituirá num terrível retrocesso, se não for encontrada uma solução urgente para o problema do Café. E se a geração de hoje assistir impassível ao desmoronamento de nossa economia, de nossas riquezas, com a baixa constante das exportações de café, será um crime terrível que a história nunca nos perdoará.

O que ocorre, atualmente, é a pressão que meia dúzia de firmas importadoras, que controlam o mercado americano, faz sobre o café brasileiro. E isso é justo? Podemos deixar à mercê de meia dúzia de importadores a sorte, podemos dizer, de uma Nação? O bem estar, a possibilidade de desenvolvimento, de paz social, de 60 milhões de brasileiros? Não! e muitas vezes não! É justo que fiquemos na dependência de firmas que só compram café no Brasil quando não há possibilidade de se adquirir o produto noutros países? Não! Precisamos reagir, para forçar a venda do nosso principal produto de exportação.

Se elas — as firmas importadoras — não querem comprar nosso café para vender, vamos, então, nós mesmos, demonstrando nossa capacidade, vender diretamente ao consumidor americano. Esta é a solução. Vendamos nosso café diretamente ao consumidor estrangeiro — em cada estado, em cada cidade, em cada bairro, em cada rua. Decida-se em casa. Como são vendidos a gasolina, a Coca-Cola ou o Kibon neste País. É uma medida complexa, porém urgente e inadiável, pois é de Salvação Nacional.

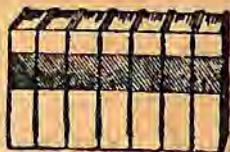
Há os que dizem que não vendemos mais café porque o

OFICINA DE ENCADERNAÇÃO E DOURAÇÃO

ENCADERNAÇÕES E DOURAÇÕES
SIMPLES E DE LUXO

LIMPEZAS DE BIBLIOTECAS E

IMONIZAÇÃO DE LIVROS



JOÃO JOSÉ DE MOURA

AV. DOS ITALIANOS, 539 (Ex-Estrada do Areal)

ROCHA MIRANDA

Recados: Telefone 22-3634

RIO DE JANEIRO

preço é caro. Os números, no entanto, contradizem essa afirmativa, feita por ignorantes do assunto, por mal informados, ou por interessados em ocultar a realidade. Em 1929, o Brasil exportava 14.500.000 sacas, aproximadamente. E o mundo consumia 24 milhões. Hoje, o mundo consome 40 milhões e o Brasil exporta, apenas, 14 milhões. O consumo mundial aumentou, e o Brasil exporta menos. Por quê? Preço? Não! E os números, outra vez, vão provar o contrário: em 1929, conforme dissemos, o Brasil exportava 14.500.000, sacas, ao preço aproximado de 190.000 a saca. Depois de 1930, durante 15 anos do governo Vargas, exportamos a média anual de 13.600.000 sacas, ao preço médio de 170,00, aproximadamente. Por um preço inferior — menos Cr\$ 20,00 em saca, exportamos menos. Por quê? Porque as firmas importadoras — por uma razão inexplicável, apenas compram do Brasil o que não podem comprar noutras fontes. E vamos, de braços cruzados, aceitar esta situação? Não é possível. É crime contra os altos interesses do Brasil.

Por que o café é inferior? Também não! O café africano de pior qualidade, sem gosto, sem aroma. No entanto, toda produção africana encontra mercado.

O que não se entende, à primeira vista, é a política dos importadores americanos. Sabemos perfeitamente, que as divisas acumuladas com a venda do café, nós as gastamos nos Estados Unidos, praticamente nossos únicos fornecedores. Ao passo que os dólares gastos pelos americanos na compra do café africano — na África Oriental Britânica, principalmente, não voltam como os nossos, ao bolso americano. São canalizados para as metrópoles européias. Por quê, então, essas preferências? Tememos, até, em admitir a hipótese de que alguma força tenta travar ou prejudicar, de qualquer modo (dificuldades econômicas, que produzem perturbações diversas) o desenvolvimento do Brasil.

Se cruzarmos os braços, na marcha-ré em que vamos, dentro de uns 10 anos estaremos exportando a insignificância de umas 6.000.000 de

UM PRODUTO DA

USINA SÃO JOSÉ S. A.

GOITACAZES - CAMPOS - EST. DO RIO

ADOCE O SEU LAR COM



ESCRITÓRIO CENTRAL

RUA MÉXICO, 90 — 7.º ANDAR

TELEFONE : 32-8176

R I O D E J A N E I R O

sacas. E podemos aceitar, sem reação, que isso se consume? É justo que firmas comerciais, e de outra nação, ditem o que e o quanto devemos produzir?

nas condições atuais, quando nossa produção é inferior ao consumo mundial (e também quando a produção cafeeira dos demais países não atingiu ao montante das necessidades do mundo consumidor), ainda podemos reagir, adotando o plano de venda

direta ao maior comprador do café brasileiro — o povo americano. Mas essa política precisa ser executada agora. Se deixarmos que o tempo — que não é nosso aliado, no caso, possibilite aos produtores, principalmente aos da África, aumentar consideravelmente sua produção, o que se tem que admitir como certo, tudo ficará mais difícil, quase impossível. E isso por quê? Porque se vendermos o café dire-

tamente ao consumidor americano, agora, as firmas importadoras, apesar de seus interesses contrariados, terão que comprar do Brasil o restante de suas necessidades, pois a produção dos outros países ainda é insuficiente para suprir o consumo mundial. Admitamos que no primeiro ano possamos vender, diretamente, 2.000.000 de sacas. Se as firmas importadoras nos compram, atualmente, 14 milhões, ainda serão obrigadas a adquirir 12 milhões de sacas de café do Brasil para suprir às necessidades do consumo, pois não encontrarão, noutros produtores, o café exigido pelo consumo mundial. Poderão raciocinar: mas à medida que a África aumentar a produção, a importação do café brasileiro diminuirá. Mas, também, nossa venda direta ao consumidor, com o desenvolvimento e aperfeiçoamento do plano, terá aumentado grandemente. E é indiscutível que, mesmo sem a providência sugerida, nossas exportações diminuem enquanto sobem as da África. Somente, conforme dissemos, por uma questão de preferência do importador americano, e não devemos esquecer que a venda direta ao consumidor, nossa reação para manter nosso mercado, inclusive estocando alguns milhões de sacas de café nos Estados Unidos (sem nunca esquecer outros mercados, também) são providências que se constituirão num estímulo aos produtores africanos ou às firmas importadoras que nos queiram prejudicar.

Muitos, mais comodistas, argumentarão: outros produtos — ferro, petróleo, automóveis, substituirão o café na balança comercial brasileira, dando-nos as divisas necessárias. Mas — perguntamos — não seria preferível que, ao lado desses produtos, figurasse, ainda, o café?

Outros dirão que o problema é de propaganda. Não duvidamos que a propaganda, de fato, poderá, noutros países, criar novos mercados. Mas não basta. Verifica-se pela estatística, que a propaganda não adiantou — a exportação média diminuiu, nos últimos anos, e os gastos com a propaganda continuaram. Mesmo porque, café não se introduz nos hábitos de um povo, de um dia para o outro. É necessário que se torne quase um hábito. O mesmo ocorreria se tentassem, a custo de propaganda, fazer o povo brasileiro tomar chá.

O problema, sem dúvida, é outro. E bem diferente. O problema é de preferência. Não tenhamos dúvida: o importador americano, em igualdade de condições (até preferindo um café de qualidade inferior, em sabor e aroma) deixa de comprar nosso café.

Por isso — acima de preço, de propaganda e até de qualidade — afirmamos, sem receio: — para enfrentar com êxito o desinteresse das firmas importadoras, que dão preferência ao café de outras procedências, sem considerar gosto ou aroma, e que, mesmo com o preço baixo, no período de 1930 a 1945, nunca importaram quantidades superiores

do Brasil, conforme os números apresentados, repetimos — só a venda direta ao consumidor americano salvará o mercado cafeeiro do Brasil.

arriscamos as seguintes sugestões: — fundaremos uma companhia de economia mista sob a orientação do IBC; instalaremos depósitos — armazéns truidos; garantir emozens alugados, comprados ou construídos; gartntiremos transporte marítimo, de preferência em vapores nacionais, para o produto; montaremos torrefações em todo território americano. Serão convidadas firmas brasileiras ou americanas, já especializadas no ramo, para colaborar na execução do plano de venda do produto. Todas as firmas de idoneidade comprovada. O IBC auxiliara, com a remessa de ponderáveis quantidades de café, em consignação, as firmas que se interessarem pelo negócio ou novas firmas que se organizarem para explorá-lo. Sempre sob a fiscalização supervisão do IBC, que exigirá o preparo do café — torrado ou bebida — de acordo com o sistema brasileiro ou o gosto americano. Assim, cremos, poderemos vender milhões de sacas de café nos Estados Unidos, a bom preço, eliminando alguns intermediários, e proporcionando bom lucro às firmas que se interessarem em colaborar. , inclusive, poderemos vender o café até mais barato, angariando a simpatia do consumidor americano, que compreenderá o objetivo da política do IBC — apenas



sabão veterinário

DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte).

Vendas por atacado:

Rio: Imp. Soares Ltda
R dos Mercadores, 12 - 1.º
Tel. 43-2343
S. Paulo: R. Vianna Costa
Av. R. Branco, 233-1.º - s/13
B. Horizonte: Proquisa S/A
Av. Tereza Cristina, 900
Recife: R. Vianna Costa
Rda da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns.
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS

conservar o mercado norte-americano.

Se as firmas americanas reconhecerem a necessidade de comprar nosso café — compreendendo, além do interesse comercial, o absurdo da preferência pelo produto de outros países, em detrimento de um tradicional amigo da grande nação do norte — poderemos, sem prejuízo para as firmas que estiverem colaborando com o IBC, fazer um acôrdo com os importadores, desde que, durante um largo período, se comprometam a adquirir do Brasil a média anual de 16 milhões de sacas, a preço razoável. E o IBC, paralelamente, tomará as providências para controlar o plantio, evitando, no futuro, que haja super-produção. E um acôrdo dessa amplitude obrigará os produtores de outros países a controlar sua produção, diminuindo-a, para evitar mais tarde, problemas de super-produção.

Esta é, a nosso ver, a única solução. Não há outra. Do contrário, em breve estaremos exportando uma quantidade insignificante de café. Sabe-

mos que um plano dessa magnitude encontrará uma série de grandes obstáculos: — co-

modismo, indiferença; receio da execução; campanha contrária dos interessados atitudinosos; má fé.

Mas a luta pela conservação dos nossos mercados cafeeiros deve ser considerada como uma cruzada. Cruzada para conservar o ritmo de nosso desenvolvimento. Grande desenvolvimento que, com a solução próxima e já visível do problema do Petróleo, levará o Brasil ao seu elevado destino na história da humanidade.

ALFAFA "TURF"

Telefone 23-2946

Representações

JÚLIO MOURÃO LTDA.

- ★ COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
- ★ CONTA PRÓPRIA
- ★ CEREAIS EM GERAL

Especialistas em forragens

RUA OUVIDOR N.º 18 — 1.º

RIO DE JANEIRO

RAYMUNDO GONÇALVES & CIA.

END. TELEGR. "MIGOLY" — CAIXA POSTAL, 2466

CÊRA DE ABELHAS — CEREAIS — CRINA ANIMAL — MEL DE ABELHAS — POLVILHO — RESINAS — SEBO ANIMAL —

ESCRITÓRIO :

RUA DA QUITANDA, 185-6.º PAV.

TELEFONES : 32 { 3974
3973
4966
6608
8816

DEPÓSITO :

AV. CIDADE DE LIMA, 157

TELEFONE : 43-2108

RIO DE JANEIRO

"A LAVOURA"

A mais antiga revista

agrícola em circulação

no Brasil.

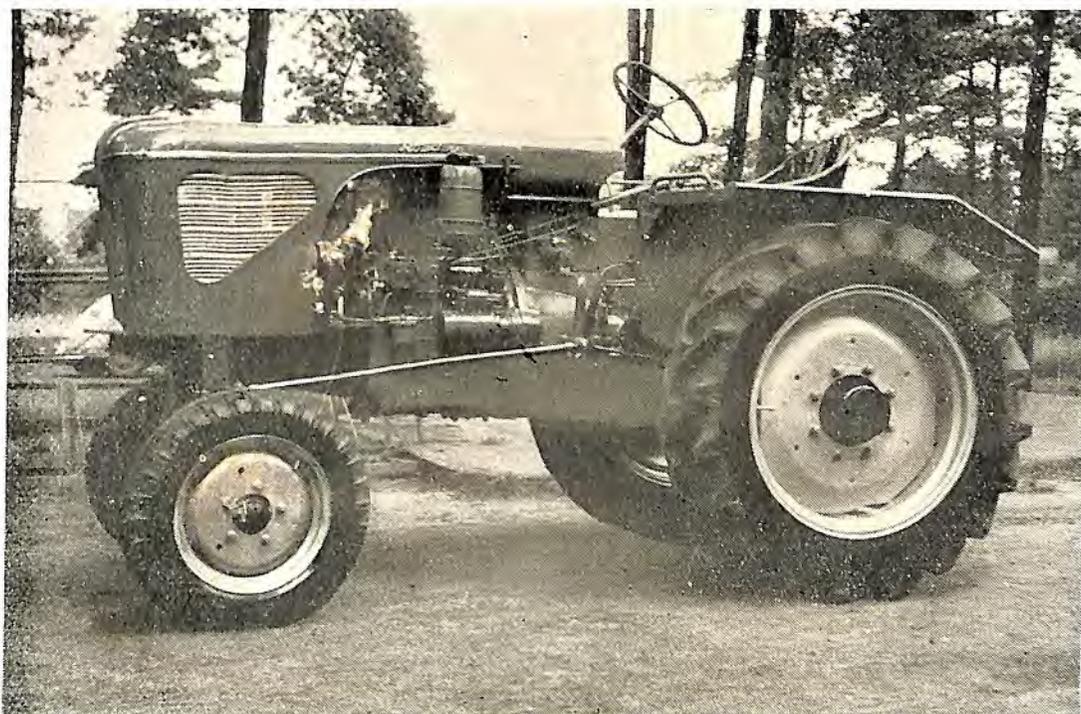
SENHORES AGRICULTORES ! UMA BOA NOTÍCIA !

Pelo plano de Mecanização da Agricultura, de acôrdo com o Decreto 40.260, estão à sua disposição os afamados tratores :

"RITSCHER"

28 HP

40 HP



- Famoso motor MWM, à óleo Diesel
 - Equipamento elétrico original BOSCH
 - Sistema hidráulico, de suspensão universal
 - Cinco velocidades e marcha a ré
 - Tomada de fôrça e polia
 - Peças sobressalentes

REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO BRASIL

CASA MAYRINK VEIGA S. A.

17 — RUA MAYRINK VEIGA — 21

RIO DE JANEIRO

SAL EM GRANDE ESCALA

SALMAC

SALICULTORES DE MOSSORÓ-MACAU LTDA.

END. TELEG. "MACSAL" — TELEFONES 54-3110 - 54-2159
(Rêde Interna)

RUA BENEDITO OTONI, 102
RIO DE JANEIRO — BRASIL

"TÔNICO RECALCIFICANTE PARA ANIMAIS"

APHTOSAL — Fortifica, estimula a digestão evita perturbações orgânicas e abrevia a engorda.



Também é um eficaz preventivo quando empregado no combate as moléstias infecciosas e os parasitas.

FILIAIS

FILIAIS — RUA SEN. QUEIROZ, 312-S/210/211
TEL. 35-8874 - End. Telegráfico "MOMACSAL"
SÃO PAULO — ESTADO DE SÃO PAULO

R. EUZÉBIO DE QUEIROZ, 72-77. TEL. 4-5771
End. Telegr. "MACSAL".
SANTOS - ESTADO DE SÃO PAULO

AREIA BRANCA — End. Telegr. "MACSAL" —
CAIS TERTULIANO, 195
RIO G. DO NORTE

IODADO

MOÍDO CASCALHO, GROSSO, PENEIRADO E TRITURADO

IODADO

SAL ESTERILIZADO PARA CHARQUE
SAL REFINADO PARA FABRICAÇÃO DE MANTEIGA E QUEIJOS

PRODUÇÃO ANUAL: 180.000 TONELADAS